Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Fevereiro
1981
Sábado
7

ANO 60.º
N.º 20 472
15$00

Gallup/"Norma"

Custo de vida e desemprego preocupam portugueses

Uma sondagem a cidadãos de 21 países dos quatro continentes, patrocinada pelo Instituto Gallup e efectuada em Portugal pela «Norma», mostra que no nosso país, 42% dos interrogados consideram o «alto custo de vida» o maior problema nacional.

Seguidamente, os portugueses (32%) colocam o desemprego no âmbito das suas preocupações, preocupações essas registadas em países tão diferentes como a India, o México, o Peru, a Suécia e a Alemanha Federal.

Segundo a sondagem, questões definidas como «insatisfação com o Governo», «crime, violência, segurança», «greves, agitação no meio operário» ou «problemas sociais» não foram mencionados por mais que 4% dos interrogados. Trata-se, em certa medida, de um alheamento grave, uma vez que o «alto custo de vida» e o desemprego se relacionam com a actuação do Governo e se enquadram nos «problemas sociais».

Apesar de preocupados com a sua situação económica e laboral, os portugueses (ainda segundo a «Norma») acham que é bom ter filhos e consideram (54%) que o seu número ideal é de dois por família.

O corpo do engenheiro nuclear, Jose Maria Ryan, de 39 anos de idade, que tinha sido raptado em finais de Janeiro pela ETA militar e que foi assassinado por essa organização. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Assassinado o eng.º José Maria Ryan

Espanhóis indignados com a ETA militar

«Isto é o fim da ETA militar» – comentou um destacado político do País Basco, apesar da proximidade do seu partido com a ETA, ao tomar conhecimento do assassínio do engenheiro Jose Maria Ryan, cujo cadáver apareceu esta madrugada, pouco depois de ter sido «condenado à morte» pelos que o haviam raptado em finais do mês passado. O engenheiro Ryan trabalhava para a firma responsável pela construção de uma central nuclear, e a ETA militar tinha lançado um ultinato ao Governo, declarando que mataria Ryan se as obras da central não fossem desmanteladas. Traumatizados pela crise política que atravessam, cansados dos atentados terroristas diários, os espanhóis sentiram-se hoje, de um modo geral, horrorizados e indignados por mais este atentado brutal contra as instituições, considerado pelos dirigentes políticos um puro acto de selvajaria, sem qualquer justificação.

Pág. 11

Espíritas dizem que o Estado lhes deve milhões de escudos

Pág. 10

Soviético convidado a abandonar Portugal

Pág. 20

CAP "fabrica uma nova Reforma Agrária"

Pág. 6

Quem quer adiar Congresso do PS?

Soares avisa que "vai partir loiça" delicadamente e... com pinças

A composição da Comissão Organizadora do Congresso será o ponto mais polémico da reunião deste fim-de-semana, na Faculdade de Letras em Coimbra, da Comissão Nacional do Partido Socialista. Mário Soares e a CN enfrentam-se numa das reuniões decisivas para a concretização do Congresso em data já marcada – 8, 9 e 10 de Maio – ou o seu adiamento. A Mário Soares, na qualidade de secretário-geral, competirá apresentar os nomes para a COC (Comissão Organizadora do Congresso), facto que ele tem mantido em segredo e sem proceder a qualquer «consenso». Mário Soares tentará, assim, ver até que ponto o Secretariado e a maioria da Comissão Nacional (que não lhe tem sido afecta) irá reagir. Muitos dos dirigentes socialistas são de opinião que Mário Soares poderá ter já ganho o Congresso, mas não o partido. Com moção de estratégia própria (uma outra do Secretariado), Mário Soares está a passar da face de «aglutinador» de tendência para criador de tendência. Os nomes apontados para a COC, e que Mário Soares poderá apresentar hoje à Comissão Nacional, são os de Eduardo Pereira, Miranda Calha, António Esteves, António Janeiro, António Campos e Jaime Gama. Diga-se, no entanto, que das decisões da Comissão Organizadora do Congresso caberá sempre recurso para o Secretariado. E isso poderá levar a algum recuo daqueles que não pretendem adiar o Congresso.

Mário Soares desmultiplica-se, entretanto, em jantares e mais jantares. Ontem à noite, em mais um, com 300 pessoas, o secretário-geral adiantou que «talvez tenha chegado a hora de proceder à clarificação. Vamos, pois até ao fim e se tivermos de quebrar alguma loiça, quebrá-la-emos, delicadamente servindo-nos de pinças, se necessário for». Ouviram este discurso alguns dirigentes socialistas como Arons de Carvalho, João Gomes, Soares Louro, Edmundo Pedro ou Rodolfo Crespo.

Bomba de neutrões

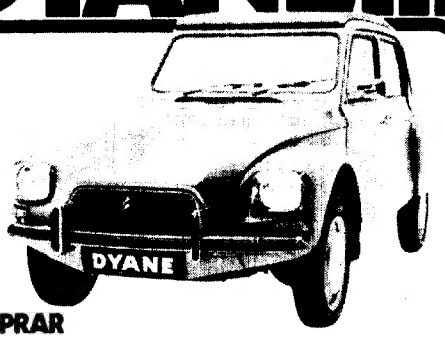
Washington recua em toda a linha

Greve termina na Polónia

Papa João Paulo II intervém pela primeira vez

Pág. 11

COMPARE A DYANE...



ANTES DE COMPRAR
Compare o seu conforto inultrapassável...
Compare o seu espaço interior e o espaço da sua bagageira.
Compare a sua magnífica estabilidade.
Compare a sua espantosa simplicidade mecânica e de condução.
PONTO POR PONTO A DYANE GANHA SEMPRE!

ANTES DE COMPRAR
Compare o seu preço.
Compare a sua economia em combustível e em manutenção...
Compare a sua forma de pagamento...
CONTO POR CONTO A DYANE GANHA SEMPRE!

NO COMPARAR É QUE ESTÁ O GANHO!

CITROËN ^ DYANE

O problema do Kampuchea só pode ser resolvido entre países do Sueste Asiático

— afirma o ministro dos Estrangeiros vietnamita

Entrevista conduzida por Jacques de Barrin, Le Monde/"DL"

Enquanto Zao Zyiang, primeiro-ministro chinês, regressava a Pequim no dia 2 de Fevereiro, depois de uma viagem de oito dias à Birmânia e à Tailândia, a rádio vietnamita intensificou os seus ataques contra a China, acusada de aumentar a tensão na fronteira sino-vietnamita e de impedir uma reaproximação entre países indo-chineses e membros da ASEAN. (1) Essas informações foram repetidas em Paris pelo encarregado de negócios vietnamita no decurso de uma conferência de imprensa.

Numa entrevista dada ao enviado especial do «Le Monde» a Hanói, Nguyen Co Thach, ministro vietnamita dos negócios estrangeiros, recorda as grandes orientações da diplomacia do seu país.

O Vietname considera a situação no Kampuchea «irreversivel. O que vos parece irreversivel?

– A presença das tropas vietnamitas no Kampuchea não é irreversivel. Irreversivel é o não regresso ao poder dos Khmers vermelhos. Nós vigiaremos também para que nada comprometa a actual ressurreição do Kampuchea.

na região e criar um clima de coexistência pacífica, a despeito da atitude hostil dos dirigentes chineses.

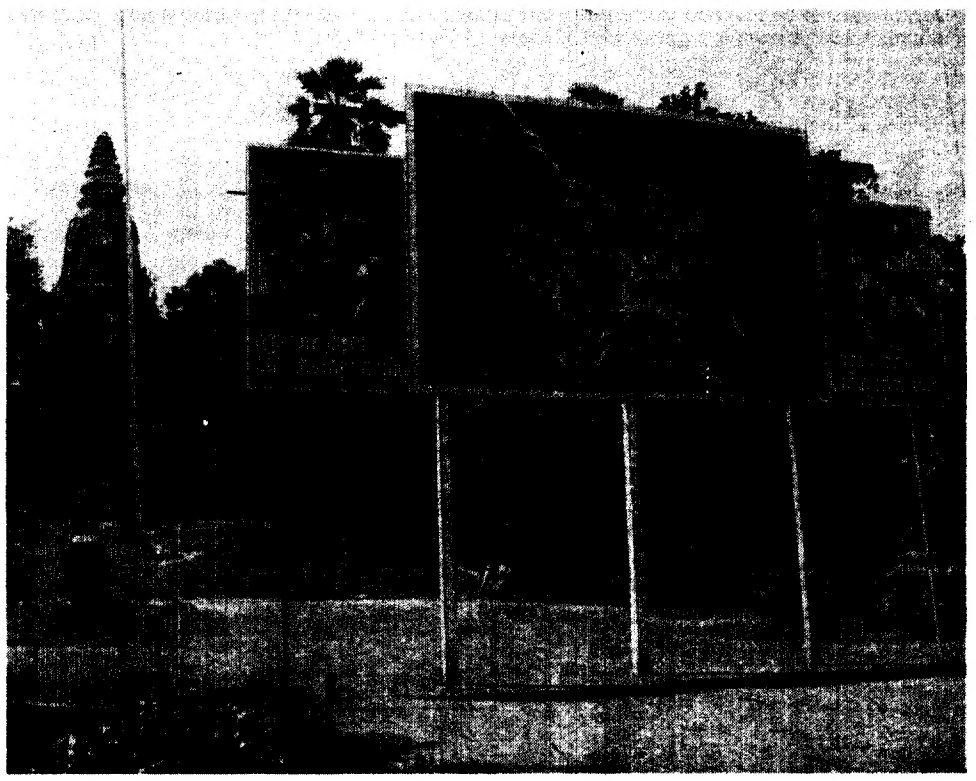
– O Vietname disse que retiraria totalmente as suas tropas do Kampuchea quando a «ameaça chinesa» desaparecer. Quais os sinais concretos que para vocês significarão que a ameaça desapareceu?

– E preciso que Pequim abandone a sua política geral de agressão ao Vietname, que deixe de ameaçar as nossas fronteiras quando lá concentra tropas e que renuncie a auxiliar as forças subversivas hostis aos três países da Indochina.

– A retirada parcial das tropas vietnamitas do Kampuchea, que vocés associaram à eliminação dos partidrios de Pol Pot, não deve ser apenas discutida pelo Vietname e a Tailândia?

– Esse problema pode ser visto de diferentes maneiras. Não somos rígidos sobre esse ponto. Esse problema deve, pelo menos, ser discutido a três: o Vietename, o

As populações empenham-se novamente na reconstrução do país.



Cartazes de propaganda em «phnom», «a colina», que deu o nome a Phnom Penh.

– Pensa que é possivel manter o clima à margem de qualquer acordo de paz no Sueste Asiático?

– Os países da Indochina continuam a existir e a viver apesar das ameaças chinesas, sem a cooperação de Pequim e contra a sua vontade. Entretanto calculamos que as questões de interesse regional devem ser resolvidas entre os Estados da região, sem qualquer ingerência exterior.

– Como pode uma conferência regional regulamentar o problema da paz no Sueste asiático se, como afirma, essa paz repousa essencialmente na China?

– A instabilidade actual deve-se às ameaças chinesas e à política de Pequim que visa opor os Estados da ASEAN aos países da Indochina. Entretanto nada nos impede de nos esforçarmos para tentar diminuir a tensão

Kampuchea e a Tailândia.

– A aceitação da vossa proposta pelos países da ASEAN não corre o risco de vir a ser o reconhecimemo«de facto»do regime actual de Phonom-Penh?

– Nós não damos particular importância ao reconhecimento do actual governo do Kampuchea pelos países da ASEAN. Mesmo depois da realização de uma conferência regional e a eventual assinatura de um acordo, esses países podem continuar a não reconhecer o governo actual de Phnom-Penh. Os países da ASEAN só reconheceram o Vietname depois de 1975.

– A ONU e, nomeadamente, o seu secretário-geral, poderão ter aí um papel de mediador?

– Se a ONU assumir uma atitude parcial, apoiar o regime de PolPot e votar resoluções que violem a independência do Kampuchea, não podemos aceitar a sua mediação. Mas o secretário-geral pode, a título privado, contribuir para o estabelecimento da paz. Será sempre bem-vindo.

– Prevê o Vietname a sua união mais estreita com os dois outros países da Indochina?

– A Federação indochinesa nasceu no contexto histórico da Incochina francesa. Já não tem razão de existir. Nunca falámos dela nem nunca falaremos. De resto, estamos solenemente comprometidos com os acordos de Genebra e de Paris para respeitar a soberania e a integridade do Laos e do Kampuchea.

– Têm justificação os receios dos países da ASEAN de ver o Vietname realizar, sob a sua égide uma grande federação indochinesa?

– Propusemo-nos assinar tratados de não-agressão com os países da ASEAN. A recusa deles prova que não acreditam na ameaça vietnamita. Contudo, alguns gritam por socorro porque querem beneficiar do auxílio militar americano e chinês. E uma maneira de fazerem chantagem à nossa custa. Por outro lado, pretendem também criar uma situação de tensão para poderem intervir nos problemas internos do Laos e do Kampuchea.

– A persistência da tensão no Sueste Asiático não corre o risco de incitar o Vietname a estreitar os seus laços militares com a União Soviética?

– Durante trinta e cinco anos, a União Soviética foi o amigo mais precioso e mais fiel do Vietname, enquanto os países ocidentais nos voltavam as costas. A táctica dos nossos adversários que querem dividir para reinar, está votada ao fracasso.

«Não existem bases militares soviéticas no Vietname. Há apenas movimentos de navios soviéticos. Nada há de anormal nisso. Os países da ASEAN aceitam bem os vai-vens dos barcos americanos. As Filipinas toleram mesmo bases americanas no seu território e ninguém faz comentários. Tendo em conta a situação, não desprezamos, entretanto, outras possibilidades. Sendo o Vietname um país soberano, pode utilizar o seu território como entender para salvaguadar da sua independência. Ms o nosso país não servirá de base de agressão a outros países.

O papel do Japão

– Considera útil e urgente a normalização das vossas relações com os Estados Unidos?

– Não poremos quaisquer condições a essa normalização. Ela tem interesse para os dois países. Há muito tempo que a aguardamos mas podemos esperar mais. Temos contactos com os Estados Unidos sobre questões concretas, mas nunca colocamos nessas ocasiões o problema da normalização à retirada das nossas tropas do Kampuchea. Porque colocam os Estados Unidos essa questão agora, que normalizaram as relações com a China, que ocupava territórios para manter bases militares no estrangeiro?

– O que julga do papel político e económico que o Japão pensa que desempenha no Sueste Asiático?

– A política de dar com uma mão e com a outra tirar é uma má política. Se o Japão quer respeitar os países do Sueste Asiático não deve tratá-los como mendigos. Não se fala desse modo a Estados independentes que se respeitam. Aqui não há mendigos. Elas que vão ajudar lá para os lados de Harlem!

– O que pensa da política francesa no Sueste Asiático?

– Há continuidade na política francesa relativa ao Sueste Asiático, desenvolvida pelo general de Gaulle. A França é a favor de um Sueste Asiático independente, pacífico, neutro, e sem ingerências estrangeiras, o que está de acordo com os nossos interesses. E claro que houve oscilações. Assim, em 1979, a França tentou jogar a cartada chinesa. Mas essas oscilações foram temporárias, tivemos disso a certeza. A cooperação com a França a partir de 1975 satifaz-nos. Verifica-se agora um relançamento. Desejamo-lo em todos os domínios e sobretudo nos domínios economico, científico e técnico.

«Em 1979, aceitamos o princípio de oficializar a existência do consulado geral de França na cidade de Ho Chi Minh e de abrir um consulado do Vietname em Marselha. Mas as datas ainda não foram marcadas. A lingua francesa é uma herança e um veículo. Trabalhamos já em ligação estreita com os países francófonos no âmbito da Agência de Cooperação Cultural e Técnica (A.C.C.T.). Não receamos que a França, por via da francofonia, se possa servir de nós. A experiência do passado mostra-nos que esse receio é injustificado.

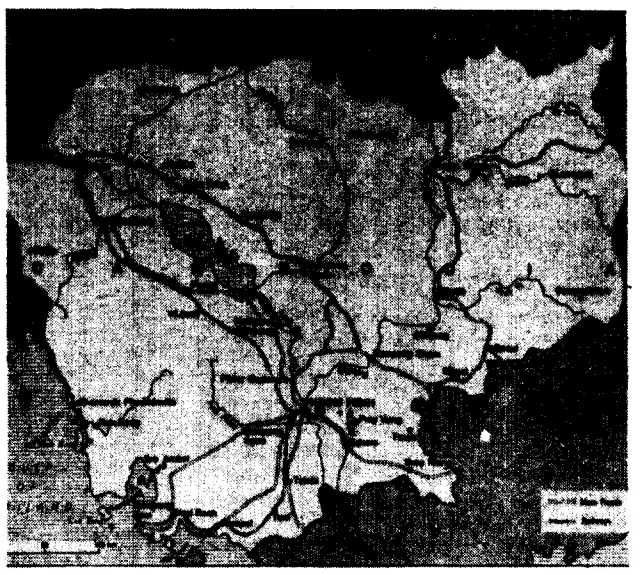
– Pensa que a situação económica difícil que o Vietname atravessa o possa obrigar a pactuar com os seus adversários?

– Isso são suposições e ilusões. E claro que as nossas dificuldades são muito grandes mas, entretanto, menos sérias que as que conhecemos nos últimos trinta e cinco anos. Pode-se perguntar hoje qual o país do Sueste Asiático mais estável? Não é a Tailândia; e qual o mais vulnerável? Não é o Vietname. A riqueza não dá forçosamente poder, acontece mesmo que conduz ao enfraquecimento.

– Estão prontos a deixar sair do Vietname todos os que pensam que não podem adaptar-se às novas condições de vida?

– Queremos que permaneçam no Vietname os que estão em idade de fazer o serviço militar, os que estão implicados no domínio dos segredos de Estado, os que são necessários à manutenção do bem estar social, os que finalmente, têm contas a ajustar nos tribunais. Para além destes, todo o Vietname pode deixar o país, depois de cumpridas as formalidades. Os obstáculos não surgem da nossa parte mas da parte dos países de acolhimento que têm já desempregados em demasia.»

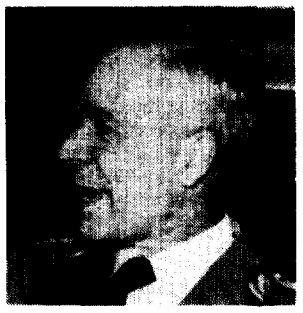
1) Associação das nações do Sueste Asiático, Indonésia, Filipinas, Singapura e Tailândia.



ponto a ponto

● A Juventude Social-Democrata (JSD) decidiu solicitar ao Governo a «completa divulgação» do inquérito feito sobre o **acidente que vitimou Sá Carneiro** e acompanhantes. Em comonicado a JSD dá conta de que na reunião da sua comissão política distrital de Lisboa, se consideram «extremamente vagos» os resultados do mesmo inquérito publicados na imprensa diária.

● Portugal e a Holanda assinaram um protocolo de acordo de cooperação militar. O vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general **Altino de Magalhães** e o embaixador da Holanda em Lisboa, Karl Westerof, procederam à assinatura do documento, o primeiro deste âmbito, firmado nos últimos anos entre os dois países.



● **Suleyman Valy Mamede,** responsável pelo pelouro do Mundo Arabe na Comissão de Relações Internacionais do Partido Social-Democrata, acaba de ser convidado pelo delegado da Liga Arabe em Madrid, Fayez Saayed, a visitar aquela delegação na capital espanhola. Tal convite, que surge no âmbito de contactos de há muito encentados pelo PSD, visa aprofundar as relações entre Portugal e o Mundo Arabe.

● O ministro da Defesa Azevedo Coutinho, esteve nas instalações da NATO, em Oeiras, numa visita que classificou de normal por ter entrado há pouco em funções. Azevedo Coutinho considerou que o facto de Washington estar a incrementar o fabrico da bomba de neutrões diz respeito apenas aos Estados Unidos e que se trata de uma questão sobre a qual Portugal não será inquirido. Em relação a esta arma, o ministro da Defesa afirmou que considera muito mais preocupante a bomba nuclear.

● O Governo anunciou a criação de uma comissão interministerial para coordenar a resolução de problemas que afectam os jovens. O ministro da Qualidade de Vida, **Ferreira do Amaral** que recebeu as três organizações de juventude da AD, disse à ANOP que será o seu ministério a dinamiar a comissão.

● **O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão** recebeu ontem durante noventa minutos o novo chefe do Estado-Maior do Exército general Garcia dos Santos, a pedido deste. O encontro destinou-se à apresentação de cumprimentos – disse à saida Garcia dos Santos, que se escusou a responder se haverá nos próximos meses mudanças nas chefias das regiões militares.

Novas cartas do Brasil

Confusão de línguas, raças e sexos

Chianca de Garcia

OS sempre vivos primeiros anos da década de 40, levam-me, de novo, a falar de um homem que, desde a libertação dos jogos de azar, alcançara fortuna e celebridade. O leitor, recorda por certo, tê-lo visto perpassar, autoritário e seguro, em uma destas cartas, – a segunda, embora de forma fugidia. Já, então, dono e senhor do casino da Urca. Mas, hoje, nesta sétima carta, chegou a vez de apresentá-lo de corpo inteiro. Tal como fora durante anos, e, também, tal como o conheci, em 1942, quando no Rio de Janeiro, a ele fui apresentado...

Joaquim Rolla, de nome, nascera nas serranias agrestes de Minas Gerais. Desde os treze anos, movido por seu próprio temperamento, ambicionava ser tropeiro. Tal profissão, nesses tempos antigos, só conseguia alcançá-la quem tivesse a têmpera necessária para lidar com uma tropa de trabalhadores anónimos, que, ao longo dos anos, e, entre montanhas, iria construir novas vias de comunicação para o progresso do Brasil. Insistira, e vencera. E fora por isso que, passados cinco anos, já era o primeiro dos tropeiros a ter conseguido, na zona da mata mineira, um mais elevado número de estradas. Ganhara a fama de ser o **maior**. Provou-o depois, durante vinte anos, enquanto tropeiro continuara sendo. Agora, porém, já sabia como lidar com os homens. Os bons e os maus.

– E um cara de futuro, dizia-se dele.

– Um cabra danado! esclarecia alguém.

JOAQUIM Rolla convencera-se que, de facto, nascera para executar obras extraordinárias. E o palpite não era só dele, e do povo. Mas, também, dos prefeitos, de cidade em cidade. E das figuras gradas de Belo Horizonte. Pois não fora o próprio governador do estado quem dissera, ao entregar-lhe a medalha de maior construtor de estradas: – Você, Joaquim Rolla, está destinado a ser tão importante, para o Brasil, como Ford, Edson, Rockfeller, foram, na América do Norte, para o mundo!

E tinha sido aplaudido. Muito embora não soubesse as razões porque aqueles três gringos eram, assim, tão famosos. Mas ainda havia de saber. Lá no Rio de Janeiro. Por certo, a serviço das suas ambições.

Foi então que chegou à grande cidade à beira-mar. E para isso, antes de tudo, procurou civilizar-se. Ser «civilizado» era, ainda, uma pretensão carioca dos fins do século XIX. Contratou professores e professoras para que o ensinassem a viver. Adquiriu novas roupas de bom corte nos melhores alfaiates. Era magro, alto, altivo e firme. E ficou surpreso ao ver-se, nas primeiras fotografias que tirara, de pé, com a mão sobre um volume de «D. Quixote», no elegante estúdio do Carlos, o fotógrafo da «Cinelândia». E compreendeu que estava correspondendo à ideia física que fazia de si próprio. Era alguém. Teve então várias amantes. Frequentava teatros e cinemas. Propuseram-lhe mil negócios, que desprezou. E, apenas por curiosidade, quis conhecer todas as casas de jogo existentes. E, disse, surpreso:

– Como pode uma mulher de sociedade, botar os pés nestas sórdidas espeluncas?

E, foi matutando no assunto, que, após difíceis negociações, resolveu adquirir e reabilitar, mas a seu jeito, o velho e decrépito casino da Urca, para o transformar, seis meses depois, num aconchegado e colorido salão de festas, que, – de uma noite para outra, conquistou não só as mais lindas mulheres do Rio de Janeiro, como as mais importantes damas da grã-finagem carioca. E nem sequer ali faltava a filha do presidente da República. Leitor, acabava de nascer o mito Joaquim Rolla.

MAS, agora, dentro dos seus fantásticos domínios do sonho e da ilusão, uma coisa preocupava Joaquim Rolla: – a qualidade dos seus espectáculos, que se prolongavam das dez da noite às duas da madrugada. E, por ter um público que ele chamava de ecléctico, gostava de manter permanentemente no palco: – jazz americano, cantores russos, danças espanholas, valsas vienenses, árias napolitanas, e, com especial interesse, a canção popular do povo de Paris. Suas principais intérpretes já tinham, todas elas, brilhado no palco da Urca. No entanto, de repente, para nossa surpresa, num modesto casino rival, surgira uma, até então, desconhecida estrela francesa que estava sendo o êxito das noites cariocas...

– Como é? gritou, como é que essa mulher nao veio directamente para a Urca? Estou sendo traído.

E, na hora, pôs na rua todos os estremunhados funcionários do departamento de relações exteriores. Pouco depois, um pequeno judeu húngaro, que, na sala, batia fotografias das mesas mais animadas, foi dizer-lhe ao ouvido:

– Seu Joaquim, está trabalhando em Buenos Aires, uma francesa que vale por todas as que têm vindo para aqui.

– Quem é?

– Sei que se chama Marie Dupont, e é conhecida pelo nome de La Guilbert.

Fui logo chamado: – Você sabe quem é uma tal de La Guilbert?

– Pelos jornais de Buenos Aires creio que se trata da neta de uma das mais relevantes estrelas da canção francesa, e pelos elogios que tem recebido é, por certo, digna da avó...

E logo ele, gritando: – Olímpio, Olímpio Guilherme, corra imediatamente a Buenos Aires, e traga, a qualquer preço, custe o que custar, essa francesa... – Como é mesmo o nome dela?

– Marie Dupont, La Guilbert..

DOIS dias depois, recebia eu, na sala onde trabalhava, uma estranha mulher que brilhava por si própria, do alto de uns grandes olhos verdes, embrulhada numa longa capa de peles, e dizendo apenas:

– Yo soy Marie Dupont, La Guilbert.

Porém, não falava em francês, mas num espanhol de acentuado e castiço acento de Buenos Aires. Foi aí, leitor, que senti estar surgindo o leve e longo fio de onde, mais tarde, surgiria o melodrama que está enunciado no título desta carta...

Confessou-me, então, que não tinha nascido em França, mas em Buenos Aires, o pai, esse, era um cantor de tangos, amigo de Gardel, chamado Rufino Merlo, e que se apaixonara por uma actriz que se especializara em pequenos papéis de «soubrette», nas operetas vienenses, nesse tempo em voga, chamada Bruna Lee. Casaram. Nascera um filho. Louro, e de olhos verdes. Mas Gardel conseguira um contrato, em Paris, para o amigo. E levou a mulher e o filho, o que, o cantor famoso, considerou um erro imperdoável. Os anos passaram. O menino crescia. O tango esquecera. O desemprego batera-lhes à porta. A mãe chorava. O pai bebia. E o seu fim chegou, numa noite de briga, quando o infeliz companheiro de Gardel, foi assassinado numa esquina de Montmartre. E recebeu como herança apenas o nome, inexpressivo e vazio, que era o do próprio pai: – Rufino Merlo, cantor de tangos.

ERA, diziam-lhe, em França, sorrindo: – Um lindo e jovem adónis. E, pensou: – Está na hora de considerar que uns olhos tão aliciantes como os meus, devem ver o mundo sob as cores de um outro sexo. Tanto mais que o grande negócio, em Paris, como ele dizia, continuava sendo, através dos séculos, – o de ser, acima de tudo, mulher.

– Mas, diga-me, como entra nessa história, a lenda de ser neta de Yvette Guilbert?

– Porque, desde que apareci nos «boulevards» vestido de mulher, muita gente começou dizendo que eu era igualzinha a ela. Foi esse o caminho. E passei a aprender, a decorar, todas as canções que dela ficaram. Apaixonei-me por aquelas melodias, e pelo seu estilo. E comecei, cantando pelas ruas, pelos cafés, pelas feiras. E diziam-me, embora a rir: – «Olha a voz de Yvette!»Isto só, entende? Foi assim que nasceu Marie Dupont, la Guilbert...

Esboçou um sorriso, e começou a cantar:

«L'honnêteté est morte,
La'verve est ensevelie,
La largesse devant avare,
L'avarice se fait large,
La fausseté di vrai
La verité meurt...»

– E essa a sua lição da vida?

– Talvez. Sou apenas aquilo que inventei.

Continua na pág. 4

Programas de ensino AD:

Do espírito retrógrado aos erros científicos e pedagógicos

Alguns programas de ensino em vigor no ano lectivo corrente foram objecto de críticas por parte de professores.

No último número da revista «Escola» (Novembro/Dezembro), publicação do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, insere-se um antigo acerca das conclusões do encontro sobre programas do Ensino Primário, iniciativa do SPGL.

O atraso com que aqueles programas chegaram às escolas, o espírito retrógrado que presidiu à sua concepção e erros científicos e pedagógicos são os aspectos sobre os quais incidem as críticas dos professores, resumidas em «Escola».

O espírito retrógrado evidencia-se nos seguintes pontos: definição de objectivos por anos (tendente à reinstauração do sistema de classes e em inteira contradição com o espírito das fases); elaboração dos programas a partir de uma concepção passiva de aluno e ate do professor. A propósito desta questao vale a pena transcrever o desenvolvimento daquela ideia inserido nas «Conclusões» de «Escola»: «Em relação ao aluno, em detrimento da criatividade da descoberta do desenvolvimento da expressao individual, privilegia-se a transmissão de conhecimentos feitos. Em relação ao professor, o dirigismo na programação e planificação da sua actividade, a pressão dos conteúdos acrescidos, em detrimento da reserva de aspectos próprios para a sua iniciativa, no sentido da construção da aprendizagem através da convergência das actividades adequadas à realidade dos seus próprios alunos e por eles definida.»

Outro aspecto comprovativo do espírito retrógrado dos programas é a tendência para o estabelecimento de uma relação autoritária inspector/professor. «O reflexo de uma tal relação seria, inevitavelmente, uma relação autoritária professor/aluno», comenta-se.

Quanto aos erros pedagógicos e científicos apontam-se sobretudo o desajustamento em relação à idade dos alunos, sobrecarga da matéria contida nos programas, utilização deficiente de terminologia e deficiente coordenação interdisciplinar.

Destaquemos, por exemplo, o caso da Matemática: «Relativamente a esta área existe uma primeira constatação de carácter geral: o programa não corresponde à necessidade de reformulação do ensino da Matemática no Ensino Primário, que não é possível sem o esforço do seu papel interdisciplinar», afirma-se na «Escola».

E, a seguir: «Trata-se de um programa que prefere a ciência feita à construção da solução pela análise do problema (...)»

«Os grosseiros erros científicos e pedagógicos detectados foram sentidos como uma verdadeira expressão de desrespeito pelos professores, talvez partindo do princípio de que os professores do Ensino Primário seriam incapazes de os detectar», sublinha a «Escola» na apreciação da área «Meio Físico e Social». «Traduzem igualmente desrespeito pelos alunos, a quem, além do mais, sobrecarregam de tal forma (o programa do M. F. S. é o único obrigatório) que naturalmente se está a votar uma parte ao insucesso».

No tempo em que os animais falavam

Também a Associação de Professores de Português aponta erros científicos e pedagógicos nas alterações aos programas de Português do Curso Geral Unificado, em documento que enviou ao Ministério da Educação e Ciência.

Afirmam aqueles professores que as alteraões homologadas pelo despacho do SEE de 10-7-80, «não só não superam eventuais deficiências contidas nos anteriores programas, como vêm trazer novos e graves problemas».

Do ponto de vista científico, os erros são agrupados em «incorrecções de vários tipos» (perspectiva teórica, nomenclatura, etc.); «ausência de uma sequência que integre e desenvolva as noções a estudar» e «inadequação ao nível etário dos alunos».

Depois de indicar questões pontuais, a Associação de Professores de Português afirma relativamente à falta de sequência dos programas do unificado: «Os programas em conjunto, nas suas relações, são aquilo que cada um deles é isoladamente: uma lista de noções «teóricas» muitas vezes mal enunciadas, que só podem ser «dadas» apelando para a memorização baseada numa visão incorrecta da língua. Daqui não poderá obviamente, vir o aluno a «adquirir a consciência de que a língua é algo de vivo» nem a ser sensível ao «lado estético da comunicação» nem sequer a enriquecer a (sua) competência», conclui aquela Associação.

Do ponto de vista pedagógico, as críticas apontadas são semelhantes às referidas em « Escola» para os programas do Ensino Primário: «Todos os programas estão elaborados na perspectiva do ensino (professor-detentor absoluto do saber) em detrimento da aprendizagem (participação activa do aluno na aquisiçao do saber)».

Conteúdos programáticos «extensos, inadequados e disfóricos», e «imprecisão» são apontados e exemplificados em relação aos programas de Português dos 7.° e 8.° anos.

Transcrevemos um exemplo de imprecisão. Como objectivo específico do 7.° ano de escolaridade, estabelece-se: «comunicar oralmente e por escrito com correcção e elegância».

Comenta a Associação: «Quando um organismo como a OCDE diz na sua «Proposta para programas para 1980 em relação à língua materna: «A perspectiva essencialmente linguística que hoje ganha terreno põe a tónica na aptidão para compreender, falar, ler e escrever» e considera estas acções, em primeiro lugar, como instrumentos forjados pela convenção e em segundo lugar actos criadores, englobando ao mesmo tempo a análise crítica dos estilos e as técnicas de raciocínio, a arte da discussão e do debate, e a faculdade de sair da convenção linguística para traduzir ideias originais», como podemos nós ultrapassar de ânimo leve o exercício de tais práticas (compreender, falar, ler e escrever) por falsos pressupostos que são considerar que os alunos ao chegarem ao Secundário, detêm sem problemas a prática da língua e que só lhes resta apurá-la pela convivência com o literário?»

Há 30 anos atrás...

Mas a Associação de Professores de Português salienta que as alterações mais graves se verificam nos programas do 9.° ano. Como exemplo são apontadas as orientações programáticas para o estudo de «Os Lusíadas» no programa de 1980 e no de 1954. As opções são quase iguais, insistindo-se sobretudo na valorização do herói guerreiro português.

O documento crítico da Associação conclui com um caso de cariz anedótico que ilustra a ausência de bom senso (ou o desprezo por alunos e professores?) na concepção dos programas de português para o Unificado. Trata-se do modelo de análise para os 7.° e 8.° anos de escolaridade. No texto escolhido, quem utiliza a linguagem são animais e não pessoas. Como a seguir se transcreve:

«Verificar-se-á que naturalmente a raposa se irá servir da linguagem, ou seja, do instrumento mais corrente da comunicação que a sociedade poe ao seu dispor».

«A consciencialização de tal facto levará os alunos a uma reflexão sobre o carácter social e pragmático do código»...

«A...presença de um individuo falante que assume activamente o inicio da comunicação – emissor (Salta-Pocinhas «chamou»).

«...presença de um indivíduo, escolhido pelo primeiro que o ouça-receptor (Texugo)».

«...existência de um instrumento de comunicação comum, a linguagem-código».

Exclama a Associação de Professores de Português: «O circuito da comunicação, as funções da linguagem, o código, etc., são estudados pelos alunos, num texto, fornecido pelo Ministério, no qual os intervenientes são um Texujo e uma Raposa (?!).»

NOVAS CARTAS DO BRASIL

Continuação da pág. 3

Sentia-me num bèco sem saída. Lembrei-lhe que Buenos Aires (e estávamos nos começos da década de 40) era uma cidade que, pelas suas elites, afrancesadas, se aproximava muito mais do espírito livre de Paris, que do mundinho burguês cheio de tradições e de preconceitos morais, desta cidade do Rio de Janeiro, nascida e criada à sombra de religião católica. E fui dizendo! – Aqui, o homem é um homem, e a mulher uma mulher. Isto, por destino e fatalidade. E indo mais longe ousei propor que ele, fosse apresentado como um grande artista, què era, revivendo, em cena, uma grande criadora de outrora.

– Qual o quê! E pôs-se de pé, aos gritos:

– No, no, nunca! Hoy soy nada mais que uma simples mujer. La Guilbert, comprende?

E ameaçava ir embora imediatamente...

E, no entanto, ali estava nos jornais, em cima da minha mesa: – «Amanhã, no Casino da Urca: estreia da genial artista da canção francesa: Maria Dupont, neta da famosa Yvette Guilbert. Isto acompanhado de duas lindas fotografias do esbelto corpo de La Guilbert».

NA manhã seguinte, depois de uma longa noite em que ela ensaiou todo o seu programa, e o fez maravilhosamente, fui expor os factos a Joaquim Rolla, na sua clara realidade. Estávamos os dois, a sós. Quando acabei de expor o caso, ele disse apenas: – Você acompanhou o ensaio? Viu tudo? Ela vai agradar?

– Se o público aceitar La Guilbert, vamos ter, como em Buenos Aires, um verdadeiro êxito. Mas se tudo correr mal, podemos dizer, visto estarmos a horas das noites de carnaval, que tudo não passou de uma brincadeira carnavalesca...

Mas disso ele não gostou. E falou, mal encarado:

–Espera aí. Pois você não disse já, por diversas vezes que, homem ou mulher, ela canta divinamente? Disse ou naõ disse? Disse. O caso então não é com a Urca, mas com ela. E ela quem está jogando a sua própria sorte, não nós! Vamos para a frente, meu caro, e pé na tábua. E quer saber? Na minha terra, negro que se veste de mulher, acaba pendurado no tronco de uma árvore.

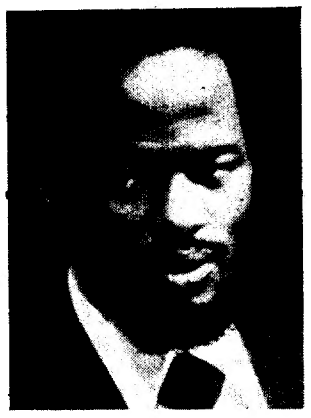
Foi no dia da estreia de La Guilbert que surgiu num daqueles jornalecos que então se chamavam de imprensa «marron», a seguinte notícia: – Informam-nos de Buenos Aires que a cantora Marie Dupont, La Guilbert, que estreia esta noite, no casino da Urca, não passa do filho de um antigo cantor de tangos, Rufino Merlo, assassinado, em Paris, no ano de 1937.

Fim da 7.ª carta.

A seguir: O TRISTE FIM DE LA GUILBERT

Cooperação com a RPM

Chissano em Lisboa no fim do próximo mês



Joaquim Chissano, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Moçambique, deve visitar Portugal em fins do próximo mês, informou ontem a ANOP citando uma fonte diplomática. A visita está apenas dependente de uma data conveniente para ambas as partes.

Uma missão chefiada por um membro do Governo português deverá entretanto visitar Moçambique para tratar do incremento da cooperação, prevendo-se também que o governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes, também se desloque áquele país, durante o mês de Março, com o mesmo objectivo.

A recente decisão dos administradores portugueses da Hidroeléctrica de Cabora Bassa de aumentarem os salários dos trabalhadores estrangeiros a moçambicanos, vivamente contestada pelo Governo do Maputo, será um assunto a debater com responsáveis portugueses.

Entretanto, e ainda segundo a ANOP refere em notícia proveniente da capital moçambicana, ao contrário do que chegou a recear-se, a decisão que violava as normas governamentais sobre os salários dos trabalhadores moçambicanos, não gerou conflitos que pudessem por em perigo o desenvolvimento da cooperação bilateral.

Esquecer o passado

«O Governo português deseja desenvolver cooperação com Moçambique» – titulava ontem, a três colunas, na primeira página, do «Notícias» de Maputo.

Trata-se de uma afirmação do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão em entrevista concedida em Lisboa à revista moçambicana «Tempo».

Em texto acompanhado por fotografia do chefe do Governo, o matutino da capital moçambicana dá hoje um resumo da entrevista, destacando a afirmação de que o executivo português pretende «chegar a entendimentos viáveis, úteis e no interesse real dos dois países, com respeito total pelas diferenças ideológicas».

Nas suas declarações a um jornalista da «Tempo», Pinto Balsemão anunciou que uma delegação chefiada por um membro do Governo virá a Moçambique ainda em Fevereiro ou Março, a fim de tratar de aspectos da cooperação.

O Primeiro-Ministro afirmou ter sido durante o Governo do seu antecessor, Sá Carneiro, que se partiu do princípio de que a existência de um contencioso «não devia invalidar, mas estimular a necessidade de uma cooperação.»

O jornalista da «Tempo», Alves Gomes, recordou que durante o VI Governo Provisório português após o 25 de Abril foi apresentado ao Governo moçambicano, em 1975, «um infindável número de contas» que Moçambique deveria pagar a Portugal.

A posição moçambicana foi a de rejeitar e condenar tal atitude afirmando que em caso contrário se deveriam também fazer contas relativas ao oiro que Portugal obteve com o envio dos Mineiros de Moçambique para a Africa do Sul, e pedir indemnizações por massacres praticados durante a ocupação colonial.

Lê-se ainda hoje no «Notícias» que desde então os diversos governos portugueses têm evitado a cooperação com Moçambique «refugiando-se na procura de soluções para este contencioso».

No ano passado, porém, Sá Carneiro escreveu uma carta sobre o assunto ao presidente Samora Machel, demonstrando vontade em se ultrapassar o contencioso.

Na entrevista citada no «Notícias» de Maputo, Pinto Balsemão admite que «não se falará mais em pagamentos, que o contencioso pertence ao passado e que «há outras questões a resolver».

Segundo a condensação dada no «Notícias», o Primeiro-Ministro disse também que de futuro as relações luso-moçambicanas tem de se desenvolver «sem interferência de um país nos assuntos do outro e respeitando a independência e a não ingerência».

Sobre as formas práticas que vão assumir as relações, Balsemão disse que em termos de investimentos em Moçambique os empresários portugueses não poderão concorrer com as grandes potências, mas que existe capacidade técnica e que diversas empresas de projectos estão já a trabalhar neste País.

«Portugal não irá impor, mas poderá atender a pedidos de cooperação que venham de Moçambique» – afirmou o chefe do Governo, na entrevista que dentro de uma semana será publicada na integra na revista «Tempo».

Quanto à situação na Africa Austral, observou que Portugal tem tomado nas Nações Unidas posição contra o «Apartheid» e que entende ser necessário resolver o problema da Namíbia de acordo com o plano da ONU.

Por último Pinto Balsemão defendeu que o povo de Timor Leste tenha acesso à autodeterminação.

Ministro moçambicano com Viana Baptista

Os ministros dos Transportes de Portugal e da República Popular de Moçambique, Alcântara Santos e Viana Baptista, analisaram ontem a possibilidade de cooperação nesta área.

Vice-ministro do Comércio Externo de Havana em Lisboa

Trocas entre Portugal e Cuba vão ser intensificadas

O embaixador de Cuba em Lisboa, o secretário de Estado português do Comércio Externo e o vice-ministro cubano, esta manhã em Lisboa

«A diversificação das exportações de produtos cubanos é o nosso principal objectivo. Cuba, que alcançou um considerável desenvolvimento, fundamentalmente a partir de produtos relacionados com a agricultura e também de materiais de construção, entre outros, oferecerá à parte portuguesa uma panorâmica da gama destes produtos que, à partida, podem interessar ao mercado português» – disse esta manhã, à sua chegada ao aeroporto de Lisboa, o vice-ministro cubano do Comércio Externo, Amadeo Blanco Valdez-Fauly.

Chefiando a delegação que integrará a Comissão Mista Luso-Cubana, que inicia conversações na segunda-feira, Amadeo Valdez-Fauly era aguardado na sala dos VIP's pelo secretário de Estado do Comércio Externo, Walter Marques e pelo embaixador de Cuba em Portugal, Estevez Perez.

Em breves declarações aos órgãos de Informação disse o ministro cubano:

«A nossa vinda a Lisboa destina-se, no fundamental, a contactar as autoridades portuguesas para desenvolver as conversações anuais relacionadas com o protocolo comercial entre os nossos dois países. O objectivo é incrementar o intercâmbio comercial entre Portugal e Cuba, nos dois sentidos, tendo como pressuposto que as nossas economias se podem complementar».

Lembrando os resultados das trocas comerciais verificadas entre Havana e Lisboa em 1980, Amadeo Valdez-Fauly sublinhou as reais possibilidades dos produtos da indústria portuguesa nos mercados cubanos, mostrando-se convencido que desta reunião da Comissão Mista sairão óptimos resultados.

«Vamos incrementar as relações comerciais entre os nossos países» – disse.

Interrogado sobre a possibilidade de Cuba estar interessada nos serviços dos estaleiros portugueses, Amadeo Valdez – Fauly referiu o «desenvolvimento notável que Cuba regista no que toca à Marinha Mercante e ao sector pesqueiro», acrescentado:

«Conhecemos a fama, justa, que os estaleiros navais portugueses desfrutam internacionalmente. Ainda que actualmente não tenhamos necessidade de recorrer ao mercado para adquirir este tipo de barcos, a verdade é que quando precisarmos tomaremos em conta o mercado português».

Walter Marques, secretário de Estado do Comércio Externo português realçou, por sua vez, o «espírito da maior cordialidade e da maior simpatia», em que têm decorrido até agora as relações comerciais entre os dois países, salientando «os resultados visíveis no aumento do volume de transacções verificado o ano passado».

Walter Marques recordou que a reunião que começa segunda feira será «o prolongamento das relações comerciais, destinando-se a estabelecer um protocolo comercial mais lato para o ano de 1981», e acrescentou que «certamente se discutirão problemas gerais de cooperação económica e técnica entre Cuba e Portugal».

Embora a reunião da Comissão Mista termine na quarta-feira o vice-ministro cubano ficará no nosso país até dia 20, visitando diversas empresas das regiões Norte e Centro.

A Lisnave, Mague e Setenave são também pontos «obrigatórios» da agenda de Amadeo Valdez-Fauly.

Encontro do MDM

Posição contra "vida dura"

O I Encontro Distrital de Lisboa do MDM efectua-se no próximo dia 28 do corrente, a partir das 10 horas, na «Voz do Operário».

Objectivo: tomar posição activa contra a «vida dura» do ano em curso.

Alguns números para exemplo da actual «vida dura»:

Transportes públicos: passes sociais, 14%; bilhetes individuais, 40%. **Meios de comunicação:** Correios, 25%; telefone, 40%, **Assistência médica:** consultas, 400% (5$00 para 25$00); atendimento permanente, 100% (de 25$00 para 50$00); análise clínica, 20$00; análise anatomo-patológica, 100$00; requisição para medicina física, e de reabilitação, 75$00; visitas a domicílio, 300% (de 25$00 para 100$00).

Para além destes aumentos, há ainda o aspecto negativo da existência de cerca de 500 mil desempregados, constituindo as mulheres elevada percentagem (55%). Milhares de famílias, entretanto, entre as quais muitos jovens casais, continuam a viver em condições degradantes ou em casas superlotadas.

Face a esta situação, o MDM, visando a melhoria das condições de vida, contrapõe os seguintes números monetários: salário mínimo nacional, 10 500$00; salário rural 9000$00; salário mínimos para trabalhadores de serviço doméstico, 7200$00; e abono de família, 550$00.

São ainda reivindicações do Movimento Democrático de Mulheres o aumento das comparticipações das Caixas em aparelhos ortopédicos, próteses, lentes de contacto, etc.; extensão da isenção de pagamento de transportes públicos a crianças até aos 10 anos; e criação de um passe para estudantes como valor de metade dos passes existentes.

Futuro da CAP decide-se este fim-de-semana

Extrema-direita no CDS fabrica uma nova "Reforma Agrária"

José Manuel Casqueiro, auto-suspenso secretário-geral da CAP, poderá participar amanhã nos trabalhos da assembleia de delegdos, desta organização, que a partir desta tarde está reunida em Lisboa.

Mais que um «testamento», José Manuel Casqueiro enviou uma carta-documento (de estratégia) desta organização de agricultores para os próximos tempos. Se for aprovada, Casqueiro estará em óptimas condições de preparar o regresso à CAP, com uma posição reforçada. Mantendo a sua intenção de não regressar às funções de secretário-geral, este cargo poderá ser eliminado, criando-se um órgão colectivo.

Os sectores de extrema-direita, os latifundiários alentejanos tentam, agora «controlar» publicamente a CAP. Na carta enviada, Casqueiro escreve que a CAP serviu de «guarda-chuva» e do «mal menor» logo a seguir ao 25 de Abril, quando os latifundiários alentejanos se amedrontaram perante o avanço dos trabalhadores e da Reforma Agrária.

Mas agora...

Cada vez mais «afoitos», os latifundiários alentejanos resolveram, finalmente, «dar a cara». Para já, fazem da recomposição dos seus latifúndios, a política agrícola portuguesa. Dominam, por completo, o gabinete de estudos agrícolas do CDS.

Formalmente dirigido por Carvalho Cardoso, este gabinete é, na prática, liderado por nomes «grandes» dos latifundiários e homens ligados ao fascismo. Lá está o eng. António Campelo (ex-elemento do PDC), o eng. Caldas de Almeida, presidente da Corporação da Lavoura antes do 25 de Abril ou José Mexia (latifundiário de Montemor-o-Novo).

Estes homens estão a congeminar um novo projecto de lei de «Reforma Agrária». O documento já existe, mas trata-se de um texto tão radical que dificilmente conseguirá passar na própria direcção do CDS e do PSD. A pontuação necessária para que houvesse expropriação aumentaria de tal maneira que deixaria de haver qualquer distribuição de terras. Um semanário faz também hoje referência à existência deste projecto da extrema-direita no CDS.

Por isso, a reunião deste fim-de-semana da assembleia de delegados da CAP assume particular importancia. Poderá mesmo ser criada uma organização autónoma de latifundiários alentejanos, caso os mais «moderados» consigam impor os seus pontos de vista. «Quem vai dominar a CAP?» ou a «CAP continuará?» eis as perguntas a quem este fim-de-semana, se dará resposta.

José Manuel Casqueiro encontrou-se há dias com o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, o qual terá defendido a actuação da CAP neste sector, não dando aval a mais «radicalismos». Também para breve um encontro entre o prof. Freitas do Amaral e José Manuel Casqueiro, este na sua qualidade de deputado independente do CDS.

Casqueiro terá manifestado intenção de suspender o mandato de deputado. Mas tudo, tudo isto, dependerá dos resultados da assembleia de delegados.

Jubileu do prof. Orlando Ribeiro

O jubileu do prof. Orlando Ribeiro será assinalado no próximo dia 16 na Universidade de Lisboa.

Pelas 10 horas daquele dia, o próprio prof. Orlando Ribeiro falará sobre os seus «50 anos de vida científica e universitária» no anfiteatro I da Faculdade de Letras.

Mais tarde, entre as 11 e as 11.30, será inaugurada uma pequena exposição dedicada à sua obra, como professor e investigador.

Finalmente, às 13 horas, no salão nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa, terá lugar um almoço-volante para o qual os interessados poderão inscrever-se desde já na secretaria do Centro de Estudos Geográficos.

PLENÁRIO NACIONAL de Subcomissões de Trabalhadores, Delegados Sindicais e Dirigentes Sindicais da Rodoviária Nacional, EP

RESOLUÇÕES

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1981

1 — SOBRE A SITUAÇAO DA EMPRESA
2 — SOBRE A CONTRATAÇAO COLECTIVA

SOBRE A SITUAÇÃO DA EMPRESA

Trabalhadores da Rodoviária Nacional, EP, membros da Comissão Central, das Subcomissões de Trabalhadores, Delegados Sindicais e Dirigentes Sindicais, reunidos em PLENARIO NACIONAL, no dia 5 de Fevereiro de 1981, em Lisboa

DECLARAM:

- que a Rodoviária Nacional, Empresa Pública é um poderoso meio nas mãos do Estado para desenvolver um serviço social em benefício de todo o Povo;
- que os trabalhadores estão firmemente dispostos, por todos meios ao seu alcance, a defender a Empresa Pública nacionalizada, RN, contra toda a espécie de boicotes e ataques;
- sua disponibilidade para o diálogo com todas as entidades que tenham poder decisório em relação à Consolidação e Desenvolvimento da empresa.

EXIGEM:

- Uma política de transportes enquadrada nos preceitos constitucionais e estatutários;
- um sistema de gestão uniforme e eficaz;
- uma direcção de empresa, a todos os níveis, sólida, tecnicamente competente e interessada;
- o cumprimento por parte do Estado dos compromissos assumidos no acordo de saneamento económico e financeiro;
- a exploração da concessão dos transportes urbanos de Braga, pela RN;
  que a empresa tome em conta as várias propostas dos trabalhadores, para a melhoria da sua gestão, nomeadamente as aprovadas no encontro nacional dos trabalhadores da RN, realizado em Maio 79;

DECIDEM:

- promover todos os contactos necessários para a apresentação e discussão dos problemas da empresa;
- reforçar a organização, através do esclarecimento e mobilização dos trabalhadores.

2 — SOBRE A CONTRATAÇAO COLECTIVA

DECLARAM:

- Considerar a sistemática recusa do Conselho de Gerência e do Governo em apresentarem uma contrapartida para revisão do ACT. E em iniciarem formalmente as negociações como um evidente boicote à recuperação do poder de compra dos trabalhadores e à melhoria das suas condições de vida.

EXIGEM:

- do Conselho de Gerência e do Governo a apresentação da referida contraproposta para o que dão o prazo até ao dia 16 de Fevereiro o que representa uma abertura e capacidade de diálogo que os gestores da empresa e os governantes não têm tido.

DECIDEM:

- Declarar a sua firme disposição de encetarem formas de luta superiores com início em 17 de Fevereiro de 1981, dia em que efectuarão uma greve de 24 horas, caso a sua exigência não seja satisfeita.
- Apoiar as diligências e acções que a CNS está a desenvolver junto dos Orgãos do Poder com vista ao desbloqueamento do processo e dinamizar as reuniões com os trabalhadores da empresa que se vão realizar.
- Manifestar a convicção de que a população utente dos serviços da Rodoviária Nacional compreenderá a situação cujas responsabilidades cabem por inteiro, e mais uma vez, ao Conselho de Gerência e ao Governo.
- Apelar aos Orgãos de Comunicação Social, sem excepção, para que continuem a sua acção de esclarecimento da opinião pública, com a objectividade e a isenção que têm vindo a demonstrar sobre as questões respeitantes aos trabalhadores do sector dos transportes rodoviários e urbanos.

O PLENÁRIO

Jornais diários renovam pedidos de apoio ao Governo de Balsemão

A actualização do montante do subsídio do papel (que para corresponder ao fim para que foi instituído deverá ser este ano de trezentos e cinquenta mil contos a distribuir por todos os jornais diários e semanários de informação geral), a dinamização do processo de consolidação dos passivos das empresas privadas, e a criação de estímulos para a fundação de distribuidoras que aglutinem os serviços de distribuição dos jornais diários, foram os pontos considerados prioritários para 1981 pela Associação da Imprensa Diária.

Recebidos no passado dia 4, os corpos gerentes da AID entregaram ao secretário de Estado da Comunicação Social, dr. Luís Fontoura, um pormenorizado esquema de medidas de apoio reivindicadas desde há anos pelas empresas que editam jornais diários, e onde, para além daqueles pontos considerados prioritários, se prevêem auxílios financeiros para a renovação e ampliação tecnológicas, redução de 50 por cento nos preços das telecomunicações dos transportes, dos encargos com as agências noticiosas, a criação de um fundo para a promoção das publicações nos países onde residam emigrantes e nos países africanos de expressão portuguesa, etc.

Finalmente, é exigida a regulamentação da utilização do espaço publicitário «na RDP e, sobretudo, na RTP, em termos de controlar o seu contínuo e excessivo crescimento, e obrigando uma parte da procura de espaço a regressar aos meios de informação escrita. Esta limitação – continua o documento da AID – já existe em quase todos os países europeus, sob diversas formas, e justifica-se pela indispensabilidade da imprensa diária, incapaz por razões tecnológicas de se opor por si só com êxito aos meios electrónicos. Cite-se como exemplo o caso da Bélgica, onde o espaço publicitário da televisão só está autorizado a crescer em proporção com o dos jornais diários.»

E lá não têm taxas, se calhar, acrescentamos nós...

ANOP

Centros Regionais nos Açores e Madeira

Um grupo de trabalho do Conselho de Informação para a ANOP concluiu a análise do decreto-lei que criá os Centros Regionais daquela agência noticiosa nos Açores e na Madeira.

PS, CDS, PCP, PPM e MDP manifestaram-se favoráveis à revisão do todas as disposições do decreto que atentem contra a Lei de Imprensa e o Estatuto dos Jornalistas – segundo declarações à ANOP do presidente do CI para a Imprensa, Jorge Lemos, do PCP. O PSD não se fez representar.

Também se verificou consenso quanto à necessidade de rever as disposições do diploma que «tendam a atribuir funções de controlo ou supervisão da informação fornecida pela agência por parte dos Governo Regionais».

O relatório saído do grupo de trabalho foi já apresentado ao plenário do Conselho de Informação, que ontem se reuniu em S. Bento.

AVENIDA JÚLIO DINIS
CONTINUAMOS COM
SALDOS
CASACOS DE ANTILOPE,
CABEDAL E COELHO
Temos casacos a 3.980$00

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSAO DE FISIOTERAPÊUTAS DE 2.ª CLASSE

Para conhecimento dos interessados se publica que se encontram abertas até ao dia 10 de Fevereiro corrente, inscrições para a categoria acima referida, para admissão imediata, em regime eventual.

Poderão candidatar-se os indivíduos possuidores do respectivo curso profissional obtido ao abrigo da Portaria n.º 18 523.

Os candidatos deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo dos Mártires da Pátria, 91-2.º Esq., Lisboa, de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 12 horas ou das 14 às 16 horas, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI 5-D – 1100 – Rua Infantaria 16-55-C – 1300 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PONTA DELGADA

ANUNCIO

2.ª Publicação

Na execução sumária n.º 87/79 — 2.ª secção — 1.º Juízo — do Tribunal de Ponta Delgada, em que é exequente Virgílio Amaral Bâmaso & Filhos, Lda., com sede em P. Delgada e executado JOÃO BETTENCOURT RIBEIRO, casado, com última morada conhecida na C.T.M. — Serviço Pessoal do Mar — Rocha Conde de Óbidos — LISBOA 3 — e presentemente ausente em parte incerta — é o referido executado citado para, no prazo de cinco dias, decorrido o dilação de trinta, a partir da segunda publicação do anúncio, deduzir, querendo, oposição à execução, pagar ao exequente a quantia de 9312860 e respectivos juros, nomear bens à penhora suficientes para garantia e pagamento daquele crédito, juros e custas do processo, sob pena desse direito (nomeação de bens à penhora) ser devolvido ao mesmo exequente, nos termos do art.º 836.º n.º 1 al. a) do Cód. Proc. Civ., ficando o duplicado da petição inicial à disposição do citaNdo na secretaria do Tribunal.

Ponta Delgada, 28 de Janeiro de 1981

O Juiz de Direito — Carlos da Costa Picoito

O escrivão-adjunto — António Nascimento.

POUPE ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

FOTOCÓPIAS
OFFSET
NA **LUPA**
CENTRO COMERCIAL
P. LATINO
TEL.
$59

Governo português terá de intervir

Pescadores de Marrocos querem autorização para a faina

Os pequenos armadores da pesca artesanal longínqua pretendem ver desbloqueado o acordo com Marrocos para poderem pescar nas suas águas territoriais sem o constante receio de apresamento e multa.

«Andamos sempre com o coração nas mãos e nem a pesca rende o que devia» – afirma o mestre e armador do «Paula Graça», de Setúbal, o veterano Lopes Pio Júnior, que conta um apresamento no activo.

«Até agora, andávamos mais ou menos escondidos entre os barcos espanhóis que ali pescavam às centenas, mas o acordo com a Espanha expirou a 31 de Janeiro e ainda não foi renovado» diz. Os barcos portugueses que forem, agora, para as águas marroquinas ficam mais expostos à fiscalização e correm maiores riscos.

«Muitos estão ainda a pagar os empréstimos que contraíram nos bancos para a compra dos barcos. Se formos apanhados ficamos sem o aparelho e as redes, que custam mais de dois mil contos, e ainda teremos de pagar uma multa de três mil contos. Onde vamos nós arranjar esse dinheiro?» – interroga o referido mestre.

Rogério Chora, armador do «Luísa Todi», registado em Olhão, recorda que há mais de uma centena de barcos nestas condições, que dão trabalho a cerca de 2.500 homens no mar e a mais algumas centenas em terra.

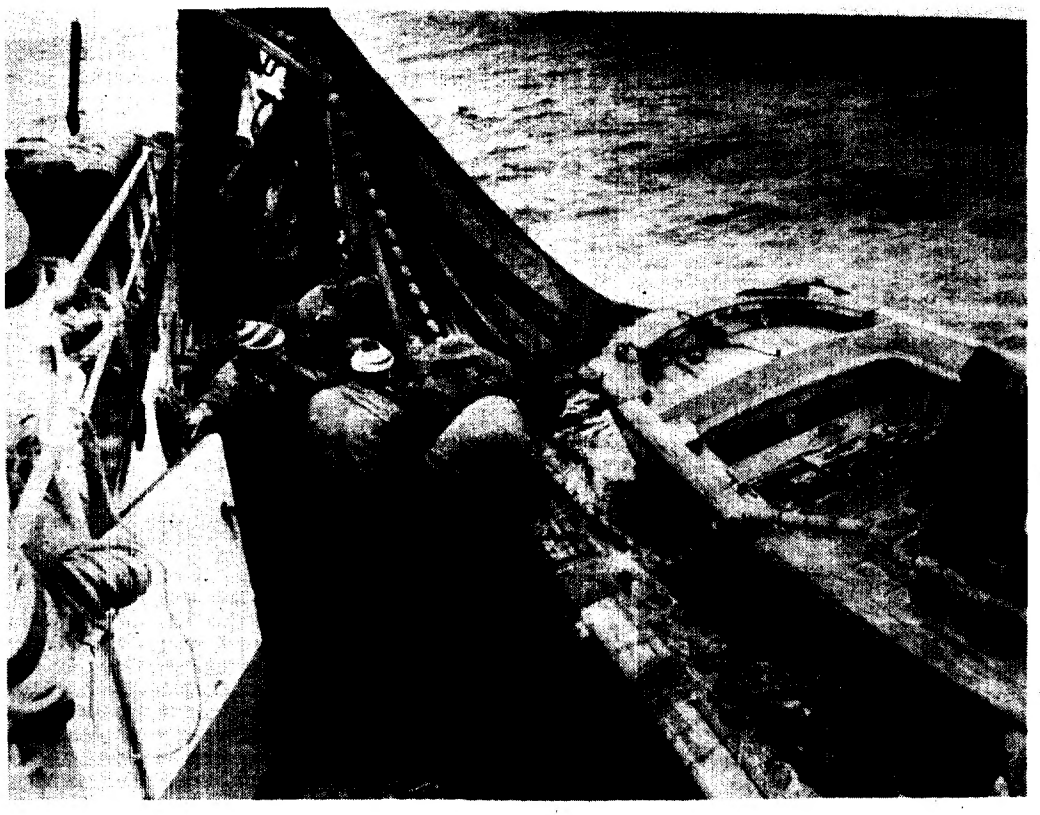
«Estes barcos, no seu conjunto, trazem para Portugal mais de 200.000 contos de peixe em cada vinte dias. Muito desse peixe é exportado e representa divisas que entram para o país».

Os barcos que se dedicam a esta actividade estão registados nos portos de Olhão, Fuzeta, Sines, Setúbal, Sesimbra e Peniche e podem trazer carregamentos que oscilam entre os dois e os cinco milhões de escudos, conforme a tonelagem.

«Se tivéssemos licenças de pesca trabalhávamos mais à vontade e até podíamos capturar mais peixe. Assim, o mestre logo que faz alguns lances com êxito, pensa em regressar, pois quanto mais tempo por lá andar maior é o risco de apresamento».

«Sabemos pelos espanhóis com quem falamos que eles pagavam 150 dólares por tonelada de arqueação para terem licença de pesca nas águas marroquinas» – diz mestre António Lopes.

«Nós não nos importávamos de pagar isso ou até um pouco mais. Se o Governo espanhol conseguiu essas licenças por que razão nós não conseguimos?»



Em Portugal não dá para o isco

Explicando a necessidade que os barcos têm de procurar as águas marroquinas, com ou sem licença, António Lopes acrescenta: «Quando pescamos nas águas portuguesas o peixe que apanhamos não chega sequer para pagar o gasóleo. Um barco gasta 500 contos em combustível, isco, gelo e mantimentos quando vai para a faina. A última vez que tentei a sorte ao largo da costa portuguesa não conseguiu mais de 200 contos de peixe. Não deu para a despesa».

Alguns barcos utilizam a rede de emalhar e precisam de se aproximar mais da costa, correndo assim maior risco de apresamento. Outros pescam com anzol e lançam os seus aparelhos a cerca de cinquenta milhas da costa. Quando tudo corre bem, apanham grandes quantidades de peixe grande, nomeadamente corvina, cherne, imperador, safio, pescada, goraz e peixe-espada.

Sublinhando, outro dos inconvenientes da actual situação, o armador Rogério Chora disse: «actualmente temos de levar de cá a sardinha de que precisamos para isco. Ela já é pouca para as fábricas de conservas e nós, como não podemos passar sem isco, pagamos preços mais altos pelo cabaz de sardinha».

«Somos prejudicados e ao mesmo tempo prejudicamos as fábricas, que já lutam com falta de matéria-prima. Se tivéssemos licenças, podíamos comprar aos marroquinos a sardinha muito mais barata e já não faríamos concorrência aos outros compradores que precisam dela aqui».

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA
4.º Juízo ANUNCIO
2.ª Publicaç

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio. Execução Sumária, n.º 9889, 3.ª Secção. Exequentes — CERTIFIED — PRODUTOS DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL, LDA. Executado — SOCIEDADE TÉCNICA DE CONSTRUÇÕES VIRGÍLIO PRETO, LDA, com sede na Praça Luís de Camões, 36-2.º Dt.º — LISBOA.
Lisboa, 28 de Janeiro de 1981

O Juiz de Direito
a) Luís Vaz de Sequeira
Pel' O Escrivão de Direito
a) Carlos Alberto da Costa Paula

Proteja a sua vida!

Use sempre o cinto de segurança

circular e viver.

PUB.

TRANQUILIDADE SEGUROS, E.P.

(Resultante da fusão das Companhias Tranquilidade, Garantia Funchalense e A Nacional)

Mudança de instalações em Lisboa

A Tranquilidade Seguros EP comunica a todos os seus Segurados, Mediadores, Colaboradores e público em geral, que a partir de

9 DE FEVEREIRO DE 1981

os serviços de Cobrança e Tesouraria da Ex-Garantia Funchalense passam a funcionar na:

Av. da Liberdade, n.º 242
Tel. 53 88 66
Apartado 2956 — 1124 LISBOA CODEX

TURISMO
ARTESANATO
FOLCLORE
VINHOS

meditour/81

BOLSA DE TURISMO DO MEDITERRÂNEO
E DOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS

3/8 Fev. 1981

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

HORÁRIO:
DIAS UTEIS — das 18 h. às 24 h.
SÁB. - DOMINGO — das 15 h. às 24 h.
SEC. PROFISSIONAL — das 10 h. às 12 h. e das 15 h. às 18 h.

FIL 004/81

de ontem para hoje

Rio de Mouro: rapariga comanda assalto a banco

Quatro jovens mascarados e armados de pistola (incluindo uma rapariga) assaltaram, cerca das 9 horas de ontem, a agência do Banco Pinto e Sotto Mayor, em Rio de Mouro roubando cerca de 120 contos em dinheiro.

Dois dos rapazes e a rapariga que aparentava não ter mais do que quinze anos, entraram na dependência, onde se encontravam somente os catorze funcionário a quem apontaram as armas dizendo um deles: «Isto é um assalto, mas tenham calma que ninguém lhes faz mal».

A rapariga entrou rapidamente com um saco no compartimento do caixa enquanto outro companheiro exigia a chave do cofre forte o terceiro assaltante contava em voz alta os minutos. O gerente da agência assaltada – inaugurada em Dezembro último, referiu que o «golpe» durou apenas três minutos pondo-se os jovens, em seguida, em fuga num carro em direcção a Algueirão. A PJ investiga.

Doméstica incendiária: «morrer na cadeia como o avô»

Por lhe dar prazer ver as pessoas com os baldes de água a combaterem as chamas e os animais a fugirem espavoridos uma empregada doméstica, na «Casa da Quinta» situada em Rande (Felgueiras), terá provocado quatro incêndios. Estas as conclusões a que chegou a PJ de Braga depois de várias diligências. Os quatro fogos deflagraram entre 6 e 26 de Janeiro último em outras tantas dependências da «Casa da Quinta». Os prejuízos foram avaliados em 200 contos.

O processo foi já remetido a tribunal e, segundo a PJ a arguida terá declarado que actuou de livre vontade e que «não se importava de ser presa» pretendendo «morrer na cadeia como o seu avô.»

Em Alpiarça: colóquio sobre a vida de José Relvas

Um colóquio sobre a vida de José Relvas, um dos fundadores da República, inicia amanhã o programa cultural que a edilidade de Alpiarça preparou para comemorar os 75 anos da elevação daquela localidade a vila.

Ao colóquio, que tem a participação de João Medina e do nosso director adjunto Piteira Santos, segue-se um concerto de música para piano por Tina, Elsa Guerra e o Trio Bomtempo. O programa segundo foi ontem anunciado prolonga-se por todos os domingos deste mês e inclui um encontro de coros vocais com a participação do coral «Phidellius», do Coro da Academia dos Amadores de Música e uma homenagem a Fernando Lopes Graça.

Um encontro de bandas musicais, um debate sobre o passado, o presente e o futuro de Alpiarça e um filme sobre a vila completam o programa.

«Grupo Laboratório» escola de teatro em Faro

O grupo «Teatro Laboratório» de Faro vai lançar uma Escola de Teatro tendo em vista a formação de actores e animadores culturais. As aulas serão ministradas por profissionais daquele grupo e professores convidados que orientarão seminários de matérias específicas. Ainda no plano de actividades para o ano em curso o «Teatro Laboratório» segundo foi ontem anunciado naquela cidade, propõe-se a levar à cena vários textos de Luís de Camões entre os quais «A Ilha dos Amores».

Urgeiriça e Guarda: minas de urânio produziram cem toneladas

As nove minas da Empresa Nacional de Urânio (ENU) situadas, nas regiões da Urgeiriça e Guarda, produziram 100 toneladas de óxido de urânio durante o ano de 1980. Um porta-voz da ENU revelou ontem que o valor da referida produção aponta para os 400 mil contos. Durante a exploração verificaram-se «fases de mina fracas» de que resultou uma quebra no teor do óxido de urânio. A mesma fonte afirmou que está prevista para o ano em curso uma apliação dos sistemas de tratamento químico.

Tráfico de heroína: dois «portugueses» detidos na Turquia

A Polícia turca apreendeu dois quilos de heroína num quarto de um hotel em Corlu, a sudoeste de Istambul, e prendeu quatro pessoas. Os detidos são uma austríaca de 26 anos e três homens que as autoridades afirmam serem asiáticos embora dois deles tivessem passaportes portugueses. O tráfico de heroína é punido na Turquia com a pena de morte ou com prisão perpétua.

Executivo do MURPI: «apoiar aviso de Costa Gomes»

O executivo do MURPI (Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos) procurando expressar o sentimento de repúdio dos reformados particularmente dos idosos, que sofreram muito directamente as gravissimas consequências de duas guerras mundiais e da guerra colonial do fascismo português, desejosos de contribuir para que os seus filhos e netos, sejam poupados aos horrores de yma louca hecatombe nuclear decidira: «Apoiar o claro aviso feito pelo general Costa Gomes contra o perigo que representaria para os portugueses a instalação ou presença de armas atómicas em qualquer parcela de território nacional; exigir a perservação de Portugal do risco nuclear e apoiar o movimento nacional que começa a ter expressão contra tal risco; reclamar que o Presidente da República , a Assembleia da República, o Conselho da Revolução e o Governo despertem o Mundo, através das organizações internacionais, para o perigo que corre toda a humanidade face a uma política de agressiva provocação e de louco desperdício de riquezas».

Promotor recorda Delgado

"Estes indivíduos são bandidos da PIDE"

Ainda não foi ontem que o promotor de Justiça do 2.º Tribunal Militar Territorial (2.º TMT) terminou as suas alegações, continuando a comentar «exaustivamente» os documentos e os testemunhos produzidos ao longo de todo o julgamento. A esta velocidade e com tal estratégia (já são seis as sessões ocupadas por Dias Morgado) será que o coronel pretende obrigar as bancadas quase vazias de Santa Clara a suportarem uma segunda volta do pleito a uma só voz.

E depois o pensamento de Dias Morgado é tão «rectilíneo» que será uma surpresa vê-lo avançar com outro veredicto que não aquele que tem exaustivamente debitado: o general Delgado foi morto por Casimiro Monteiro, de «moto próprio» ou a mando de alguém estranho à PIDE, ou em última alternativa por ordem de Rosa Casaco, depois de o general ter afirmado, dentro do carro em que era conduzido: «Arajarir fomos traídos, estes indivíduos são bandidos da PIDE!». Os dois maus da fita, Dias Monteiro («aventureiro com o senso moral embotado») e Rosa Casaco («o tarimbeiro») portanto na crista da onda. E quanto muito Agostinho Tienza. como autor da morte de Arajarir Campos, depois de esta ter empunhado um pequeno revólver. E a ter sido assim o «pobre» do Agostinho Tienza, segundo admitiu Dias Morgado, encontra-se coberto por «um excesso de legítima defesa». Até porque Tienza, conforme Dias Morgado voltou ontem a repetir em tribunal, era sobretudo um «perito na condução, conduzindo a altas velocidades». E era tão distraído, tão distraído, que até não sabe como foram sepultados Delgado e Arajarir pois na altura «encontrava-se de costas». Um espanto.

Mais um «flash» apresentado por Dias Morgado: o general poderia ter sido preso no Hotel Simancas, pela Polícia espanhola e posteriormente entregue à brigada da PIDE. Enfim, continuemos atentos às surpresas que o coronel Dias Morgado vai debitando das suas deambulações pelos documentos que lhe foram facultados. Em exercícios de retórica mais próprios, quanto a nós, para um advogado de defesa do que para um acusador público, que nos tribunais militares dá pelo nome de promotor de Justiça. O julgamento prossegue na próxima quarta-feira a partir das 15 horas. Na sessão de ontem esteve presente José Luís Nunes.

M.G.

Jornadas de Ortopedia

Humanidade paga caro a evolução da técnica

A humanidade paga uma factura elevada pela evolução da técnica e da mecanização, afirmou ontem, no Porto, o professor Carlos Lima na sessão de abertura das Jornadas de Ortopedia no Hospital Militar Regional.

Aquele especialista atribui a essa evolução a maior parte dos acidentes ocorridos nas estradas e os consequentes danos pessoais.

A comunicação de Carlos Lima incidiu sobre fracturas expostas, novos e velhos tratamentos.

Recordou que o tratamento de fracturas expostas remonta ao século XVIII e considerou que, embora servidos por novas técnicas, os métodos que presentemente se adoptam são idênticos no essencial.

Sublinhou, por outro lado, a importância de socorros imediatos e cuidados elementares a ter com os sinistrados no espaço de tempo intermédio entre o acidente e o tratamento da fractura.

A actualização dos métodos de trabalho, através de uma troca de informações e experiências em ortopedia, é um dos principais objectivos destas jornadas.

O banco de ortopedia do Hospital Militar Regional do Porto foi instalado em 1960 e tornou-se independente, com enfermaria própria, em Dezembro de 1962.

O movimento neste serviço atingiu no ano transacto, 1266 internamentos, 208 operações e 5921 consultas externas.

Fonte de divisas ameaçada

Seca pode reflectir-se na exportação dos têxteis

Eventuais cortes de energia durante os meses quentes que se aproximam, na consequência da prolongada seca que vivemos, poderão precipitar mais um dos cíclicos períodos de crise do sector têxtil nacional, nomeadamente das empresas que dependem maioritariamente da exportação.

A afirmação foi feita por um dos responsáveis da TARF, uma fábrica de fiação e tecidos com sede em Previdém, que durante alguns dias expôs em Lisboa a sua colecção de artigos para o lar.

De acordo com este ponto de vista, os mercados de têxteis a nível da Europa encontram-se saturados e, por isso, quaisquer atrasos na entrega de encomendas feitas há algum tempo – o que seria inevitável no caso de sobrevirem os referidos cortes – constituirão o pretexto desejado pelos compradores estrangeiros para a rescisão dos seus contratos.

A concretizar-se esta conjuntura, o sector têxtil deixaria de ser uma fonte de entrada de divisas em Portugal, para originar um fluxo em sentido contrário, na medida em que numerosos compradores estrangeiros não deixarão de, a par das medidas suspensivas, fazerem exigências de indemnizações por quebra de contrato.

Os problemas do sector têxtil, que evidentemente não se relacionam com as secas periódicas nem com elas coincidem no tempo, far-se-ão, por outro lado, sentir no que respeita ao abastecimento de água, o que de resto já se verifica com a TARF, em parte com fontes próprias, mas que se viu obrigada a uma racionalização de consumos.

Cortes começam nos supérfluos

Os cortes de energia a nível nacional poderão ser iniciados já na próxima semana, atingindo, desde logo, os gastos supérfluos – segundo anuncia um matutino lisboeta. Os estudos e contactos conducentes à concretização daquela medida decorrem neste momento e a decisão final poderá ser tomada no próximo Conselho de Ministros.

As primeiras restrições deverão atingir as emissões de televisão, os espectáculos públicos, as montras e outros consumos do mesmo tipo. Mais tarde, se a situação de seca se mantiver, os cortes poderão alargar-se aos consumos domésticos, com incidência em horas de ponta.

De resto, a actual situação já terá sido motivo de reuniões entre os ministros da Energia e do Trabalho e associações patronais e sindicais, com o objectivo de tornar clara a gravidade da situação que vivemos.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

INFORMÁTICA

PROCURAMOS

LICENCIADOS EM ECONOMIA, FINANÇAS, GESTÃO, MATEMÁTICA OU ENGENHARIA.

FUNÇÕES

Análise e programação de aplicações de Informática de Gestão.

OFERECEMOS

Vencimento em conformidade com a experiência anterior e/ou os resultados das acções de formação a desenvolver no âmbito da empresa.

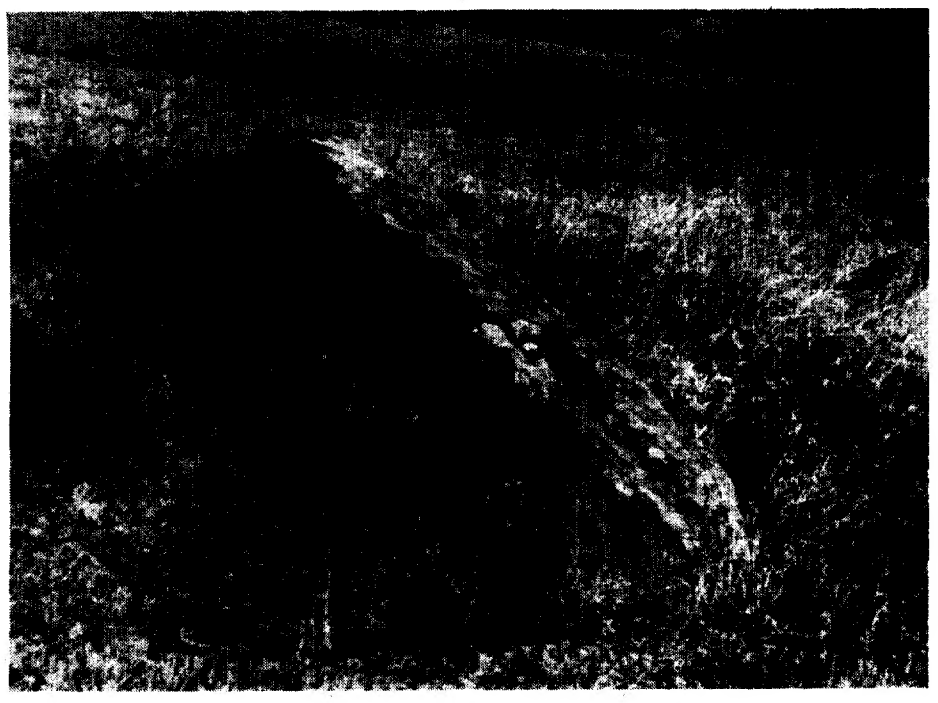
Sistema de permanente aperfeiçoamento profissional na utilização de tecnologia de ponta.

Regalias sociais em vigor na empresa (assistência médica/medicamentosa privativa e subsídio de refeição).

AS CANDIDATURAS

Deverão ser enviadas sob registo, no prazo de **5 dias úteis** a contar da data de publicação deste anúncio, acompanhadas de curriculum profissional e académico com classificação e médias obtidas para:

CTT/TLP
REFERÊNCIA LISBOA Z70/911/IF/SPA
APARTADO 21303
1194 LISBOA CODEX



O 'menhir" dos Pontais

Para os camponeses da região a pedra que reproduzimos na imagem não passa de mais um pedregulho, como tantos existentes na zona dos Canhestros. No entanto, para os arqueólogos, não se trata apenas de uma pedra, mas sim de um «menhir». Na realidade, o local onde foi encontrada, numa vertente dos Pontais, nas traseiras da aldeia dos Gregórios (no concelho de Silves) em plena serra dá que pensar. Tanto mais que nas redondezas não se avista qualquer tipo de pedra de grés da região, o que leva a crer que ela foi levada, para ali, pela mão do homem, há remotos séculos. Conforme nos confidenciou Hermínio da Rocha, camponês que nos acompanhou até ao local, sempre ali conheceu tal pedra e até agora ninguém lhe soube explicar como ali foi parar. Contam-nos, entretanto, que os moradores dos Gregórios, após uma visita de estudiosos ao local, revolveram a zona do «menhir», sem qualquer resultado em busca do «bezerro de ouro», pois segundo uma lenda existem, pelo menos, uma dúzia de bezerros de ouro sob as pedras de grés da região.

Arquitectos do apoio técnico às autarquias locais reuniram-se em Évora

O secretário de Estado da Administração Regional e Local afirmou ontem em Evora que «sem a democracia local, inteiramente compreendida, não haverá autêntica integração dos cidadãos no meio por eles escolhido e assumido na sua plena concretização.»

Manuel Pereira falava na sessão de encerramento do primeiro Encontro Nacional de Arquitectos dos Gabinetes, de Apoio Técnico (GAT's), que desde quarta-feira decorreu no palácio D. Manuel.

Elogiou a organização do encontro e considerou os trabalhos bastante interessantes para os profissionais de arquitectura.

«Estamos em período de mudança, voltado para actividades conducentes ao desenvolvimento em todas as regiões» – disse Manuel Pereira.

Na sessão de encerramento presidida por este membro do Governo, falaram, também, o presidente da edilidade eborense, o director da Comissão de Coordenação da Região do Alentejo (CCRA) e um elemento do grupo organizador dos trabalhos. Pedro Cid, do grupo organizador do encontro e director do GAT de Montemor-o-Novo, considerou os trabalhos bastante positivos.

Em declarações à ANOP, referiu que este primeiro encontro revestiu-se de carácter informal e afirmou que ele serviu para «uma benéfica troca de impressões e conhecimentos entre os arquitectos de todo o País.

«Tivemos oportunidade de mostrar aos nossos colegas de todo o País as potencialidades arquitectónicas de uma região tão rica como Evora» – acrescentou Pedro Cid.

Pedro Cid disse esperar que este género de encontros se repita anualmente, estando a envidar-se esforços para que o do próximo ano tenha lugar na região norte.

Participaram no encontro, organizado pela Comissão de Coordenação da Região do Alentejo, 66 arquitectos, catorze dos quais do sexo feminino, que debateram ao longo de três dias temas de planeamento, habitação e equipamento.

Realizaram-se, paralelamente, visitas de estudo a algumas obras em curso na região, que serviram para ilustrar os temas focados durante os trabalhos e mostrar aos participantes as realidades locais no âmbito da arquitectura.

Durante o encontro esteve patente no palácio de D. Manuel, uma exposição de trabalhos arquitectónicos.

Um pontapé certeiro

Como Rosa Maria evitou violação

Um rapaz, gago e de bigode encontra-se na mira da GNR de Benavente, após ter procurado violar num pinhal, próximo daquela vila, Rosa Maria Maquilão, de 24 anos, casada com um bombeiro de Salvaterra de Magos e mãe de uma criança de três anos. Rosa Maria que, segundo conta, foi raptada e posta a dormir com um produto que cheirava a flores, conseguiu libertar-se do seu anónimo sedutor, aplicando-lhe um golpe certeiro «nas partes baixas».

Reprodução do breve diálogo entre Rosa Maria e o «rapaz gago», que, entretanto já se despira, antes da jovem conseguir colocá-lo fora de combate. Rosa Maria: «Não abuse de mim, sou casada e tenho um filho». Sedutor: «Sei muito bem que és casada e moras numa casa com azulejos. Conheço o teu marido e há muito tempo que ando de olho em ti». Devido aos golpes vibrados pelo desconhecido Rosa Maria teve de ser tratada no Hospital de Vila Franca.

COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

AOS TRABALHADORES DO MATERIAL ELÉCTRICO E ELECTRÓNICO

75% DOS TRABALHADORES ABRANGIDOS ADERIRAM À GREVE DE 2.2.81

Camaradas,

A Associação patronal (ANIMEE), através dum anúncio (publicidade paga), mente escandalosamente quanto à adesão à greve de 2.2.81 e aos factos concretos das negociações havidas.

A CNS/FSTIE e os Sindicatos representativos estão certos de que esse tipo de publicidade reflecte, sem dúvida, o desespero da ANIMEE face à determinação dos trabalhadores do sector em repudiar qualquer imposição —

— a tabela dos 23% e a má-fé negocial da ANIMEE.

Assim, dos 27 mil trabalhadores abrangidos pelos Sindicatos representados pela CNS/FSTIE e que subscreveram a greve de 2.2.81, 75% aderiram — o que representa bem a disposição de luta dos trabalhadores a nível nacional.

A ANIMEE mente e tenta camuflar a adesão à greve através da percentagem das empresas em greve. Nada mais falso. Uma empresa com grande número de trabalhadores é posta em comparação com uma pequena empresa.

Ao realçarmos a adesão de 80 a 100% à greve nas empresas — AUTOSIL, TUDOR BATERIAS, SIPE, COMPORTEL, FAPAE, INDELMA, J. B. CORSINO, PHILIPS, SCHINDLER, RABOR, FRAPIL, GRUNDING, EFACEC, DESCO, JAIME DA COSTA, SERL, INJECTA, ELECTROCERÂMICA — dizêmo-lo para que fique bem claro que aí laboram mais de 60% dos trabalhadores do sector.

Outras empresas houve, e aqui a publicidade da ANIMEE não refere, em que os trabalhadores foram vítimas de acções repressivas — CENTREL, STANDARD ELÉCTRICA, SIEMENS, J. B. CORSINO, RABOR, VITRHOM e outras — como forma vil da entidade patronal ingerir na adesão voluntária dos trabalhadores à greve.

No que respeita aos factos de negociação a ANIMEE publicita números que nunca defendeu à mesa das negociações.

Diz que o custo de vida aumentou em 1980 de 16,6% mas a sua fundamentação económica para as negociações refere somente 12%.

Ao dizer que a CNS/FSTIE não adere aos 23%, a ANIMEE quer impor um ponto de vista de subversão autêntica das regras de negociação. Se a ANIMEE e os divisionistas da UGT já têm o seu acordo, a CNS/FSTIE, por sua vez, tem autonomia e independência tais que pode negociar directamente sem que os divisionistas o façam em seu lugar.

Refere ainda publicitariamente que não quer comprometer o equilíbrio económico-financeiro e a competitividade das empresas, mas nem mesmo nas negociações referiu dados sobre essas empresas, nem qual é a taxa média de lucro no sector e não diz que a generalidade das empresas já pagavam salários acima dos mínimos contratuais de 1980 que, em alguns casos, eram superiores a 50%.

— Porque é que a ANIMEE não fundamenta a impossibilidade do sector suportar mais do que 23%?

— Porque é que a ANIMEE tenta fugir a compromissos já assumidos — aplicação da Tabela Salarial a Janeiro de 1981?

— Porque é que em algumas empresas do sector, o patronato está disposto a negociar aumentos superiores a 23%?

Os trabalhadores do sector têm direito a salários justos, que reponham o poder de compra perdido e que melhorem as suas condições de vida. A expansão do sector e a boa situação económica da generalidade das empresas suporta bem as propostas apresentadas pela CNS/FSTIE (de 27%) que são, ainda, negociáveis.

A CNS/FSTIE e Sindicatos repudiam categoricamente todas as falsidades publicitadas pela ANIMEE. A sua tentativa de ludibriar a opinião pública vai fracassar como o seu comportamento negocial e a tentativa de imposição da Tabela Salarial dos 23%.

Os trabalhadores, através da greve, avisaram a ANIMEE e o Ministério do Trabalho de que não abdicarão das suas pretensões, exigindo que se encontre de imediato uma solução de diálogo, tendo em vista a conclusão da revisão salarial.

UNIDOS CONSEGUIREMOS MELHORES SALARIOS!

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1981

A CNS/FSTIE

PUB.

EMBAIXADOR DA REPÚBLICA DE CUBA

VISITA A FÁBRICA DE BÁSCULAS CACHAPUZ EM BRAGA

O sr. embaixador e o conselheiro comercial apreciam um dos novos modelos de Básculas Cachapuz

De há anos para cá que a Empresa **Cachapuz,** a maior empresa portuguesa no fabrico de básculas e balanças, tem vindo, programadamente, a desenvolver sucessivos e constantes esforços em ordem à sua expansão, desenvolvimento tecnológico, melhoria de qualidade dos produtos de seu fabrico e sólida implantação nos mercados externos, onde o factor qualidade é de primordial importância.

Arrancando decididamente para a exportação em 1978 face a uma crescente procura externa, rapidamente viu em 1979, mercê dos esforços de todos os seus trabalhadores, implantada a sua marca no estrangeiro pelo significativo aumento do volume de exportações, e reconhecida a qualidade dos seus produtos pela atribuição para o seu ramo do prémio internacional de qualidade **«International Trophy for Quality-1979».**

Prosseguindo neste rumo ao longo de 1980 com novos êxitos no campo da exportação e qualidade, inicia agora a empresa o ano de 1981 com a visita às suas instalações de sua excelência o Embaixador de Cuba, sr. Manuel Estevez Perez, acompanhado do Conselheiro Comercial da Embaixada, sr. Eugénio Deus Casuso, na sequência de importante contrato já firmado de exportação de básculas-ponte de camiões e outros equipamentos de pesagem para aquele país, o que, além de abrir novas e largas perspectivas de incremento das suas exportações, consagra o reconhecimento internacional da qualidade dos seus produtos, confirma as potencialidade do seu dinamismo e prestigia a indústria nacional.

CACHAPUZ — JOSÉ DUARTE RODRIGUES, LDA.
Apartado 12 – Telef. 22468 – PPCA – Telex 32125
4701 BRAGA – CODEX (PORTUGAL)

Um dos dois carros apreendidos pela Polícia Judiciária, numa acção que conduziu ao desmantelamento da rede e à identificação dos seus principais elementos, quase todos de naturalidade italiana

Com destino ao Médio Oriente

Traficantes de "Mercedes" operam em Lisboa e Porto

Para além de importante «entreposto» no tráfico de drogas, Portugal, face à última descoberta da Polícia Judiciária, está a transformar-se num centro de contrabando de automóveis das melhores marcas, sobretudo de Mercedes, como o demonstra a apreensão agora efectuada de dois carros daquela marca avaliados em cerca de dez mil contos. Neste momento, segundo revelou ontem a PJ, já se encontram referenciados vários indivíduos, na maioria italianos, envolvidos nas «operações», não tendo sido até agora, no entanto, provado o envolvimento de qualquer português.

De acordo com a mesma fonte, os veículos, normalmente furtados em Itália a turistas de várias nacionalidades, são depois dotados, fraudulentamente, da necessária documentação, bem como de matrículas provisórias italianas. Posteriormente são conduzidos até ao nosso País e em seguida embarcados (Lisboa e Porto) em contentores com destino a países do Médio Oriente, após cumprimento de todas as formalidades alfandegárias. Calcula a PJ em cerca de vinte, o número de carros que antes da descoberta da rede, já percorreram a partir de Itália, o circuito que passa por Portugal.

Traineira «Ocressa» com tabaco americano

As autoridades marítimas capturaram ontem a traineira «Ocressa», com grande quantidade de tabaco norte-americano numa altura em que os seus tripulantes procediam à descarga da mercadoria numa praia isolada entre o Portinho da Arrábida e Sesimbra. Os tripulantes do barco, que ficou encalhado, saltaram para terra e fugiram, internando-se na Serra da Arrábida. Segundo o comandante do porto de Setúbal, Gonçalves Goelho, o contrabando teria sido trazido de um navio estrangeiro, cuja nacionalidade ainda não foi apurada. Entretanto, uma nota ontem divulgada pelo chefe do Estado-Maior da Guarda Fiscal refere que forças daquela corporação realizaram durante o mês de Janeiro último 245 acções, tendo apreendido mercadorias no valor de cerca de sessenta mil contos, nos seguintes locais: Valença, Monção, Viana do Castelo, Guimarães, Montalegre, Vilar de Perdizes, Melgaço, Braga, Porto, Matosinhos, Sabugal, Vilar Formoso, Figueiró dos Vinhos, Figueira da Foz, Vieira de Leiria, Miranda do Corvo, Gafanha/ Aveiro, Zebreira/ Idanha-A-Nova, Penamacor, Aveiras de Cima/ Azambuja, S. João da Talha, Loures, Amadora, Lisboa, Campo Maior, Elvas, Sines, Almodovar, Faro, Albufeira, Vila Moura, Quarteira, Lagos e Angra do Heroísmo.

Novo Director-Geral do Ensino Superior

O prof. Jacques Calazans, da Faculdade de Ciências de Lisboa, foi nomeado para o cargo de director-geral do Ensino Superior, por despacho do ministro da Educação e Ciência.

O prof. Jacques Calazans, que exercia já as funções de subdirector-geral do Ensino Superior, substitui no cargo o doutor Britaldo Rodrigues que, a seu pedido, deixou na quinta-feira de exercer as funções de director-geral do Ensino Superior.

Ilegalizados em 1962

Espíritas dizem que o Estado lhes deve milhões

Os espíritas de Portugal querem saber quantos são, para em conjunto reclamarem do Estado a restituição de um património calculado em milhões de escudos. Tal património foi confiscado aos espíritas em 1962.

Da Associação Espírita da Figueira da Foz, com trezentos sócios inscritos, partiu a iniciativa: anúncios publicados em jornais do distrito de Coimbra estão incitando os espíritas a produzir sugestões para se reaver os bens que pertenceram à «Federação Espírita Portuguesa», fundada em 1926 e extinta em 1962, para ressurgir em 1974.

Eugénio Morgado, presidente dos espíritas figueirenses e promotor dessa campanha publicitária, informou que com ela se visa um segundo objectivo: trazer à luz do dia muitos espíritas ainda receosos de como tais se manifestarem.

Devido a um parecer desfavorável de Rebelo de Sousa, então secretário de Estado da Educação, os centros espíritas foram ilegalizados e em 3 de Junho de 1950. Doze anos mais tarde o Governo usurpou-lhes os bens, em benefício da Casa Pia.

A Constituição de 1976 deu-lhes sinal de luz verde, mas muitos seguidores de Allan Kardec escondem-se ainda nas catacumbas do medo.

Ao certo sabe-se que a Federação Espírita Portuguesa consagra dezasseis associações, com cerca de vinte mil filiados, sendo também conhecida a existência de mais de uma centena de grupos espíritas não filiados.

Mas quantos serão os espíritas? Quantos são e onde se encontram os grupos familiares espalhados um pouco por toda a parte e que se entregam ao espiritismo?

Para um inventário completo da «família espírita», a sua Associação da Figueira da Foz (AEF) vai pedir aos secretariados espirituais do Minho (Barcelos), e do Algarve (Faro) onde, além de Lisboa e Porto, se situam os maiores núcleos espíritas, que lhe sigam o exemplo.

«Publicando anúncios nos jornais de maior tiragem dessas regiões poderemos melhor vir a saber quantos somos e como obter a restituição do nosso rico património» – afirma Eugénio Morgado.

Esse património é constituído por dois edifícios próprios – o antigo Cinema Rex (agora Teatro Laura Alves), e por um prédio na Rua Alvares Cabral, no Porto.

Também se reivindica a recuperação da antiga sede da AEP, de vários bens móveis arrolados pela Polícia, e o reembolso de rendas e outros valores.

Dois quilos de papelada expositiva e processual foram enviados, há cinco anos, aos órgãos do poder: Presidente da República, Primeiro-Ministro, Assembleia da República, Provedor da Justiça, Ministério e Tribunais.

Alguns destinatários dessa correspondência acusaram a recepção.

Rodrigues dos Santos, ANOP-/«DL»

Bomba de neutrões

Washington recua em toda a linha

A Secretaria norte-americana de Estado pediu aos membros da NATO para «não fazerem caso» das recentes declarações do chefe do Pentágono, favoráveis à produção da bomba de neutrões.

O «New York Times», citando fontes oficiais, escreve que após a onda de críticas e reacções adversas registadas nos países europeus, resultadas dos comentários de Gaspar Weinberger, o secretário de Estado, Alexander Haig, enviou uma mensagem aos aliados da NATO, esclarecendo a posição oficial da Administração de Reagan a tal respeito.

O jornal acrescenta que na nota, Haig não só afirmou que os Estados Unidos não tomaram nenhuma decisão sobre a produção da bomba de neutrões, como também pediu aos aliados europeus dos Estados Unidos que não façam caso das declarações de Weinberger.

O porta-voz da Secretaria de Estado, William Dyess, tentou sexta-feira travar a «tempestade» de protestos na Europa Ocidental, afirmando que a instalação dos mísseis «Pershing-2» e «Cruise» tinham prioridade sobre a bomba de neutrões.

Funcionários do Pentágono informaram que Gaspar Weinberger dissera a Alexander Haig que os seus comentários eram coerentes com o programa eleitoral do Partido Republicano, segundo a qual a produção e posterior instalação da bomba de neutrões na Europa Ocidental deviam ser tomadas em conta.

Um porta-voz do Pentágono disse que compete a Weinberger recomendar o fabrico e uso de armas, enquanto o papel da Secretaria do Estado consiste em determinar, através de conversações diplomáticas, a possibilidade de as instalar noutros países.

«Sim» à China

O Departamento de Estado declarou que os Estados Unidos continuarão a respeitar integralmente os termos do acordo que estabeleceu as relações diplomáticas com a China.

O porta-voz do Departamento de Estado, William Dyess, disse que a declaração conjunta sino-americana de 1979 constituía «uma promessa solene» que será cumprida.

No decurso da sua campanha eleitoral, Ronald Reagan afirmara que no caso de ser eleito manteria relações com Pequim, mas que pretendia alterar alguns pormenores, como por exemplo a proibição de funcionários americanos contactarem com as autoridades de Taiwan (Formosa) em funções governamentais.

Interrogado sobre eventuais alterações nas relações com as autoridades de Taiwan, o porta-voz afirmou que não havia nada de novo.

O Governo de Pequim pressionara discretamente Washington no sentido de que fosse emitido semelhante esclarecimento.

Material militar para a Somália

A próxima venda de material militar não-ofensivo à Somália decidida por Washington e o anúncio de manobras, em fins de Fevereiro, das «forças de intervenção rápida» em território omanês são, segundo a agência TASS mais um factor de tensão na região do Golfo.

A agência soviética salienta que «a utilização de bases militares» faz-se em troca dessa venda de armas. Essas bases, segundo a TASS, devem servir de «pontos de apoio» para a esquadra americana que cruza no Indicoo e no Golfo, assim como às «forças de intervenção rápida».

Por outro lado, a TASS, depois de recordar que participarão 200 mil soldados nessas manobras de Omã, indica que os Estados Unidos procuram assim «fazer uma demonstração do seu poderio militar nas proximidades imediatas dos Estados Arabes soberanos hostis à política de Washinton na região».

Indignação em Espanha

Engenheiro nuclear assassinado pela ETA militar

A ETA-Militar assassinou, na sexta-feira à noite, o engenheiro José Maria Ryan, da central nuclear de Lemoniz, que raptara em 29 de Janeiro findo.

O corpo do engenheiro assassinado foi encontrado pela Polícia na estrada entre Zaratamo e Arcocha, tal como fora anunciado, momentos antes, à «Rádio Popular» de Bilbau, por um membro da ETA-M, através de telefonema.

A ETA-M matou o engenheiro como represália por o Governo espanhol não ter cedido à exigência de destruir a central nuclear de Lemoniz.

Os terroristas anunciaram próximas acções contra outros quadros da central.

Embora não se notasse nenhum ferimento no cadáver, os investigadores verificaram que Ryan foi morto com uma bala na nuca entre as 20 h. e as 22 h. locais.

Ryan, descendente duma família irlandesa, tinha 39 anos de idade, era casado e pai de cinco filhos. Obtivera o seu diploma de engenheiro nuclear nos Estados Unidos e desempenhava o cargo de engenheiro-chefe da sociedade «Iberduero», encarregada da construção da central nuclear de Lemoniz.

Pouco depois da difusão dum comunicado da ETA-M anunciando a «condenação à morte» de Ryan, seu filho, numa mensagem pela Televisão, suplicava aos raptores para o libertarem.

«E o fim da ETA-Militar. A morte de Ryan não tem nenhuma justificação» – declarou Juan Maria Bandres, o chefe da coligação autonomista basca «Euzkado Ezkerra» (próxima do ramo político-militar da ETA.)

«Não sei como é que os raptores – continuou – puderam suportar o olhar de filhos que imploravam na Televisão a libertação de seu pai».

Para o secretário do Grupo Socialista no Parlamento espanhol, Gregorio Peces Barba, «trata-se duma demonstração de bestialidade, da irracionalidade dum grupo de criminosos que não têm nenhum respeito pela vida humana».

Os delegados do Partido Centrista – União do Centro Democrático, reunidos em Palma de Maiorca para o II Congresso do seu partido, qualificaram o assassínio de «selvajeria».

«Nunca pensei que pudesse haver loucos tão loucos» – declarou o deputado do partido conservador Aliança Popular, Florencio Arostegui.

Assalto em Bilbau

Dois assaltantes tomaram esta manhã cinco pessoas como reféns num banco de Bilbau, mas já libertaram uma mulher, anunciou a Polícia.

Segundo fontes policiais, foram ouvidos dois tiros dentro do estabelecimento onde os assaltantes foram surpreendidos durante o assalto. A Polícia cercou o edifício e a pessoa libertada foi imediatamente levada para o hospital.

Morreu a rainha Frederica

A rainha Frederica da Grécia de 64 anos de idade, faleceu no Palácio Real da Zarzuela depois de ter sido submetida a uma intervenção cirúrgica numa pálpebra sexta-feira de tarde em Madrid, confirmou o Gabinete de Imprensa do Palácio, sábado de madrugada. Pouco depois, sobreveio um enfarte de miocárdio e sucumbiu.

A ex-soberana grega chegara domingo passado à capital espanhola para estar alguns dias com seus filhos e netos.

O irmão da rainha Sofia de Espanha e filho da rainha Frederica, Constantino da Grécia, deve chegar a Madrid nas próximas horas, ido de Londres, anunciou a agência «Europa Press».

Primeira vitória de Suarez

A candidatura «oficialista», presidida por Perez Llorca, para a mesa do Congresso Nacional da UCD espanhola, a decorrer em Palma de Maiorca, obteve 1208 votos contra os 673 conseguidos pela dos «críticos» presidida por Emilio Attard.

Houve cinco votos nulos e 31 abstenções.

Este resultado dá já uma ideia da proporção de forças entre os dois sectores que lutam pelo controlo do partido governamental espanhol (União do Centro Democrático – UCD).

No entanto, é possível que esta proporção não se mantenha nos debates de algumas comissões, tais como as dos estatutos e estratégia.

Depois do discurso de Adolfo Suarez, em que fazia um apelo à unidade e aos aspectos da orientação centrista do partido, tudo indica uma vitória do ex-primeiro-ministro e dos grupos que o apoiam (os «oficialistas»), embora não de modo a pressupor a marginalização dos outros.

O ambiente do Congresso e a própria votação indicam que os «críticos» parecem dispostos a algumas concessões. No sector «oficialista» muitos pretendem agora reafirmar e impor as suas próprias posições com base numa previsível vitória.

O ambiente, que parece tranquilo, não dá indícios, porém, de diálogo político, mantendo-se cada grupo nas respectivas posições.

A favor do divórcio

A opinião pública espanhola é favorável ao divórcio, segundo revela uma sondagem realizada pelo instituto «Gallup» espanhol publicada pelo quotidiano «Diario 16».

Segundo a sondagem, 65 por cento dos espanhóis são favoráveis ao divórcio, e 34 por cent são hostis. Os resultados d sondagem mostram que as pes soas mais favoráveis são simpa tizantes dos partidos de e querda e são mais os jovens c que as pessoas idosas.

Os católicos muito praticante declaram-se abertamente cont o divórcio: 61 por cento e 39 pc cento a favor.

No que respeita à repartiçã pelos partidos, os comunista mostram ser os mais favoráve (87 por cento), seguidos dos s cialistas (82 por cento) e dos na cionalistas bascos, dos auto nomistas catalães e andaluze (77 por cento). Entre as pessoa simpatizantes do partido da d reita «Coligação Democrática Aliança Popular» os inimigos c divórcio representam 69 p cento.

Terminou a greve no Sul da Polónia

O Papa João Paulo II interveio nas negociações com os grevistas

A agência noticiosa polaca PAP anunciou que o primeiro-ministro Josef Pinkowski, aceitou as demissões do Voivode (prefeito) de Bielsko-Biala, Josef Labudka, e dos seus dois adjuntos, cuja destituição tinha sido pedida por grevistas.

Durante uma dezena de dias, 120 das maiores empresas da sede deste distrito do Sul da Polínia paralisaram para apoiar a sua exigência de exoneração destes funcionários considerados incompetentes pela secção local do sindicato «Solidariedade».

Tinha sido estabelecido ontem um acordo a este respeito entre uma delegação governamental chefiada pelo ministro da Administração local, Josef Kepa, e os grevistas. Esta solução pôs termo ao conflito que agitava a região.

A Igreja católica na pessoa do cardeal Stefan Wyszinski será garante do comprimento dos acordos entre o Governo polaco e os grevistas da Bielsko-Biala.

Pela primeira vez a Igreja católica da Polónia interveio directamente em favor da solução do conflito entre os operários e o Governo.

Fontes sindicais polacas revelaram que o Papa João Paulo II interveio pessoalmente na solução do conflito entre sindicatos e o Governo na província de Bielsko-Biala, ao solicitar a mediação do bispo polaco Bronislaw Dabrowski.

O bispo serviu de medianeiro entre as comissões sindical e governamental que estabeleceram um acordo que possibilitou acabar com a greve geral na província e que já durava há onze dias.

Nos termos do acordo, classificado por Lech Walesa como «uma grande vitória para a Nação», o Governo comprometeu-se a destituir os representantes oficiais na Administração local, acusados de corrupção, desvio de fundos públicos e abuso do poder.

Os grevistas conseguiram ainda do Governo a garantia de receberem por inteiro os salários correspondentes aos dias de greve.

A greve abrangeu mais de 200 mil trabalhadores de cerca de 120 grandes empresas provocando a paralisação, entre outros, dos serviços públicos de transporte, abastecimento de géneros essenciais e a produção do modelo polaco de automóveis Fiat.

Por outro lado, o cardeal primaz da Polónia, monsenhor Stefan Wyszynski, recebeu uma deelegação do sindicato dos agricultores «Solidariedade rural» ao qual as autoridades têm recusado até ao presente um estatuto legal.

No final, dirigentes da organização camponesa disseram que o encontro foi «extremamente cordial» tendo o prelado exprimido o seu «apoio» ao sindicato.

Por sua vez, o gabinete de Imprensa do Espicopado polaco divulgou um comunicado precisando que na audiência o primaz pôs em destaque «o direito dos agricultores a formarem livremente as suas próprias associações de acordo com a sua vontade e as suas necessidades e isto independentemente das estruturas existentes no país. Este direito, acrescentou é um direito natural e não uma dádiva do Poder. Por isso deve ser protegido pelo Estado».

TASS acusa

A agência soviética TASS acusou forças «contra-revolucionárias» polacas de terem lançado «um ataque frontal contra o Partido Comunista e o Poder Popular».

No que é considerado um dos mais sérios avisos sobre a crise polaca, a agência estatal soviética afirma que o Comité para Autodefesa Civil (KOR) e dirigentes da «ala direitista» do Sindicato «Solidariedade» continuam a lançar «provocações e chantagem» aos governantes de Varsóvia.

A TASS diz que estes grupos têm distribuído, nos últimos dias, panfletos, exortando os trabalhadores a «resistir a qualquer medida assumida pelo Governo, no sentido de normalizar a situação e a tornar a vida difícil aos comunistas».

A Imprensa de outros países socialistas lançou também ataques ao «Solidariedade», que é considerado um sinal de crescente impaciência em relação à inabilidade do Governo polaco em acabar com a crise laboral.

As críticas mais acerbas vêm da RDA cuja agência acusou a direcção do «Solidariedade» de seguir «um rumo contra-revolucionário» destinado a «subverter a autoridade do Partido Comunista e do Estado».

O órgão central do Partido Comunista Checoslovaco, «Rude Pravo», acusa o dirigente do «Solidariedade», Lech Walesa, de ter «embarcado num rumo mais radical» depois do encontro com o Papa João Paulo II, ocorrido em Janeiro.

Mitterrand chega a Pequim na próxima segunda-feira

O candidato socialista às presidenciais francesas, François Mitterrand, chega na próxima segunda-feira a Pequim para uma visita de uma semana à China e à Coreia do Norte.

A visita do dirigente do PSF, que já visitou a China em 1961, foi antecedida por um comentário do último número da revista «Conhecimentos do Mundo» que qualificou Mitterrand de «amigo do povo chinês».

A estadia de Mitterrand na China inscreve-se, notam os observadores, no quadro de uma política de abertura seguida desde há um ano por Pequim em direcção dos partidos e movimentos de esquerda não comunistas da Europa Ocidental.

Recorda-se que nos último meses o secretário-geral d Partido Socialista Italiano, Be tino Craxi, o antigo líder do Pa tido Trabalhista britânico, Jame Callaghan, e o secretário do Partido Socialista português, Mário Soares, foram recebidos pelos dirigentes chineses.

Incidente no Curdistão iraniano

Vinte rebeldes curdos foram mortos e «muitos outros» ficaram feridos ontem durante o ataque à sede da Televisão iraniana em Mahabad (Azarbeijão Ocidental) por «grupos armados ilegais», afirma hoje o jornal «República Islâmica» de Teerão.

Por outro lado, um comunicado dos «Guardas da Revolução» difundido esta manhã por Rádio Teerão refere «operações de limpeza» na região de Marivan (Curdistão – perto da fronteira iraquiana), na quinta-feira passada, durante as quais cerca de cinquenta «contra-revolucionários» foram mortos e seis feitos prisioneiros. Os «Guardas da Revolução» não teriam sofrido baixas durante esta operação.

Vedetas francesas

Fonte segura revelou que o Governo francês está pronto a entregar ao Irão as três vedetas lança-mísseis bloqueadas em Cherburgo.

O princípio desta entrega, frisou a mesma fonte ficou assente em 25 de Janeiro com o levantamento das sanções contra o Irão.

Chefe da segurança assassinado

Um dos principais responsáveis pelas forças policiais de Istambul, na Turquia, foi assassinado a tiro numa emboscada.

Num dos mais audaciosos golpes de guerrilha urbana realizados desde o golpe militar de Setembro passado, três guerrilheiros metralharam o carro de Mahmut Dikler, vicechefe dos Serviços de Segurança da referida cidade turca, matando-o instantaneamente.

Além de Mahmut Dikler, um guarda-costas que o acompanhava não resistiu aos ferimentos graves e faleceu pouco depois, ainda na via pública, uma zona movimentada do norte de Istambul.

Junto do carro do polícia alvejado foi encontrado um panfleto assinado pelos Combatentes do Partido de Libertação do Povo Turco, o qual dizia – «nenhum torcionário escapará ao castigo».

O citado grupo extremista, fundado por Mahir Cayan, revolucionário turco morto em 1972 durante uma operação malograda de rapto de três técnicos da Aliança Atlântica (NATO), apelou recentemente para a insurreição armada a partir da província.

Novas acusações contra Giscard

O presidente francês, Valery Giscard d'Estaing, poderá ser acusado, após o escândalo dos diamantes de Bokassa, da compra ilegal de terrenos do Estado na Grécia.

Uma investigação sobre a compra de terrenos para o presidente da França em Pylos, no Peloponeso, foi pedida no Parlamento grego por dois deputados da oposição, Filippopoulos e Bouloukos, membros do Movimento Socialista Pan-Helénico (PASOK).

Os dois parlamentares denunciaram o desaparecimento de documentos importantes que provam que, entre 1965 e 1969, Giscard adquiriu ilegalmente – afirmam – vários terrenos estatais na Grécia.

A legislação grega proíbe a venda de terras a estrangeiros sem uma autorização especial do Ministério do Interior.

Cresce a tensão sírio-jordana

Diplomata de Amã raptado em Beirute

O grupo pró-sírio «Aguias da Revolução» reivindicou num telefonema anónimo para a emissora «Voz do Libano», a responsabilidade do sequestro do encarregado de negócios jordano em Beirute, Misham Muheissen informa a ANOP.

Aquela organização foi a responsável pelo desvio de um comboio em Viena, em Outubro de 1973, e pelo ataque à Embaixada egípcia, em Ancara, em Julho de 79, no qual morreram três pessoas.

O grupo revelou no telefonema à Rádio falangista que «continuará a atacar interesses jordanos, se o Governo de Amã não entregar à Síria os pilotos que desertaram da força daquele país, os quais considerou pertencerem à organização clandestina «Irmandade Muçulmana» e se a Jordânia «não cessar a sua actividade hostil em relação a Damasco».

Pelo menos dois pilotos sírios teriam fugido para a Jordânia, o ano passado, a bordo de caças MIG. Os aviões regressaram a Damasco, mas os pilotos viram garantido asilo político em Amã.

O Governo jordano exigiu que as autoridades libanesas «assumam as suas responsabilidades» no caso do rapto.

Um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, difundido sexta-feira pela Televisão, exige também que sejam indicados os raptores, cuja identidade é muito bem conhecida.

Esta última frase é interpretada como uma acusação à Síria, que controla militarmente a zona de Beirute onde o rapto ocorreu.

A televisão jordana, por seu lado, salienta que «As Aguias da Revolução», a organização que reivindicou a operação, é apoiada pela Síria e acusa quase directamente as autoridades de Damasco de estarem envolvidas no rapto.

Israel e as bases

Israel rejeita a ideia de albergar no seu território bases militares ou soldados norte-americanos, informou sexta-feira o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Izjak Shamir.

A dez dias da sua projecta visita aos Estados Unidos, Shamir declarou, numa entrevista para a Televisão do seu país, que as forças armadas israelitas devem estar em condições de defender o seu território sem necessitarem de auxílio externo.

SINDICATO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE LISBOA

1.º CONGRESSO
DA FEDERAÇÃO
PORTUGUESA DOS
SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS
Lisboa 14, 15 março
Pav. dos Desportos

O Congresso que é o órgão deliberativo máximo da nossa Federação vai reunir-se pela primeira vez numa data que simboliza simultaneamente a comemoração do 10º Aniversário da luta dos Caixeiros de Lisboa pela conquista do horário semanal de 44 horas, em regime de SEMANA INGLESA, luta que culminou na histórica manifestação de cerca de 5000 caixeiros em S. Bento em 15 de Março de 1971.
Este facto confere ao nosso Sindicato e aos trabalhadores do comércio e serviços do nosso Distrito, particulares responsabilidades na comemoração desta data e na preparação do Congresso.
Como Sindicato mais representativo do sector, a nossa delegação ao Congresso será composta por 70 membros entre Dirigentes e Delegados sindicais, membros de comissões de trabalhadores e outros activistas sindicais.
Sendo assim, a tarefa que se coloca de imediato a todos não é a eleição dos nossos delegados ao Congresso, eleição que será feita através de reuniões sectoriais dos delegados sindicais de acordo com o quadro que segue:

Plenário de Delegados Sindicais (calendário)

DIA	SECTOR	HORAS
9 Fev.	Automóvel e veículos duas rodas	19.30
10 Fev.	Armazenistas papel	19.30
10 Fev.	Editores e Livreiros	19.30
11 Fev.	Imp. Material Eléctrico e Electrónico	19.30
12 Fev.	Armazenistas Vinhos	19.30
12 Fev.	Armazenistas Mercearias	19.30
13 Fev.	Armazenistas Drogas e Prod. Químicos	19.30
13 Fev.	Armazenistas Grossistas Têxteis	19.30
16 Fev.	Armazenistas e Ferros e Aços	19.30
16 Fev.	Imp. Armazen. Retalhista de Óptica e Diversos sectores (P.O.M., ACT's/Serviços)	19.30
18 Fev.	Retalhista	20.00

Estas reuniões efectuam-se todas na nova sede do Sindicato, na **Rua Almirante Barroso, 3 (à Estefânia).**

Levar o Congresso a todos os trabalhadores é tarefa que se impõe de imediato
Em frente com a preparação do I Congresso da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços!

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1981

A DIRECÇÃO

VILAMOURA
o melhor
stand turístico
na Meditour 81

• Expositor: **LUSOTUR-Sociedade Financeira de Turismo, SARL.**
• Projecto e Montagem: **Departamento de Stands da CIESA-NCK.**
• Fotografias: **Almeida d'Eça, José Manuel Costa e Miguel Costa.**
• Prémio: **Instituído pelo Banco Pinto & Sotto Mayor.**

VISITE-NOS NA FIL, ATÉ 8 DE FEVEREIRO

VILAMOURA
ALGARVE-PORTUGAL

Maputo denuncia

Tropas sul-africanas concentradas na fronteira com Moçambique

O Governo de Moçambique alertou a comunidade internacional para uma concentração de tropas sul-africanas ao longo da fronteira comum.

A Rádio de Moçambique anunciou que o Governo comunicara a numerosos países e organizações internacionais que aviões militares da Africa do Sul têm violado o espaço aéreo nacional.

Foi também confirmado que o pessoal sul-africano em serviço em Moçambique recebeu ordem para se apresentar em Pretória.

Os acontecimentos surgem uma semana depois da intervenção militar sul-africana contra a localidade de Matola, a quinze quilómetros de Maputo.

O ministro moçambicano de Estado na Presidência, José Oscar Monteiro, convocou na quinta-feira os chefes de todas as missoes diplomáticas acreditadas no Maputo e comunicou-lhes a preocupação das autoridades moçambicanas quanto às intenções sul-africanas.

A chamada a Pretória do pessoal sul-africano foi apresentada como «um acto provocatório», intimamente relacionado com a concentração de tropas ao longo da fronteira e com o sobrevoo de espaço moçambicano por aparelhos militares da Africa do Sul.

O presidente Samora Machel, segundo indicações fidedignas, tinha já convocado ao seu gabinete os embaixadores dos países que são membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Samora na Tanzânia

O presidente moçambicano Samora Machel deslocou-se a Dar Es Salaam para conferenciar com o chefe de Estado da Tanzânia, Julius Nyerere. O seu encontro com Juliens Najerere ocorre exactamente uma semana depois do ataque da Africa do Sul à localidade de Matola.

Segundo fontes diplomáticas, Samora Machel está a conferenciar com o presidente tanzaniano acerca de assuntos de segurança na Africa Austral.

A presença junto do chefe de Estado moçambicano de dois outros membros do Comité Político permanente da Frelimo, Marcelino dos Santos e Mariano Matsinhe, reforça a ideia de que são muito importantes as conversações com Nyerere.

Genocídio em El Salvador

Governo norte-americano condenado em todo o mundo

O Governo dos Estados Unidos está «a tomar todas as medidas necessárias» para cortar o afluxo de armas destinadas à guerrilha salvadorenha, anunciou hoje o Departamento de Estado.

«O Governo da Nicarágua está totalmente informado sobre o significado destas medidas», acrescentou, sem mais, o porta-voz do Departamento de Estado, Bill Dyess.

Dyess acrescentou que o embaixador dos Estados Unidos na Nicarágua, Laurence Pazzulo, encontra-se em Washington para consultas destinadas «a passar em revista a situação».

Três congressistas democratas dos EUA afirmavam, entretanto, que o auxílio militar dos Estados Unidos a El Salvador está a ser utilizado pelo Governo salvadorenho para aterrorizar a população do país.

Os três representantes – Barbara Mikulski, Gerry Studds e Robert Edgard – apelaram para que o auxilio americano seja suspenso.

Tendo efectuado uma visita à América Central em Janeiro, os três representantes afirmaram terem falado, nas Honduras, com refugiados salvadorenhos, os quais lhes fizeram relatos das atrocidades cometidas, em El Salvador, pelas forças governamentais

Assim, citaram a utilização de crianças como alvos, em exercícios de tiro, bem como o assassínio de civis indefesos, tanto pelas forças militares salvadorenhas como por grupos paramilitares de extrema-direita. Um dos refugiados relatou, aos representantes americanos, ter assistido a um episódio cruel, em que um soldado abriu o ventre de uma grávida, tirou-lhe o filho e acabou com mãe e filho, logo a seguir.

Em todas e cada uma das conversas com os refugiados, «verificou-se que o auxílio militar norte-americano serve para matar e torturar inocentes», declarou a representante Barbara Mikulski, acrescentando que nenhum dos refugiados mencionou actos de tortura praticados pelos guerrilheiros.

Por seu lado, o Secretariado da União dos Partidos Socialistas da Comunidade Europeia, reunido em Paris, comprovou reiteradas violações dos direitos humanos por parte do Governo de El Salvador, ao examinar a situação neste país.

Essas violações provocaram, em 1980 a morte de 15 000 cidadãos e o agravamento do estado de guerra civil – segundo foi comunicado à agência EFE pelo Secretariado da União, no qual estão representados todos os partidos socialistas da CEE.

Os socialistas europeus condenam toda e qualquer ingerência nos assuntos internos do povo de El Salvador e denunciam, em particular o auxílio militar dos Estados Unidos ao governo de Napoleon Duarte.

Os socialistas do Mercado Comum solidarizam-se com a Frente Democrática Revolucionária de El Salvador e saúdam especialmente o seu novo presidente, Guillermo Manuel Ungo.

Enquanto isto, o «Tribunal Permanente dos Povos» anunciou sexta-feira que se reunirá na próxima semana na Cidade do México, para «julgar o Governo de El Salvador».

Sérgio Poeta, membro do Secretariado do Tribunal, informou que a reunião se efectua a pedido da Comissão de Direitos Humanos de El Salvador.

Entre outros jurados citam-se o Prémio Nobel, George Wald, o teólogo Harvey Cox, o sociólogo James Petras, o ex-ministro da Justiça da Argélia, Amar Bentoumi, o filósofo Giulio Giradi, os juristas Richard Baumlin e Edmond Jouve e o tenente-coronel Melo Antunes, conselheiro da Revolução e antigo ministro português dos Negócios Estrangeiros.

Os guerrilheiros salvadorenhos multiplicaram os seus actos de sabotagem com vista a cortar vias de comunicação utilizadas pelo Exército. Em vários pontos do país, unidades da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional dinamitaram pontes, cortaram estradas, fizeram explodir bombas em centrais eléctricas e incendiaram depósitos de produtos petrolíferos. Entretanto, travavam-se combates em diferentes cidades de El Salvador e procedia-se a «operações de limpeza» noutras zonas. Na capital, a situação é tensa, receando-se que a electricidade falte mais dois dias e que a água potável escasseie.

Desporto

Benfica: missão difícil em Penafiel

O sol ainda não se foi embora, mas a temperatura deste fim-de-semana pode «aquecer» ainda mais como resultado de alguns dos encontros que se disputarão no âmbito do campeonato maior. Vejam-se os casos do Penafiel - Benfica, que a televisão transmitirá, hoje, a partir das 19 horas e mais ainda a visita do FC Porto a Espinho e porque não (apesar do interesse em termos de competição ser menor) o Sporting Vitória de Guimarães.

Em termos de calendário, jogos para hoje, para além do já referido Penafiel-Benfica de assinalar apenas no escalão maior a viagem que o «onze» do Académico de Coimbra fará ao campo do Boavista. Para amanhã completarão a jornada: Sporting de Braga - Portimonense, Varzim - Amora, Sporting de Espinho - FC Porto, V. Setúbal -Académico de Viseu, Belenenses - Marítimo e Sporting - V. Guimarães (todos às 15 horas).

Nos escalões secundários registem-se os seguintes encontros. Para hoje:

II DIVISÃO – Zona Norte: Sanjoanense - Rio Ave, às 15, e Ermesinde - Salgueiros, às 15 e 30.

III DIVISÃO – Série A: Merelinense - Valdevez, às 15. Série D: Marinhense - Marrazes, às 15 e 30. Série E: Bucelenses - Oliveirenses, às 15 e SL Olivais - Atlético, às 15 e 30. Série F: Paio Pires -Olhanense, às 15.

JUNIORES – Zona B: Vilanovense - Vilar Formoso, Anadia - Espinho e Mortágua - Fiais da Telha, todos às 15 e 30. – Zona D: GD Quimigal -Torralta, Almada - Serpa, Lusitano de Evora - Belenenses e Oriental - V. Setúbal, todos às 15, e Farense - Palmense, às 15 e 30.

Amanhã: **II DIVISÃO** – Zona Norte: Paços Ferreira -Fafe, Riopele - Mirandela, Amarante - Chaves, Leixões - U. Lamas, Bragança - Gil Vicente e Famalicão - Vizela. – Zona Centro: Viseu Benfica - Nazarenos, U. Leiria - Estrela de Portalegre, Oliveirense - Covilhã, Oliveira do Bairro - SL Cartaxo, U. Santarém - Agueda, Benfica Castelo Branco - Torriense, Portalegrense - Beira Mar e Alcobaça - Caldas. Zona Sul: Vasco da Gama - Estoril, Nacional - Odivelas (16 horas), Juventude - Lusitânia dos Açores, Sacavenense -Montijo, Cova da Piedade -Beja, Silves - Lusitano de Evora, Farense - GD Quimigal e Estrela da Amadora -Oriental.

Todos às 15, salvo a excepção apontada.

III DIVISÃO – Série A: Limianos - Moreirense, Taipas - Ribeirão, S. Martinho -Monção, Neves - Mirandês, Mogadourense - Vianense, Aguiarense - Aves e Cabeceirense - Prado. Série B: Paços Brandão - Oliveira de Frades, Lamego - Tirsense, Estarreja - Vilanovense, Feirense - Paredes, Lourosa -Esmoriz, Vila Real - Valonguense, Valadares - Leça e Infesta - Lixa. Série C: Vildemoinhos - Penalva do Castelo, Tondela - Marialvas, Mangualde - Guarda, U. Coimbra - Esperança, Vilanovenses - Anadia, Barco -Fornos de Algodres, Febres -Lousanense e Alba - Naval. Série D: Peniche - Vieirense, Pataiense - Guiense, Coruchense - Alcanenense, Alfarerede - Rio Maior, Torres Novas - U. Tomar, Campomaiorense - Nisa Benfica, Sp. Pombal-Bombarralense – Série E: Alverca - Elvas, V. Lisboa - Almada, Alcochetense - Aguias de Camarate, Malveira - Vilafranquense, Loures - Pêro Pinheiro e Tires - União do Funchal. – Série F: Barreirense - Campinense, Trafaria - Lusitano Vila Real, U. Montemor - Cabeça Gorda, Seixal - Comércio e Indústria, Alvorense - Aljustrelense, Esperança de Lagos - U. Santiago de Cacém e Sesimbra - Costa da Caparica. Todos às 15.

JUNIORES – Zona A: Boavista - U. Lanhenses (Campo da Pasteleira), Amarante - Famalicão, Abambres - Sp. Braga, FC Porto - V. Guimarães e Rio Ave - Mirandela – Zona B; Canas de Senhorim - Sanjoanense, Marialvas - Cortegaça e Estarreja - Académico. – Zona C. Alter - Desp. Castelo Branco, Alferrarede - Marinhense, Sporting - SL Cartaxo, Olivais e Moscavide -Campomaiorense, Alverca -U. Leiria e Lousanense - U. Coimbra. – Zona D; Montijo -Benfica. Todos às 11 horas.

Adivinhem quem vem a Alvalade?

Assembleia do FC Porto: Américo de Sá em causa

Os associados do FC Porto aprovaram de madrugada, em assembleia geral extraordinária realizada no Pavilhão das Antas, um aumento de quotas. A assembleia contou com a presença de cerca de três mil associados, que «derrotaram» uma proposta da direcção do clube que propunha um aumento de quotas a 100%.

As quotas do FC Porto não sofriam alteração desde há dois anos.

A proposta aprovada refere que os sócios de bancada passam a pagar duzentos escudos (antes 150$00) e os de superior 150$00 (antes cem).

Isto no que diz respeito aos homens, já que as mulheres passam a pagar 150 pela bancada e cem pela superior e os menores cinquenta e trinta.

Walsh o «homem-golo» do FC Porto não alinhará amanhã frente ao Espinho. Tudo para prevenir que a lesão que contraiu numa coxa não se agrave.

No dia de clube os associados terão de pagar duzentos escudos. Alfredo Basto, tesoureiro do clube, disse que o aumento de quotas **«é inevitável»** para **«tentar equilibrar as despesas normais do clube»**.

Alfredo Basto, afirmou que um aumento de quotas, na ordem dos 100%, iria aumentar em quarenta milhões de escudos a verba proveniente da quotização dos associados.

Vários sócios do clube manifestaram o seu desagrado para com a acção desenvolvida pelo presidente Américo de Sá, culpando-o dos **«momentos menos bons»** que o clube atravessa.

Nota polémica ainda na assembleia de ontem registou-se com o a intervenção de vários associados que referiram ser sua intenção impugnar a reunião. Registe-se o facto da direcção não ter acompanhado até ao fim os trabalhos da assembleia.

Teixeira e Folha no FC Porto

Como era previsível Tei,xeira (que referiu sempre dar a primazia ao FC Porto) assinou por mais dois anos com o clube das Antas, que assim impediu a saída do categorizado jogador para Alvalade.

Outro caso destacável «nos casos do futebol» é o de Folha comprometido já com o FC Porto num contrato previsto por três anos com início a 31 de Julho de 1982.

Outra novidade no capítulo das transferências refere-se ao ingresso do ex--espinhense Reis que na próxima época defenderá as cores do Vitória de Setúbal.

Em tempo de renovação de contratos cite-se mais um caso já assente: Melo não continuará em Guimarães podendo vir a decidir-se por um dos muitos clubes que o querem e que são: Sporting, Belenenses, Varzim, Estoril e União de Leiria.

Garrido na Taça dos Vencedores

O árbitro António Garrido (e a arbitragem portuguesa) voltam a ser distinguidas. Com efeito Garrido foi nomeado pela UEFA para arbitrar (a 4 de Março) o encontro entre o West Ham (clube inglês) e os soviéticos do Dinamo Tbilisi. A partida conta para a primeira «mão» dos quartos de final da Taça dos Vencedores das Taças.

Fernando Mendes: Amora marca o regresso

Tudo se prepara para que o técnico Fernando Mendes (regressado há poucos dias da Holanda para onde foi após a rescisão com o Sporting) assine dentro de poucos dias o contrato que o ligará ao Amora, de onde, como é sabido, saiu Mourinho, um tanto abruptamente. Entre as razões invocadas pela direcção do clube para o afastamento do técnico que durante tantas jornadas conduziu com bons êxitos os homens do Amora, registe-se: «Mourinho nunca assumiu a função de disciplinador e moralizador junto dos atletas seus comandados».

Arbitros de Coimbra esperam mais oito dias

Os árbitros de futebol de Coimbra reunidos ontem em plenário decidiram conceder um prazo de oito dias à Associação de Futebol de Coimbra para reverem as tabelas de transporte e diária.

O Conselho de Arbitros de Futebol de Coimbra tinha marcado uma greve para o fim-de--semana, mas no plenário optaram por conceder um prazo de mais oito dias para a Associação de Futebol de Coimbra resolver a situação.

Futebol no Mundo

Maradona: um "negócio da China"

Propero Consoli, presidente do clube Argentino Juniores, afirmou que aguarda a deslocação a Buenos Aires de dirigentes do Barcelona para «finalizar» a transferência do futebòlista Diego Maradona.

Consoli disse numa entrevista a um programa de rádio que a transferência de Maradona para o Barcelona está quase concretizada embora falte assinar o contrato.

O presidente do Argentino Juniores acrescentou que a transferencia de Maradona envolve cerca de seis milhões de dólares (mais de trezentos milhões de escudos).

O ingresso definitivo de Maradona no Barcelona ocorrerá soó depois do «Mundial-82» e até essa altura o clube espanhol pagará o ordenado do futebolista.

Cruyff e o Levante: uma história com vários episódios

O Levante da 2.ª divisão espanhola de futebol, resolveu o seu problema com a Associação de Futebolistas de Espanha (AFE) que pusera objecções à contratação de Cruyff, por este clube. A Associação de Futebolistas de Espanha opusera-se há dias à vinda de Cruyff para o Levante em virtude de este clube ter ainda dívidas com alguns dos seus jogadores. Para a Associação, não havia justificaão que um clube com tantas dívidas contratasse um futebolista tão caro.

Joaquin Serra, da AFE anunciou que as dívidas do Levante foram saldadas, por «letras» passadas por dirigentes do clube.

Há agora «luz verde» para a vedeta holandesa poder alinhar pelo Levante, esperando-se que o futebolista participe já no jogo frente ao Getafe, no estádio do Levante, no próximo dia 22.

Brasil abre asas

O clima de abertura na política e nos costumes que se vive no Brasil chegou também à selecção de futebol, a par do renascimento da sua criatividade. Após a conquista da Taça Jules Rimet (tricampeonato do Mundo) no México, em 1970, a selecção brasileira passou uma década tentando absorver o «futebol força» dos europeus e, coincidindo com o ambiente político existente no país, uma disciplina de ferro foi implantada na equipa.

Em 1974, no Campeonato Mundial na Alemanha Federal, havia «toque de alvorada» nas instalações brasileiras, permanentemente vigiadas pela Polícia. Em 1978, no «Mundial» da Argentina, alguns jogadores chegaram a perguntar aos jornalistas em Mar Del Plata como era a cidade. Em 1973. durante uma digressão pela Europa, a tensão na delegação brasileira chegou a tal ponto que curtas declarações de jogadores originaram suspensões e um clima de censura. Na Argentina, quando Claudio Coutinho já tinha sucedido a Mário Zagalo no comando da selecção, o regime era praticamente militar.

Desde que ingressei no Exército fui treinado para comandar e devo toda a minha formação moral e intelectual, bem como a minha personalidade, ao Exército», confessou Claudio Coutinho.

Jogos Olímpicos:

Barcelona na bicha para 1992

A cidade de Barcelona vai candidatar-se à organização dos Jogos Olímpicos de 1992, anunciou o alcaide Narcis Serra, perante o presidente do Comité Olimpico Internacional, Juan Antonio Samaranch. A ideia da candidatura de uma cidade espanhola foi lançada há meses pelo próprio Samaranch, como forma de comemorar os quinhentos anos da descoberta da América, por Cristóvão Colombo.

Narcis Serra realçou a tradição desportiva de Barcelona que, em 1936, foi uma das candidatas a sede da olimpíada.

A realizarem-se os 25.ºs jogos em Barcelona, Samaranch seria, depois de Piere de Coubertin, o segundo presidente do COI a ver a sua cidade natal como sede das olimpíadas.

Jogos de Moscovo: futebol teve mais assistentes

Os números oficiais dos últimos Jogos Olímpicos de Moscovo foram publicados pela Imprensa soviética, que classificou o acontecimento de **«o mais imponente, pela sua envergadura»**. Segundo o relatório oficial, participaram na competição 5748 desportistas, entre os quais 1244 mulheres, assistidos por 226 dirigentes e 2336 treinadores, médicos, massagistas e mecânicos.

No relatório publicado pelo Comité organizador e que vai ser submetido ao Comité Olímpico Internacional, é indicado que foram vendidos 5 269 173 bielhetes, além de 198 158 entradas gratuitas para crianças.

O futebol foi a modalidade com maior número de espectadores (1 821 624), seguido pelo atletismo (1 102 706), boxe (359 287), basquetebol (305 667), hóquei em campo (177 800), remo (137 630), judo (125 410), ginástica (106 700), voleibol (103 337) e andebol (100 493).

O traço de Pargana

Nacional de basquetebol

Barreirense "sustenta" a prova

Assim mesmo. O Barreirense «sustenta» o que resta de expectativa da última jornada da fase de apuramento do «Nacional» da I Divisão de basquetebol, que decorrerá hoje com cinco jogos e se completará amanhã, apenas com um desafio. Depende da equipa da Margem Sul do Tejo o apuramento (seu mais o Ginásio e o Sangalhos) à fase final dos primeiros, para a qual já estão qualificados o FC Porto, Sporting, Benfica e Atlético. Nesta base os jogos a efectuar pelos setubalenses (na Luz), pelos bairradinos (em Alvalade) e pelos ginasistas (em casa, contra o Atlético) serão decisivos para encontrar os dois que acompanharão os referidos quatro na fase final para a conquista do título. Claro que, nas actuais dircunstâncias, que o calendário «ordenou» é o Ginásio quem estará em vantagem. Ainda com este «handicap» que a federação sancionou irreflectidamente: a aceitação ou o deferimento do pedido do Ginásio, feito em vésperas de se estar perante esta situação, de adiar o seu jogo com os alcantarenses para 24 horas depois de terem actuado os outros dois competidores com ambições idênticas. Isto não está certo mesmo considerando as boas intenções tanto do clube que solicitou o adiamento como da federação que o sancionou. Agora, estamos perante esta realidade: se o Barreirense perde serão apurados ou outros dois. Se vencerem dois serão esses os qualificados, se vencerem todos ou perderem todos será o Barreirense relegado para o 7.º lugar, portanto afastado da fase final dos primeiros visto que ficando empatado em pontos virá a ser vítima do seu pior «cesto-average». Esta revelação exaustiva da situação dos referidos clubes é motivada exactamente pela aplicação do «cesto-average» (o que consideramos um aleijão no articulado do regulamento). Em basquetebol não deveria ter aplicação, tão irrelevante é a concretização de um lance-livre em resultados de basquetebol em que por vezes as duas equipas em confronto excedem a centena de pontos. Enfim, parece-nos ser chegada a hora de o congresso, a instâncias dos clubes e das associações, modificarem esta parte do regulamento que «decide» títulos por um «inofensivo» «cesto-average» que, por acaso, «deu» o título o ano passado ao FC do Porto em desfavor do Sporting.

Com as outras posições definidas (Olivais, Ovarense, Cruzquebradense, Oriental e Alges estão certos na série dos últimos) são totalmente despidos de interesse os restantes jogos da derradeira jornada da «poule» de qualificação, que são os seguintes:

Hoje – FC do Porto- Cruzquebradense (17.30), Olivais -Oriental (18), Benfica - Barreirense (16), Sporting - Sangalhos (17) e Algés - Ovarense (16.30). Amanhã – Ginásio Figueirense -Atlético (17.30)

António Abel

Portugueses no "Cross" das Nações

Subsídio dá garantias mínimas de representação

Correia da Cunha, presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, afirmou que os atletas não podem ter êxitos internacionais se não lhes forem proporcionadas condições de treino. «Tudo quanto fazemos por eles é pouco pelo prestígio que eles dão ao país ao ganharem provas internacionais», disse.

Estas afirmações surgem na sequência da concessão de um subsídio de 330 mil escudos atribuído pelo secretário de Estado dos Desportos, Duarte Gomes de Castro, à preparação da equipa portuguesa para o Crosse das Nações, em Madrid.

«Temos de proporcionar um mínimo de apoio aos nossos melhores atletas», afirmou, acrescentando que esta decisão do Estado é encarada como «um bom augúrio» para futuros entendimentos e formas de cooperação.

Para Correia da Cunha «estão reunidas as condições mínimas de se garantir a presença portuguesa no cross das nações», embora seja de acentuar a diferença que, mesmo assim, existe para com outros países europeus.

Hóquei renhido

O hóquei em patins tem hoje mais uma etapa da Taça de Portugal a chamar a atenção particularmente para os encontros entre o Sporting-FC Porto e o Oeiras-Benfica. Nas fotos as equipas do Benfica e do FC Porto.

Rallye das Camélias

Mário Silva "leader" com mais de 1 minuto

Mário Silva - Pedro de Almeida, em Ford Escort RS 1800, comendavam ao fim da manhã o Ralie das Camélias que principiou ontem à tarde em Sintra, com 49 concorrentes à partida. Mário Silva tinha já mais de um minuto de avanço sobre Joaquim Moutinho, o seu mais directo competidor. Em terceiro lugar encontrava-se Carlos Torres que comandava o Grupo 2, enquanto o Grupo 1 era comandado por José Manuel Cunha, com ligeira vantagem sobre «Pêquêpê».

Das 49 equipas que alinharam à partida chegaram 37 ao final da primeira etapa. Mário Silva, o líder da competição, tinha vencido todas as classificativas numa prova que até agora está a desenrolar-se sob excelentes condições atmosféricas.

A classificação geral esta manhã já depois de iniciada a segunda etapa, era a seguinte: 1.º Mário Silva (Escort RS 1800), 38 m 45s; 2.º Joaquim Moutinho (Porsche 911 SC), a 1.28; 3.º Carlos Torres (Escort RS 1800) a 1.45; 4.º Rafael Cid (Escort RS 1800), a 2.33; 5.º José Pedro Borges (Opel Kadet GTE), a 2.48; 6.º José Manuel Cunha (Escort RS 2000), a 3.48; 7.º «Pêquêpê» (Opel Comodore GSE), a 4.16; 8.º Mayer Godinho (Escort RS 2000), a 6.37; 9.º Luís Henriques (VW Golf GTI), a 7.22; 10.º Paiva de Andrade (Opel Kadett GTE) a 7.26.

Nacional de andebol:

Belenenses em Alvalade

Para a esmagadora maioria das equipas concorrentes à fase de apuramento do Campeonato Nacional da I Divisão de Andebol será inútil, ou pelo menos sem significado competitivo, o esforço que terão de dispensar nas cinco jornadas que restam para a conclusão da «poule». Senão repare-se: são 24 os participantes, a prova encerra alguma finalidade só para metade deles, os quatro primeiros de cada zona e, igualmente, os dois últimos de cada agrupamento, aqueles que se qualificam para a fase final e estes que serão despromovidos. Depois, enquanto os oito finalistas disputarão a «poule» final e o respectivo título (que só um de três, Sporting, F.C. do Porto ou Benfica, pode alcançar, visto que os outros não chegam lá) ficarão nada menos de catorze equipas inactivas, dispersando-se os jogadores durante seis longos meses por outras actividades, muitos deles perdendo o gosto pelo andebol. Não vêem isto os «experts» da modalidade... paciência.

Claro que, independentemente da falência de interesse competitivo, há sempre um ou outro jogo de «empenhamento» digamos assim. Nesta ideia inserimos os jogos Sporting-Belenenses («leões» tricampeões que sucederam exactamente aos «azuis» na terceira série de êxitos) hoje de abissal superioridade leonina e, por exemplo, Encarnação-Cascais (classificados aos dois primeiros sulistas) e, ainda, de algum modo, também, ao Norte, o jogo F. Holanda-CDUP, os dois penúltimos que «prendem» o interesse da zona nortenha. De resto não vemos que interesse tenham os restantes desafios deste fim-de-semana, nada menos de 24, que são os seguintes:

Hoje: Zona Norte: F. Holanda-CUDP (21 e 30), Académico-Póvoa (18 e 30), Padroense-D. Portugal (19 e 30), S. Bernardo-Maia (18) e S. Mamede-AC Coimbra (21), e F.C. Porto-SP Espinho (21). Zona Sul: Benfica-Paço de Arcos (18), Encarnação-Cascais (21), Amadora-Oriental (18 e 30), Passos Manuel-Estefânia (21), Almada-Caramão (21) e Sporting-Belenenses (21).

Amanhã – Zona Norte: As. Académica-Académico (18), D. Portugal-F. Holanda (18), D. Póvoa-S. Bernardo (18), SP. Espinho-Padroense (17), Maia-S. Mamede (18) e CDUP-FC do Porto (18). Zona Sul: Paço de Arcos-Encarnação (18), Oriental-Benfica (18), Cascais-Passos Manuel (18), Caramão-Amadora (18), Estefânia-Sporting (16) e Belenenses-Almada (18).

MICROSCÓPIO

Xadrez: vitória para Sosonko

O grande-mestre holandês Genna Sonsoko assegurou a vitória no Torneio Internacional de Xadrez de Wij Aan Zee, empatando com o sueco Ulf Anderson na 12.ª jornada. Sosonko terminou sem derrotas, totalizando oito pontos, contra 6,5 do 2.º classificado, o seu compatriota Jan Timman.

Na 3.ª posição e ainda com uma partida por disputar encontra-se o norte-americano Walter Browne.

Paraguaio ganha em ténis

O paraguaio Victor Pecci venceu a final do Grande Prémio de Vina Del Mar (Chile) ao derrotar o espanhol Jose Higueras por 6-4 e 6-4.

Na final de pares, triunfou o duo australiano Carter-Kron que bateu a dupla Gomez (Colômbia) e Prajoux (Chile) por 6-1 e 6-2.

Pecci receberá por esta vitória o prémio individual de 8700 dólares (435 000 escudos).

Espaço
Gazeta dos desportos
SAI DIA 12
Nova informação desportiva
Novo hábito de leitura

às 2.ªs e Sábados

Cultura e espectáculos

Em Roma

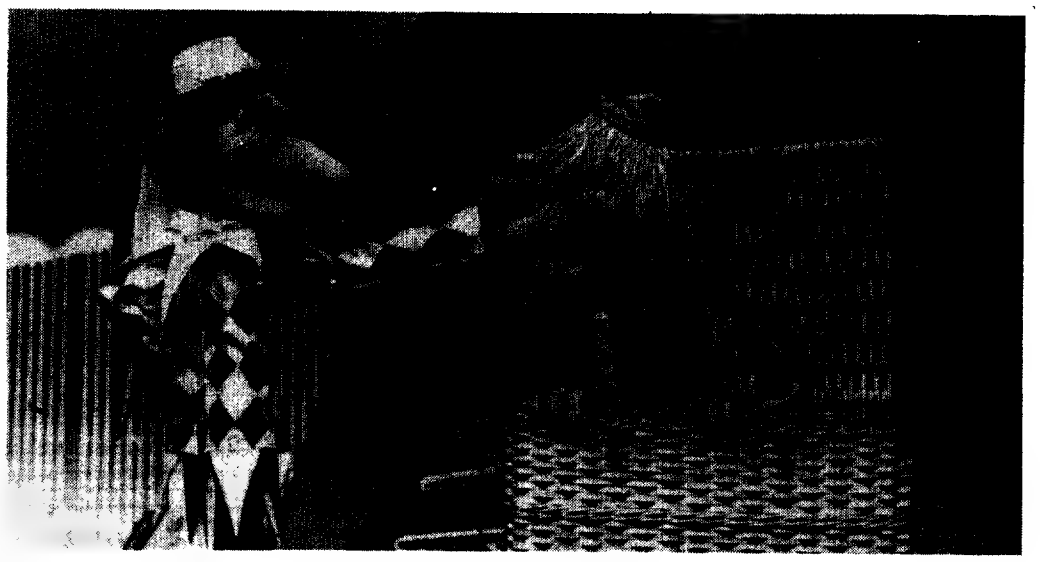
Robert de Niro e Keith Carradine passaram por terroristas

Os actores americanos Robert de Niro e Keith Carradine foram tomados por terroristas na quinta-feira à noite em Roma por carabineiros que os mantiveram sob vigilância durante mais de uma hora num quartel, soube-se na quinta-feira de fonte autorizada.

O equívoco foi causado por dois repórteres fotográficos que tinham decidido seguir o táxi em que se encontravam os actores. O condutor de táxi assinalou por rádio aos carabineiros que uma viatura suspeita os seguia continuamente.

Quando os carabineiros apanharam o automóvel dos dois fotógrafos, estes declararam seguir um terrorista. Os carabineiros iniciaram uma perseguição ao táxi. Os dois actores foram literalmente arrancados do táxi, encostados ao muro e revistados.

Robert de Niro encontra-se em Roma para a apresentação do filme de Marti Scorsese «Touro Furioso», que narra a história do pugilista italo-americano Jack La Motta.



O Teatro de Bonecos de Berlim apresenta no quadro da VIII Bienal a peça «Kasper e Iwanuchka»

Novas tendências da música, do ballet e da ópera na VIII Bienal de Berlim

Vinte e sete primeiras audições absolutas, das quais apenas três de compositores estrangeiros, compreende o programa da VIII Bienal de Berlim, dedicada às novas tendências da música, da ópera e do ballet. O concerto inaugural realiza-se a 13 de Fevereiro, na Opera do Estado, com a participação da Filarmónica de Dresden, do Coro da Rádio de Berlim, do Coro Infantil da Filarmónica de Dresden, dos solistas vocais Carola Nossek e Jürgen Freier (RDA), da violoncelista Natália Gutman e do violinista Oleg Kagan (URSS), sob a direcção de Siegfried Kurz. Do programa constam obras de Ernst Hermann Meyer, Tigran Mansurjian, Paul Dessa e Dimitri Chostakovitch. O concerto de encerramento, a 22 de Fevereiro, será na Opera Cómica, com a Orquestra Sinfónica de Berlim, Annerose Schmidt (piano), Marion Hofmann (harpa) e Rolf Döhler (violoncelo), que executarão obras de Udo Zimmermann, Béla Bartók, Tadeusz e Arthur Honegger, sob a direcção do maestro Hans-Peter Frank.

Durante dez dias será passada em revista a produção das gerações mais jovens, num leque bastante significativo de obras e de compositores, e sempre em ligação com os «clássicos» do século XX, segundo o modelo dos dois concertos já mencionados.

Compositores praticamente de todos os países socialistas, da Europa Ocidental e das Américas estão representados na Bienal, através de obras sinfónicas, de câmara, ópera e ballet. São, entre outros, Gunnar Bucht, J. Wallmann, J. Maegaard, Friedrich Goldmann, N. A. Huber, Gábor Kosa, W. Kratzschmar, Reiner Bredemeyer, Egil Hovland, Fritz Geissler, F. A. Kropfreiter, Patric Standford, Henryk Gorecki, Lothar Graap, Lubos Fiser, Marek Kopelent, Zdenek Lukas, Rolf Lukowsky, Jan Rychlik, Klement Slavicky, Ilia Zeljenka, Cornelia Georgescu, Aurel Stroe, W. Nikolowski, Wolfgang Lesser, R. Kwiatkowski, F. Wozniak, Miroslaw Bukowski, James Stutcliffe, Peter Herrmannm Paul Kurzbach, Jürgen Wilbrandt, Eberhard Schmidt, Heinz Weitzendorf, Erhard Ragwitz, Joachim Werzlau, G. Kochan, H. Walense, Horst Irrgang, Siefgried Bimberg, Victor Kalabis, Christfried Schmidt, Andreas Aigmüller, H. W. Sachse, W. Stendel, Sandor Balassa, Frederic Rzwski, Alexander Goehr, Friedrich Schenker, Sérgio Ortega, Bernd Wefelmeyer, H.-F. Ihme, Robert Hanell, J. K. Forest, Rainer Kunad, P.-H.-Dittrich, Krzysztof Meyer, Luca Lombardi, Ruth Zechlin, Hermann Keller, Manfred Schulze, Moissej Wainberg, Rewal Bunin, Boris Tchaikowski, Jan Rats, Manfred Schubert, Stanley Weiner, Usko Marilainen, Stojan Stojantschew, Georg Mintschev, Vaclav Kucera. As suas obras serão executadas ao lado das de compositores deste século que já «fizeram história», como Olivier Messiaen, Bohuslav Martinu, Charles Ives, Gyorgy Ligeti, Witold Lutoslawski, André Jolivet, Sergej Prokofieff, Alban Berg, Kurt Weil.

Para além dos artistas e conjuntos já referidos, participam na Bienal, a Orquestra de Câmara da Filarmónica de Moscovo, sob a direcção de Igor Besrodni, o Trio com piano de Berlim, o Conjunto de Sopros de Berlim, a Orquestra da Opera Cómica e o seu conjunto de câmara, o «Kühnschor» da Checoslováquia, a Orquestra Estatal de Meckelburg (Schwerin), o Noneto de Rostock, o Conjunto de Percussão de Poznan, o Coro e a Orquestra da Rádio de Berlim, a Orquestra de Câmara «Musica Nova» de Berlim, a Filarmónica de Halle, os Solistas de Berlim, a Orquestra do Estado e o Coro da Opera do Estado (Berlim), o Grupo de Nova Música «Hans Eisler», de Leipzig, o Erben-Quartett e, no capítulo do jazz, o «Berliner-Improvisatins Trio» e a «Big-Band Aktuell».

Quanto aos principais solistas são de mencionar Sieghart Zitzmann e Bryan Besford (órgão), Aurelian Popa (clarinete), Vladimir Krpan (piano), Zuzana Ruzickova (cravo), H.-J.-Scheitzbach (cello), Gerty Herzog (piano), Gloria Davy (soprano), Stanley Weiner (violino), respectivamente da Inglaterra, Roménia, Jugoslávia, Checoslováquia, RDA, Berlim-Oeste, Suíça e Estados 'nidos.

Duas produções paradigmáticas da Opera Cómica de Berlim assinalam, no programa da Bienal, a presença da instituição que, no domínio do teatro musical, bem pode considerar-se na primeira linha de um trabalho de vanguarda, à escala europeia. Trata-se de «Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny» de Brecht/Weil e «Lulu», de Alban Berg, ambas encenadas por Joachim Herz (a primeira estreada em 1977, a segunda em Janeiro de 1980).

O Teatro de Erfurt trará ao «Deutches Theater» de Berlim a ópera «Der Preis» de Karl Ottomar Treibmann, sobre texto de Harald Gerlach, e com encenação de Günther Imbiel e direcção musical de Ulrich Faust.

A Opera de Câmara de Varsóvia leva à cena na «Apollo-Saal» uma ópera de Elzbieta Sikora, «Ariadne», enquanto o Teatro de Saxe apresenta no «Teatro da Amizade» a ópera «O Jogo do Amor e do Acaso» sobre a comédia de Marivaux, com texto de Gerhard Hartmann e música de Gerhard Rosenfeld.

O Teatro Nacional de Weimar faz-se representar pelo recém-estreado bailado «Münchhausen» (libreto de Reiner Kirsch, música de Rainer Kunad).

Trechos de óperas de compositores contemporâneos do repertório da Opera do Estado, serão cantadas por algins dos seus solistas (Annelies Burmeister, Magdalena Falew) acompanhados pelo coro e orquestra respectivos sob a direcção de Ernst Stey. Ainda no domínio do teatro cabe referir o espectáculo «Kasper e Iwanuschka» de Gottard Feustel, com música de Heinz Aren e encenação de Erwin Leister, pelo Teatro de Bonecos de Berlim.

A canção política, em ligação com o Festival da Canção Política, e a canção de «cabaret» estarão também presentes nesta Bienal que compreende ainda o tradicional baile do Palácio da República, com a participação de várias orquestras de música de dança.

Alice Vieira na Sociedade de Língua Portuguesa:

"A profissão de escritor não existe em Portugal"

A escritora e jornalista Alice Vieira considerou ontem em Lisboa que «os livros escolares são das maiores roubalheiras deste país».

Alice Vieira, que falava na Sociedade de Língua Portuguesa sobre literatura infantil e da sua condição de intelectual, acrescentou que, não obstante os preços altos dos livros escolares, os autores são muito mal pagos ou trabalham de borla.

«A profissão de escritor não existe em Portugal. Cada um de nós tem um emprego para ganhar a vida e escreve nas férias» – disse.

Aludiu à ausência de crítica na literatura destinada às crianças e declarou que o facto constitui uma permanente falta de estímulo para os autores e é sintomático da pouca consideração em que é tida a vida dos mais novos.

Interrogou-se a propósito sobre se há-de continuar a escrever ou não e ironizou com a atitude da Associação Portuguesa de Críticos, que em 1980 não atribuiu prémio infantil na produção teatral porque os seus elementos não foram ver espectáculos da especialidade.

O livro da autora «Rosa Minha Irmã Rosa» recebeu em 1979 o prémio «Ano Internacional da Criança».

Publicou anteriormente «De Estarmos Vivos», poemas «Um Tempo para Setembro», crónicas, e, em 1980, «Lote 12 - 2.º Frente».

«Se há coisa de que me possa gabar não é de ser jornalista ou escritora, mas de ser capaz de conviver de igual para igual com as crianças», disse, para acrescentar que o seu processo de trabalho passa por uma relação muito intima com os mais novos.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 317 REFERENTE A FEVEREIRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI
Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- **Aniversário do Dr. Colucci, sempre à frente do seu Instituto**
- **Naturopatia — Fonte de Saúde**
- **Tratamento Simples para o Reumatismo Muscular**
- **Regresso à felicidade pela Naturopatia**
- **Perturbações circulatórias e epilepsia**
- **A Barreira imposta à Naturopatia não é impar no nosso País no campo medicinal**
- **Que são as avitaminoses**
- **Papel mecânico do estômago na digestão**
- **As mulheres e os minerais**
- **A Luz solar**
- **Amas de leite**
- **Água remédio da Natureza**
- **Dúvidas na Alemanha sobre o uso de margarina**
- **Causas e remédios contra a insónia**

Etc., etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO
RUA ANTERO DE QUENTAL, 35-1.º (ao Intendente)
Telefone: 55 64 98
Assinatura anual, 270$00 — Semestral, 140$00
Estrangeiro, 480$00 — Número avulso, 30$00

CLARAS TURISMO

VIAGENS EM AUTOPULLMAN NEVE NA SERRA DA ESTRELA

AOS FINS-DE-SEMANA

Viagem, Jantar e Alojamento no Hotel — 2250$00

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

Informações e Reservas:

CLARAS TURISMO

CENTRO DE TURISMO DA R.N.E.P.

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX
Telefs. 560015/6/7, 563451/2/3 — Telex 12315 CLARAS P

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que, por escritura de vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um, lavrada de folhas vinte e seis a folhas vinte e sete verso do livro número oitenta e sete-F das notas deste Cartório, foi por António Marques de Freitas e José Henriques de Freitas, dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Rua Quirino da Fonseca, números vinte e três A e vinte e três B, sob a firma «Pereira & Gonçalves, Limitada», tendo em liquidação e partilha sido estipulado o seguinte:

A sociedade não tem qualquer passivo, não tem bens imóveis nem é titular de qualquer direito locativo o que afirmam sob sua responsabilidade.

O único bem a partilhar é a importância de seis mil escudos, importância esta que e o capital social e que e adjudicada aos ex-sócios na proporçao das suas quotas.

Que o ex-socio José Henriques de Freitas, fica designado depositário de todos os livros, papéis e demais documentos da sociedade durante o prazo legal e autorizado a praticar todos os actos de publicação e registo.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa, aos três de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e um.

O Escrit. Superior — Maria Augusta Chagas Ganhão Pica

um êxito de público e crítica

Que farei com este livro?

DE JOSE SARAMAGO

encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOÃO VIEIRA

com CANTO E CASTRO e ANTÓNIO ASSUNÇÃO

5.º MÊS

Sábado e domingo 16 e 21.30

GRUPO DE CAMPOLIDE

ACADEMIA ALMADENSE TEL 2752175

ALGARVE

TERRENOS RUSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).

Centenário de Bela Bartok

O centenário do nascimento do compositor húngaro Bela Bartok vai ser comemorado este ano com particular ênfase no seu país natal.

Cerca de trinta países celebrarão o centenário do nascimento de Bartok, constituindo-se para o efeito em comissões na Alemanha Federal, Estados Unidos, Finlândia, França e União Soviética.

Na Hungria, o programa será articulado à volta da «Semana Bela Bartok» e das «Semanas Musicais do Outono de Budapeste», para as quais está convidado, entre outros, o violinista soviético Igor Oistrakh.

A série de festividades iniciou-se já na Hungria com programas na televisão assegurando a difusão das obras de Bela Bartok.

Mais tarde, a televisão húngara transmitirá três filmes feitos em co-produção com o Canadá, França e Inglaterra, os quais abordam diferentes aspectos da vida e obra do compositor.

A firme posição antinazi de Bela Bartok levou-o a ser obrigado a fugir da Hungria quando as tropas de Hitler ocuparam o seu país, refugiando-se nos Estados Unidos, onde morreu em 1945.

O comité húngaro para as comemorações do centenário do nascimento de Bela Bartok irá promover o repatriamento das cinzas do compositor.

A RTP transmitirá para 10 países o 1.º Festival da Canção de Turismo

O 1.º Festival Internacional da Canção de Turismo, que se realiza hoje no Casino Estoril, integrado na Meditour-81, será transmitido pela RTP para as redes de televisão de dez países.

As transmissões para a Grécia, Jugoslávia, Austria, Finlândia, URSS e República Democrática Alemã, serão difundidas em diferido, nos respectivos países.

Para transmissões em directo, a RTP recebeu pedidos do Perú, do Panamá, da Nicarágua e do Brasil. Não estão ainda concluídos, no entanto, os contactos com estes dois últimos países.

Paco Bandeira será representante português.

Os telespectadores portugueses poderão assistir ao Festival no dia seguinte à sua realização, isto é, através da transmissão em diferido da RTP/1 programada para domingo às 21.05 h.

O espectáculo consta de três partes, na primeira das quais serão exibidos trechos do nosso folclore e música tradicional portuguesa; na segunda, actuarão os representantes dos 14 países concorrentes; e na terceira parte será feita a votação e a programação da canção vencedora, que será de novo interpretada a fechar o programa.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

S Z S T

DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO SUL

AVISO
AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa no próximo domingo, 8 de Fevereiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONSELHO DE ALCOCHETE — S. Francisco, Pipeiro, Moinhos e Pinheiro Cercal, das 8.00 h às 13.00 h.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1981

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul

Manuel Fernandes Camacho

LOJAS
AMADORA

Vendo. Vagas, qualquer ramo. Zona de grande movimento. Rua Elias Garcia, 73-B e 75-A

FOTOCOPIAS

DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 59 40

claras turismo

FÉRIAS DE INVERNO 80/81
AUTO-FÉRIAS

	Desde		Desde
Tróia	590$00	Algarve	440$00
Serra da Estrela	565$00	Estoril	540$00
Benidorm	470$00	Serra Nevada	1350$00

AVIÃO

	Desde		Desde
Madeira (Funchal)	8400$00	Roma	19700$00
Tanger	5700$00	Atenas	19800$00
Madrid	8700$00	Áustria	22550$00
Açores (S. Miguel)	11700$00	Suíça e Áustria	22930$00
Madeira+Açores	16350$00	Chamonix	18150$00
Palma de Maiorca	11500$00	Nova Iorque	38200$00
Benidorm	14100$00	Hong Kong/Macau/ /China	88800$00
Ibiza	13550$00	Hong Kong e Macau	49990$00
Barcelona	10950$00	Japão (p/homens de	
Paris	12300$00	de negócios)	107825$00
Londres	11850$00	Tailândia (visitando	
Amsterdão/Londres	19900$00	Bangkok/Pataya)	56850$00
Geneva	13500$00	Quénia (safari/praias)	92750$00
Volta ao Mundo (Pacífico Sul) 32 dias			457550$00

SE PRETENDE OUTROS DESTINOS, CONSULTE-NOS. PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

Informações e Reservas:
CLARAS TURISMO
Centro de Turismo da R.N., E.P.
1098 Lisboa Codex
Telef. 56 00 15/6/7, 56 34 51/2/3
Telex 12315 CLARAS P.

PRECISA-SE

Teclistas de fotocomposição

para empresa gráfica em Lisboa

Resposta a este jornal

ao n.º 623

GTH
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 – tel. 875626

A VIDA ÍNTIMA DE LAURA
de CLARICE LISPECTOR

UM ESPECTÁCULO PARA TODOS

«Uma Beleza» –Carlos Porto *(Diário de Lisboa)*

«Um espectáculo modelar» – Jorge Listopad *(D. Notícias)*

«O mais espantoso nascer de pinto que se viu até hoje» – F Midões *(D. Popular)*

SÁBADOS E DOMINGOS
às 15.30 e 17.30 H

ATENÇÃO ESCOLAS: PODEM MARCAR ESPECTÁCULOS PARA OS DIAS DE SEMANA PELO TELEFONE 875626

OS SÓCIOS DA VOZ DO OPERÁRIO TÊM ENTRADA GRATUITA

Subsídio da SEC

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo

Todos os dias às 21.30
Domingo às 17 horas
Segunda — descanso
... é, de facto, impagável.
C. Porto — «DL».
2.º Mês
A bilheteira abre às 18 horas

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

hoje às 21.45h

em frente da porta do lado de fora

DE WOLFGANG BORCHERT

3º mês ultimas

DOMINGO SÓ ÀS 16H
2ºFEIRA DESCANSO

PRAÇA DE ESPANHA • M PALHAVÃ

TEL 76 26 24 - SUB. DA SEC

EM ULTIMAS REPRESENTAÇOES

TEATRO DA TRINDADE (INATEL)

HOJE ÀS 16 e 21.30
AMANHA SO ÀS 16

a peça de
BERTOLT BRECHT

BAAL

versão:
JOSÉ FANHA/JOÃO LOURENÇO

COMPANHIA DO TEATRO D. MARIA II

com
Irene Cruz, Mário Viegas, João Perry, nos principais papéis

(elenco: por ordem alfabética)

Amílcar Botica, António Banha, Baltasar Terlica, Batista Fernandes, Cármen Santos, Catarina Avelar, Clara Viborg, Fernanda Lapa, Irene Cruz, João Perry, José Eduardo, José Gomes, José Santos, Juvenal Garcês, Luís Pinhão, Lúcio, Manuela Cassola, Maria Emília Correia, Margarida Rosa Rodrigues, Maria José Abreu, Mário Sargedas, Mário Viegas, Paiva Raposo, Ruy Furtado, Vieira de Almeida, Virgílio Castelo, Waldemar de Sousa.

NAO ACONSELHAVEL A MENORES DE 18 ANOS

encenação:
JOÃO LOURENÇO

Descontos: 50% a sócios do INATEL, CCDs, CPTs e sindicatos

ASSOCIAÇÃO DO NORDESTE TRANSMONTANO

Assembleia Geral Ordinária
CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 8 do Regulamento Interno da nossa Associação, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia 14 de Fevereiro de 1981, pelas 14.30 horas, na Casa do Alentejo — Rua das Portas de Santo Antão (junto aos Restauradores), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Discussão e votação do Relatório e Contas.
2.º — Iniciativas para o ano de 1981 e criação dos respectivos grupos de trabalho.
3.º — Proposta das normas para futuros actos eleitorais.
4.º — Actividades Culturais e Recreativas.

Caso não se verifique, à hora marcada, a presença do mínimo suficiente de sócios para funcionamento da Assembleia (50 sócios); esta funcionará uma hora depois, com qualquer número de presenças (§ único, do Art.º 9).

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1981

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL
Eng.º João Avelino da Rocha Cunha Serra

Canal da crítica

Mário Castrim

Em louvor de Santo Amaro

Não tenho nenhuma superstição face à sexta-feira. Mas lá que é dia aziago, é.

Que me reserva a pobre? **A Dona Xepa?** Bom, nada mais, a não ser aquele precioso conselho da Helena ao Edson para escrever, não sacrificando ao tecnicismo, mas à experiência vivida. Tinha razão. Se a experiência é a madre de todas as cousas, também o será da literatura. Oxalá alguns escritores jovens tenham assistido a esse minuto de emissão. Quanto ao mais, isso não sabia a Helena porque não é crítica literária, a verdade é que ninguém ficou vivo na literatura por ter sacrificado primariamente, ostensivamente aos delírios técnicos, formais. Uma certa aura, uma certa efervescência pontual – mas logo em terra, por falta de fôlego.

O conselho de Helena frutificou. Decorrido um ano, Edson pariu peça teatral de alto gabarito. E se calhar o fracasso do Arsene Lupin, na nova versão folhetinesca pode residir aí mesmo: na total ausência do recurso à mínima experiência vivida. Os adultos não cedem às crianças na sua paixão pelas histórias maravilhosas, com a condição de o maravilhoso não ser chato ou «infantil». Como se sabe, o infantil é impróprio das crianças.

A sexta-feira deu à nossa memória a refeição duradoura daquele Bobrin, o patinador todo habilitado, em cada gesto, de música, movimento e harmonia. Dou agora razão à mitologia: os deuses afinal podiam ter asas nos pés.

Declaro que, em busca de uma alternativa (aliás, esta será a função mais importante do segundo programa: eliminar a claustrofobia do canal único) deixei a primeira parte do **Lupin** e passei-me para **Informação/2.** Aconteceu esta cousa surpreendente: do nosso país, o Amaral Marques só nos deu os seguintes temas: entrevista com o almirante Azevedo Coutinho; o prémio que a TAP recebeu; um filme que está a ser rodado em Portugal; o trânsito no Porto; e a exposição de arte chinesa na Gulbenkian...

Azevedo Coutinho garantiu que a bomba de neutrões não será instalada em Portugal porque é uma arma táctica, uma arma de «teatro da guerra» e Portugal fica longe de um possível teatro...

As confusões, meu Deus! Um homem medianamente culto e sensato sabe muito bem que as armas nucleares locais não podem separar-se das armas nucleares universais. Sabe além disso muito bem que, em caso de guerra nuclear, a noção convencional do «teatro de operações» não possui o mínimo sentido. Meta bem isso na sua cabecinha, almirante. E se quiser ainda lhe explico mais umas tantas coisas de que o senhor está carecido.

Ainda a respeito dos perigos de uma nova guerra por que razão **o Telejornal** ignora por sistema as actividades e a existência do Conselho Português para a Paz e Cooperação? Não estamos perante um caso indesmentível de encobrimento? Não se chamará a isto, pura e simplesmente, manipular a informação?

Mais uma vez a RTP se pôs de cócoras diante do Reagan coboi da casa branca. Em **todos** os noticiários (incluindo **informação/2)** o vimos, de olhos envidraçados, fazer paciências com uma nota de dólare e poucos centavos – produto certamente de alguma colecta lá na Igreja do bairro. A menos que ele estivesse empenhado em operação de contas-correntes com a Televisão portuguesa.

Ficando-me ainda pelo **Telejornal,** lembrarei que as palavras de Alvaro Rana, da CGTP-IN, deram bem a medida do sentido da responsabilidade dos verdadeiros sindicalistas. O mesmo acontecera já, antes de ontem, com os depoimentos de António Teodoro, do Sindicato dos Professores: todas as suas palavras foram traçadas a tiralinhas, nunca saíram do terreno do concreto, assumiram sempre uma análise rigorosa. Aliás, **todas** as suas críticas e observações à organização do décimo segundo ano que substituiu o Propedêutico, foram confirmadas pelos depoimentos posteriores de professores e de alunos.

Quer dizer: o autêntico dirigente sindicalista é responsável e vive os problemas e interesses da sua classe. Entre sindicalismo e falabaratismo, há um abismo.

A memória vagueia-me por apontamentos soltos. Afirma-se que a Espanha vende o sal para exportação abaixo do preço interno. Mas ò meus caros, todo o mundo faz isso com os mais variados produtos. Donde imaginavam vocês que derivava «o salero» espanhol?

Recordo aquela festa no Norte, dedicada a Santo Amaro, o santo de faxina à protecção do gado. Os compradores lá iam em procissão, mai-los seus bois e porcos a fim de que Santo Amaro os perservasse da febre aftosa e da peste suína.

Nem por sombras duvido dos poderes de Santo Amaro, cujos efeitos aliás são também conhecidos sobre os carros eléctricos de Lisboa. Mas acho que esses poderes podem ser ajudados, Kedzer: Santo Amaro fará tantos mais milagres quanto mais vacinas grátis forem distribuídas aos camponeses.

Mas parece que o governo é que não está disposto a fazer esse «milagre»...

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Uma cena do filme «Uma bala para Joe», realizado em 1955 por Lewis Allen e interpretado por Edward G. Robinson, George Raft e Peter van Eyck, e que será esta noite exibido na RTP-1

RTP-1

16.30 **Mulherezinhas** (2.º episódio). Intérpretes; Jessica Harper, Ann Dusenberry, Eve Plumb, Richard Gililand, Cliff Potts, Dorothy Mccuire, William Schalbert. Robert Young, Mildred Natwick, Virgínia Gregg.
17.25 **Animação**
17.55 **National Geographic Magazine** – «Os transatlânticos, o crespúsculo de uma era»
18.55 **Futebol** – Transmissão directa do jogo da 9.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol entre o Penafiel e o Benfica.
21.00 **Telejornal**
21.30 **O Tempo**
21.35 **Dona Xepa** – Episódio 129
22.05 **Eu, Show Nico**
23.00 **Uma Bala para Joe** – Ano de produção 1955. Intérpretes: Edward G. Robinson George Raft, Peter van Eyck. Realização: Lewis Allen

RTP-2

20.30 **Blaké Seven** – (12.º episódio) «Deliverance». Intérpretes: Gareth Thomas. Sally Knyvette, Jan Chappel, Paul Darrow, David Jackson, Michael Keating, Stephen Greif.
21.30 **Eurovisão** – Transmissão em directo dos Campeonatos Europeus de Patinagem Artística, realizados em Innsbruck na (Austria). Prova de Dança (Pares).

Amanhã

RTP-1

11.00 – Tempo dos mais novos; **12.30** – Eucaristia dominical; **13.20** – Setenta vezes sete. **13.55** – Sumário; **14.00** – TV Rural; **14.30** – Eurovisão – Campeonatos Europeus de Patinagem Artística; **16.30** – Pantera cor-de-rosa; **17.00** – Magazine Sete; **18.00** – Programa musical; **18.30** – Grande Encontro; **20.00** – Os Ropers; **20.30** – Telejornal; **21.05** – O Tempo; **21.10** – Festival da Canção Turística (Meditour). **22.45** – Dallas – episódio n.º 6.

RTP-2

20.00 – South Riding – episódio n.º 7; **20.55** – Eurovisão – Campeonatos Europeus de Patinagem Artística; **22.30** – Ao Vivo.

PRECISA-SE

Ex-operadores de comunicações c/prática de teclado QWERT para perfuradores de fotocomposição.

Resposta ao n.º 622

S. R.
VILA DE BARREIRO
Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

MOTORISTAS DE TRANSPORTES COLECTIVOS

Estão abertas as inscrições para admissão de motoristas.

EXIGE-SE:
— Idade não superior a 35 anos
— Carta profissional com averbamento de Serviços Públicos

OFERECE-SE:
— Vencimento de acordo com a legislação em vigor.

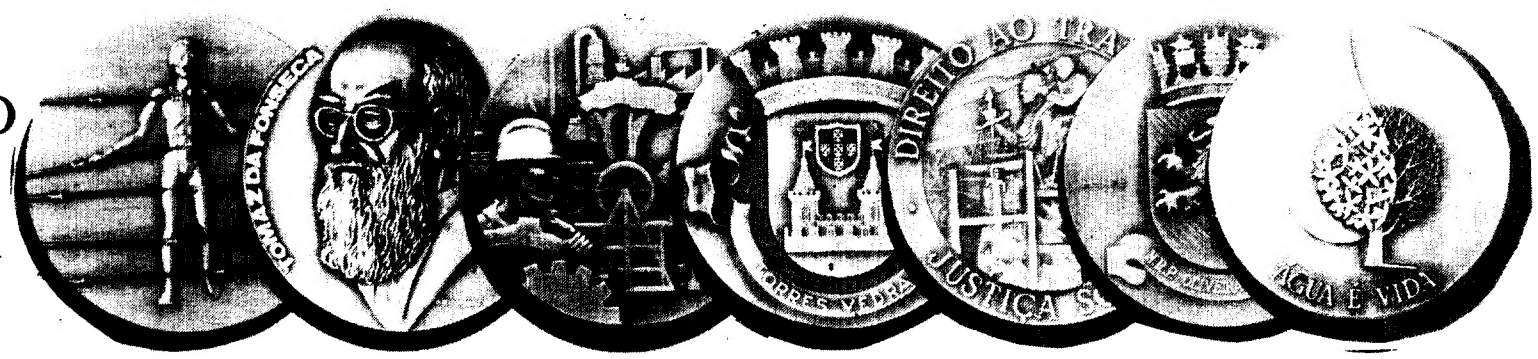
CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:
— Conhecimentos de electricidade e mecânica.

Inscrições no Departamento de Pessoal dos Serviços Municipalizados.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO,
(assinatura ilegível)

ATÉ AO DIA 15 DE FEVEREIRO
TEATRO MARIA MATOS
ATENÇÃO TEL. 897017
TODAS AS 5AS E 6AS FEIRAS ÀS 21,45 H
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 H E 21,45 H
A RATOEIRA
A OBRA PRIMA DE AGATHA CHRISTIE
SUB PELA SEC
M/ 12 ANOS
O ESPECTÁCULO
50% DESCONTO
A ESTUDANTES * MEDIANTE IDENT. NA BILHETEIRA
VEJA O XÊPA EM TELEV (GRUNDIG)
NO SALÃO BAR DESTE TEATRO
AS PORTAS ABREM ÀS 20,30 H

atelier BELO MARQUES
R. DA TRINDADE, 5-2º D
R. VITOR CORDON, 12
1200, LISBOA
TELEF: 371254

MEDALHAS COMEMORATIVAS


ROTEIRO CULTURAL

Teatro

O **Grupo Teatral «Pé de Vento»** continua a apresentar todos os sábados e domingos, às 16 horas, na Rua das Virtudes, 11, no Porto, a sua última produção para a Infância – «Quem Escondeu o Sol e a Lua?». «No tempo em que os animais falavam, havia o Sol e a Lua, a Terra e os Homens. Brincavam uns com os outros. Um dia apareceram os monstros que levaram a Terra. Foi a desordem. Foi o tempo em que qualquer imaginação podia esconder o Sol e a Lua...» (do programa). Como se constata, um espectáculo com imaginação à espera da nossa visita.

Exposições

Exposição de Colagens de Fátima Videira. E hoje inaugurada, às 18,30, no Hotel Penta, em Lisboa, uma exposição de colagens de Fátima Videira. A exposição estará patente ao público até ao próximo dia 22 do corrente e funciona com o seguinte horário: todos os dias das 17 às 24 horas.

Conferências

Conferência de Fernando Pernes no FantasPorto/81. Integrada no conjunto de manifestações paralelas ao FantasPorto/81, realiza-se, hoje, às 18,30, no Auditório do Palácio dos Correios, do Porto, uma conferência sobre o tema «O Fantástico nas Artes Plásticas», proferida pelo crítico de Arte Fernando Pernes.

Encontro

No quadro dos «Sábados CLAC» (Clube dos Amigos da Comuna), José Hermano Saraiva, com a colaboração de Lia Gama, falará, hoje, às 18,00, no Casarão-Cor-de-Rosa da Praça de Espanha, de «O Teatro de Camões».

Visitas

Centro Nacional de Cultura efectua dois «passeios de domingo». A Central Telefónica dos CTT/TLP, situada na Rua Andrade Corvo, será, amanhã, às 10 horas, o local escolhido para mais um «passeio de domingo» do CNC. Um outro passeio em perspectiva: amanhã, também à mesma hora, visita ao Museu dos CTT/TLP, na Rua D. Estefânia, 175. Duas boas oportunidades para conhecer «por dentro» o mundo dos telefones (Central do CTT/TLP) e para ver a evolução das técnicas de comunicação postal e telefónica (Museu dos CTT-/TLP). Em resumo: dois aspectos complementares de uma mesma realidade que estes «passeios» (em boa hora pensados) darão a conhecer àqueles que se queiram levantar cedo amanhã de manhã.

Fátima Videira expõe no Penta Hotel

Música

Concerto de piano a quatro mãos. Integrado no conjunto de actividades paralelas do FantasPorto/81, terá lugar amanhã, às 16 horas, no Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto, um concerto de piano a quatro mãos, pelas pianistas Margarida Teixeira e Sofia Noronha.

«Ao Alcance das Mãos» na Sala do «Portuense». A «Seiva Trupe» apresenta hoje, às 21,30, e amanhã, às 18,00, na sala do «Portuense», o espectáculo musical «Ao Alcance das Mãos», com Samuel, Helena Isabel, Nuno Gomes dos Santos e Alberto Albuquerque.

«Magna Carta» e John James no Coliseu dos Recreios. O conjunto «Magna Carta» e o guitarrista galês John James apresentam-se hoje à noite (21,30), no Coliseu dos Recreios de Lisboa, para um espectáculo de rock que se revela, de certo modo, como uma grande incógnita, ou seja: os «Magna Carta» de hoje ainda têm algo a ver com os «Magna Carta» que, de 1970 a 1973, conquistaram as plateias da Grã-Bretanha? John James, o guitarrista galês que animará a primeira parte do espectáculo do Coliseu e cuja obra é quase totalmente desconhecida em Portugal, faz parte dos «bons» ou é igual à «miséria» que ultimamente tem desembarcado nesta terra lusitana? Pergunta merece resposta. Lá estaremos hoje à noite. Por último: o espectáculo desta noite repete-se, amanhã, às 21,30, no Pavilhão da Agricultura, em Santarém e, segunda-feira, à mesma hora, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco.

Festival Internacional da Canção Turística no Casino do Estoril. Serão catorze e representarão outros tantos países europeus e latino-americanos os artistas que esta noite participarão no Casino do Estoril no I Festival da Canção Turística, que a RTP transmitirá em diferido, amanhã, a partir das 21,10. O espectáculo divide-se em três partes, sendo a primeira preenchida com uma panorâmica do folclore e da música tradicional portuguesa, em que colaboram o Rancho Tá-Mar da Nazaré, um grupo de fados de Coimbra, o Rancho de Santa Marta de Portuzelo (Viana do Castelo) e o grupo de Guitarras de Lisboa.

Na segunda parte, apresentam-se os catorze concorrentes ao Festival, que são, para além do português Paco Bandeira, os seguintes: Carlos José (Brasil), Alejandro Algara (México), Gloria Simonetti (Chile), Dueto Violas (Paraguai), Roberto Rodrigues Araya (Costa Rica), Farley Lourenz (Curaçau), Wilkins (Porto Rico), Maritza Vargas (Panamá), Billy Pontoni (Colômbia), Gilda Giuliani (Itália), Ofra Chaza (Israel), Rdmila Karaklajic (Jugoslávia) e Alice Lozada (Venezuela). A terceira parte do programa será preenchida pela votação do júri internacional, pela proclamação da canção vencedora – que será repetida – e pela entrega dos prémios.

Cinema

Muito, mesmo muito cinema de qualidade durante este fim-de-semana. Assim, destacamos: amanhã, às 21,30, no Instituto Alemão, **«Aguirre, o aventureiro».** Antes disso, às 15,30, o célebre **«Metropolis», de Fritz Lang, de Werner Herzog.** FantasPorto/81: amanhã, às 21,45, **«Os Pássaros», de Alfred Hitchcock.** Auditório da Academia de Música de Viana do Castelo: amanhã, às 21,30, **«Taxi Driver», de Martin Scorsese.**

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51$90	56$90
ALEMANHA FED. (marco)	25$90	27$00
AUSTRIA (xelim)	3$60	3$80
BELGICA (franco)	1$542	1$642
BRASIL (cruzeiro)	$655	$905
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	54$75	56$75
(notas de 5 a 1000)	55$25	57$25
DINAMARCA (coroa)	8$40	8$80
ESPANHA (peseta)	$624	$724
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	54$60	56$60
(notas de 5 a 1000)	55$10	57$10
FINLANDIA (marka)	13$65	14$25
FRANÇA (franco)	11$20	11$80
HOLANDA (florim)	23$85	24$85
INGLATERRA (libra)	129$80	133$80
IRLANDA (libra)	96$95	100$95
ITALIA (lira)	$050	$060
JAPAO (iene)	$248	$278
NORUEGA (coroa)	10$25	10$75
SUECIA (coroa)	12$05	12$65
SUIÇA (franco)	28$55	29$65
VENEZUELA (bolivar)	10$55	11$55

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: «A face e o perfil»; **18.00:** Lisboa – Cidade; **19.30: «Jornal da Noite»; 20.00:** D'ontem, D'hoje e D'amanhã; **21.30:** Fados; **22.00:** «Programa da noite»; **24.00:** Jornal da meia-noite;

2.º Programa

17.00: Sonatas para piano: – Sonata em Lá menor K. 310, de Mozart – Sonata em Sol maior, op. 37, de Tschaikowsky; **17.55:** Música de bailado: – Margarida, da ópera «Fausto», de Gounod, pela Orq.ª Sinfónica da Rádio de Berlim – Mercúrio, de Satie, pela Orquestra de Paris – Apollo Musagetes, de Strawinsky, pela Orquestra da Suiça Francesa; **19.00:** Música; **19.45:** Música de órgão: Pastoral em Fá Maior BWV 50, de Bach; **20.00:** Agrupamentos de câmara: – Quarteto em Sol Maior op. 5 n.º 2, de Haydn – Elementos do Quarteto Europa – Quinteto em Fá menor, op. 34, de Brahms – Quarteto «Amadeus»; **21.00:** Música; **22.00:** Extractos da Oratória «Sansão», de Handel, Coro e Orquestra Bach de Munique; **23.00:** Intercâmbio Musical – Festival Internacional de Música em Lucerna 1980 – gravações cedidas pela Sociedade Suiça de Radiodifusão e Televisão, Estúdios de Basileia – Concerto pela «Orquestra de Cordas do Festival de Lucerna». **1.ª parte:** – Concerto Polaco em Sol Maior, de Telemann– Concerto n.º 12, em lá maior, para piano e orquestra, K., de Mozart. **Intervalo:** – Solos de Cravo, de Bach e Rameau. **2.ª parte:** – Tocata para 4 instrumentos de sopro, percussão e orquestra de cordas, op. 86, de Willy Bukhard e Sinfonia n.º 28, em dó maior, K. 200, de Mozart; **Fecho.**

Rádio Comercial (290 m)

15.03: Sábado muito especial; **18.05:** Som fantástico; **19.03:** E o fim; **20.03:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30:** Quando o telefone toca (3.ª edição); **21.30:** Tempo de Desporto.

RC – FM – Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Mão na música; **17.03:** Top's; **19.03:** Em órbita; **21.03:** Entretanto...

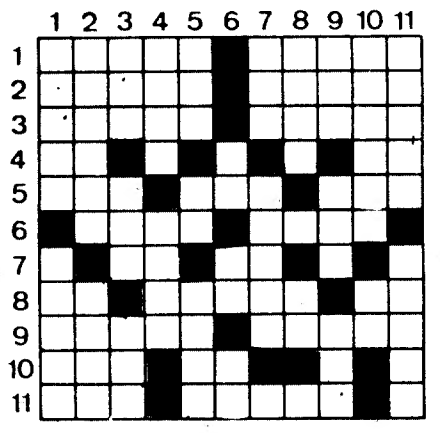
Rádio Renascença

16.00: Pop-Top-Rock; **18.25:** Palavra do dia; **18.30:** Diálogo e Vida (Igreja no Plural); **19.00:** Roda Viva; **20.00:** 60 Minutos; **21.00:** Transmissão do Terço do Santuário de Fátima; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Rádio revista; **23.55:** Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 948



HORIZONTAIS:

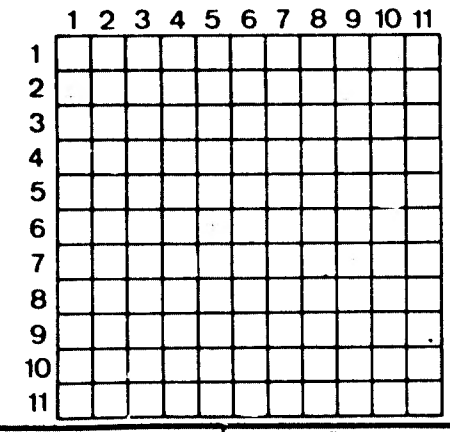
1 Indios Tapuias do rio Corrente em Goiás. Moves os remos.
2 Em excesso. Levantara.
3 Pronome demonstrativo. Declarar.
4 Item. Doutor.
5 Rio da Suiça. Pedras de moinho. Trituro.
6 Divisão de uma casa. Estimes.
7 Apelido. Artigo definido (ant).
8 Interjeição de dor. Multidão. Crómio (s.q.).
9 Tiras de fígado temperadas e fritas. Detestar.
10 Tanto. Prata (s.q.).
11 Reze. Sugas o leite materno.

VERTICAIS:

1 Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo. Em grande quantidade.
2 Despesas feitas em processo judicial. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
3 Zimbas. Chefe etíope. Filtre.
4 Prender. Folha de ferro estanhada.
5 Solitários. Miriare. Empregam.
6 Nome de Buda na China. Erbio (s.q.). Gálio (s.q.).
7 Sistema montanhoso de Marrocos. Cântico de louvor a Deus.
8 Dar aviso de alguma coisa em voz alta. Preposição latina que designa movimento.
9 Desgraça. Espaço de trinta dias. Uma das Cíclades.
10 Charruas. Aqui.
11 Saburra na língua. Vaguear.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8908



HORIZONTAIS:

1 Vinho de palmeira cozido duas ou três vezes (ex-India Port). Leitos.
2 Pronome pessoal. Variedade de porco, no Brasil.
3 Requesta. Raer.
4 O mesmo que coca (Bras). Disfarçar.
5 Flexível. Rádio (s.q.).
6 Magnetes naturais.
7 Enrubescera. Vais para fora.
8 Afia. Remos para trás.
9 Zombas. Enredo.
10 Pancada (Bras). Dar mios.
11 Ave trepadora. Ecoara.

VERTICAIS:

1 Espécie de capitão, entre os antigos povos da Indochina. Missiva.
2 Oculta. Preparar com ópio.
3 Ramalhete. Quinhão (pop).
4 Composição poética. Clima. Brisa.
5 Artéria. Oceano (inv.).
6 Gálio (s.q.). Caminho. Preposição.
7 Um cento. Brotas.
8 Atomo. Fileiras. Rio de Portugal.
9 Planta brasileira da família das leguminosas usada em medicina. Extraira.
10 Inflamar. Segundo.
11 Sova. Pessoa muito parecida com outra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 947

HORIZONTAIS:

1 NAO. SE. FOGE.
2 Amparada. As.
3 Ao. Ela.
4 Casasse.
5 Ano. Troar.
6 Re. CCVII. Cá.
7 Imola. Nadar.
8 Carro. Era.
9 Me. Rio. Avis.
10 Os. Aa. Baía.
11 SSS. Aramá.

VERTICAIS:

1 Narraríamos.
2 Am. Nem. Es.
3 Opaco. OC.
4 Ao. Claras.
5 Sr. Coçarias.
6 Ea. Ro.
7 DESTINO. Ba.
8 Falaria. Ar.
9 Aso. Devia.
10 Ga. Sacariam.
11 Esperaras.

Provérbio: NO SE FOGE AO DESTINO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8907

HORIZONTAIS:

1 Marta. Marma.
2 Içai. Tear.
3 Remar. Trará.
4 Asaria. Cr.
5 Vs. Iu. Imã.
6 Ce. Moias. Rã.
7 Arias. Vis.
8 Mo. Po. Aas.
9 Pias. Ar. Imã.
10 In. Crava.
11 Oásicos. Sua.

VERTICAIS:

1 Mira. Cáspio.
2 Ace. Ver. Ina.
3 Ramas. Ami.
4 Tias. Mãos.
5 Raios. CC.
6 Rui. Paro.
7 Ti. Amoaras.
8 Atrais.
9 Rea. Vaias.
10 Marcariam.
11 Arar. Assara.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

Viana do Castelo	7º
Bragança	1º
Vila Real	7º
Porto	12º
P. Douradas	12º
Coimbra	12º
C. Carvoeiro	13º
Portalegre	14º
Lisboa	11º
Évora	10º
Sines	12º
Beja	9º
Sagres	14º
Faro	13º
P. Delgada	13º
Funchal	11º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.43	4,3 m	10.26	0,7 m
17.07	4,1 m	22.40	0,8 m
Dia 8			
5.23	4,3 m	11.08	0,8 m
17.47	4,1 m	23.24	0,9 m
Dia 9			
6.05	4,2 m	11.54	,9 m
18.31	3,9 m		

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco; neblinas locais pela madrugada; possível aumento de nebolisidade nas regiões a norte do rio Mondego durante a tarde de amanhã.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.36
OCASO ÀS 18.06

DIA 11 DIA 18 DIA 27 DIA 6

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

EUSIL – Rua Barão Sabrosa 104 (Tel. 841912); **ROMA** – Av. Roma 85 B (Tel. 772466); LABOR – Rua Diário Notícias 73-83 (Tel. 323428); **LISBOA** – Rua Cláudio Nunes 73A (Tel. 703393); **LUPI NOGUEIRA** – Rua José Dias Coelho 4 (Tel. 631635); **IMPARCIAL** – Rua General Taborda 28-30; (Tel. 680931); **UNIVERSAL** – Rua Actor Taborda 5-7 (Tel. 44158); **RIBEIRO E CASTRO** – Rua Braamcamp 52 C (Tel. 43409); **TAVARES** – Rua da Palma 194 (Tel. 863350); **HIGIENE** – Rua Cid. Vila Cabral Lt. 43 (Tel. 310026); **CABRITA** – Prq. Rés. Miraflores Lt. 12A (Tel. 2101486); **AMARAL** – Rua Antero Quental 8-8A (Tel. 925455); **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão 3A;

AMANHÃ

PERMANENTE

TELES – Rua João de Barros 2 Frente (Tel. 638276); **ZIL** – Av. da Igreja 9D (Tel. 891780); **ONILDA** – Av. João XXI 13 A (Tel. 886848); **AZEVEDO IR. E VEIGA** – Rua Misericórdia 24 (Tel 323540); **SIMÕES** – Cç. Tojal 102 A (Tel. 749649); **OURIQUE** – Rua Freitas Gazul 32 B (Tel. 671677); **CENTRAL CAMPOLIDE** – Rua General Taborda 17 (Tel. 680304); **ESTEFÂNIA** – Rua Pascoal de Melo 90 (Tel. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR** – Alm. Linhas Torres 254 B (Tel. 790480); **MARLUZ** – Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **ZEMA** – Rua Gen. Justiniano Padrel 21A (Tel. 832580); **ALMEIDA NIFO** – Av. Comb. Grande Guerra 64 (Tel. 2112070); **AMADORA** – Pct. 25 de Abril 3A (Tel. 935518); **BRITO** – Rua do Colégio Lt. 32 B (Tel. 993351); **D. JOÃO V (Tel. Av. Gurgel Amaral 2A (Tel. 970462); LEITÃO** – Rua Guil. Gomes Fernandes 62 (Tel. 910051).

Linha de Cascais

CARCAVELOS – Central – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Av. Moçambique, 18C (Tel. 2437198); **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras –, lote 24r/c (Tel. 2478737) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313-/267314) Até às 22 horas; **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191) Até às 21 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19,41 (Tel. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076); **COVA DA PIEDADE – Morgado** – R. Cabo da Boa Esperança, 25A (Tel. 2767356); **LARANJEIRO – Moderna** – R. dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34A (Tel. 2401060) Quinta de St.º António; **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – – Santa Marta** – R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44B (Tel. 2072141) Permanente); **Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035) Até às 19 horas; **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Tel 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA – Igreja – P. da Igreja, 22A (Tel. 937740) Permanente; **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia (Tel. 950043); **CAMARATE – Santos Silva** – L. 25 de Abril, 135C (Tel. 2518669); **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote B (Tel. 2940781); **MEM MARTINS – Quimia** – Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Permanente; AGUALVA-CACÉM – Mira Sinra – P N Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – (Portela) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

MOSCAVIDE – Pedro Gomes – Permanente; **SACAVÉM – Maria** – R. Salvador Allendé, Lote 2 (Tel. 2514389) Até às 19 horas

Porto
(De dia e só até às 22 horas)

GONDARÉM – Rua de Gondarém, 360, Foz; **CORREIA DE ARAÚJO** – Rua de Santa Catarina, 259; **SILVA PEREIRA** – Rua de Costa Cabral, 293; **ALVES** – Pr. do Exército Libertador, 62; **BARROS** – Rua do Loureiro, 104; **BOA-HORA** – Rua da Boa-Hora, 80; **CAMEIRA** – Rua do Heroísmo, 90

(De dia e toda a noite)

TERREIRO – Rua da Reboleira, 21; **PINHEIRO MANSO** – Rua S. João de Brito, 25-29; **SANTA TERESA** – Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100; **BORRALHO** – Av. Fernão de Magalhães, 692

Coimbra
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VILAÇA – Rua Ferreira Borges, 62 (Tel. 22043).

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
Int. men. 18 anos
O MONSTRO
SALA B
Não acons. men. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A GAIOLA DAS MALUCASN.º 2
Com Ugo Tognazi e M. Serrault

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
TIM-TIM E O MISTÉRIO DAS LARANJAS AZUIS
Colorido

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
14.ª semana
Às 00.30 h – Não acons. men. 13 anos
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 18 anos
Karaté, Karaté, dás-me um murro, dou-te um pontapé!
O DRAGÃO DO KARATE
com Roc Tieng, Kung Kai

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM-VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire e Melvyn Douglas
Technicolor
16.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
Amanhã, às 11 h. p/todos
UM DIA NAS CORRIDAS
13.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15, 17, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
c/Broock Shelds e Christopher Atkins
hoje às 24 h – Int. men. 13 anos
4.ª Semana
SELVA NO ASFALTO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
às 21.30 estreia
não acons. men. 18 anos
8 PREMIOS
O DESVENDAR DE UM MISTÉRIO
filme de Peter Medak
com George C. Scott e Trish Van Devere
às 23.45 **O REGRESSO DOS HERÓIS**
Int. men. 13 anos
com Jane Fonda e Jon Voight

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Int. m/18 anos
A FILHA SEXY DO SENADOR
Pornográfico 1.º escalão
Às 24 h. – Não acons. men. 13 anos
CRIME PERFEITO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CRISTO PAROU EM EBOLI
A fronteira entre duas culturas
3.ª semana
às 24.15 h. – Não acons. m/18 anos
LÁGRIMAS E SUSPIROS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
UM ERRO DE JUSTIÇA
9(filme indiano)
Um filme de Pramod Chakravorty
Não acons. men. 13 anos
Amanhã, às 11 h. – p/todos
OS CAMPEÕES DE OXFORD

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
Às 23.45 h.
Interd. men. 13 anos
O CÍRCULO VERMELHO

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acon. men. 13 anos
OS SETE PROFISSIONAIS
Às 23.45 h. – Int. men. 18 anos
ZOMBIE – OU MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 15.30 e 21.30 h. – Não acons. m. 13 anos
HÉRCULES O LIBERTADOR DE SIRACUSA
Às 24 h. – Grupo D – m. 18 anos
A ORGANIZAÇÃO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Com Roger Moore, Gregory Peck e David Niven
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE
Não acons. men. 13 anos
Hoje às 24 h.
Não acons. men. 18 anos
OS 7 MAGNÍFICOS LUTADORES

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15, 17, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
O fime mais fascinante de Luis Buñuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret
11.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
às 15.30, 18.30 e 21.30
int. men. 13 anos
um filme de humor realizado por Michal Vianeu
UM TIPO MUITO ESPECIAL
Às 24 h. Não acons. men. 18 anos
QUARTO DE ALUGUER

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
às 15.15 e 21.30
não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA
a guerra das estrelas continua
Às 18.15. Para todos
UM PEQUENO TRINITÁ DE BOTAS ALTAS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Gregory Peck, Roger Moore e David Niven
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE
Realiz.: Andrew V. McLaglen
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
não acons. men. 18 anos
na encruzilhada dos destinos...
o desencontro do amor!
ESQUECER VENEZA
com Erland Josephson, Maria Angela Melato

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h.
Não acons. men 13 anos
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE
Gregory Peck, Roger Moore, David Niven
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
3 Sessões
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15, 17, 19 e 21.30 h.
A MINHA BELA MADRINHA
Um filme de: Guido Leoni
Interdito a men. 18 anos
2.ª Semana de exibição
3.ª Semana – Às 24 h.
TERROR NO MUSEU DAS MÁSCARAS DE CERA

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie Hagerty
O AEROPLANO
Um filme de Jim Abrahams, David e Jerry Zucker
Não acons. men. 13 anos
8.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo das sessões

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
às 15.15, 18.15 e 21.30
int. men. 13 anos
Raquel Welch em
100 ARMAS AO SOL
Violência, Amor e Odio

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
O mais terrível filme de canibais
HOLOCAUSTO CANIBAL
c/ cenas eventualmente chocantes
Int. m/18 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
O mais terrível filme de canibais
HOLOCAUSTO CANIBAL
5.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
Sala 1 – 15, 17, 19, 21, e 23.30 h.
Não acons. men. 18 anos
SALVE-SE QUEM PUDER
Sala 2 – Às 15, 17, 19, 21 e 23.30 h.
WOYZECK – O SOLDADO ATRAIÇOADO
Interd. men. 18 anos
Sala 3 – Às 14, 16.[illegible], 18.30, 21 e 23 h.
Interd. men. 13 anos
UM BATER DE CORAÇÕES
Sala 4 – Às 14.30, 16.[illegible], 19, 21 e 23 h.
Nao acons. men. 18 anos
VAMOS A [illegible] QUE É [illegible]

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.00, 18.15 e 21.30
não acons. men. 13 anos
a guerra das estrelas continua!
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA
com Mark Hamill, Harrison Ford e Carie Fisher

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
O credo deles é a velocidade e a violência
AS MOTOS DIABÓLICAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
int. en. 13 anos
ROMA DROGADA
Um mal sem remédio ou mal que a sociedade não quer remediar

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Uma supercomédia louca!
«A GAIOLA DAS MALUCAS N.º 2»
c/Ugo Tognazzi e Michel Serrault
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 51
Às 14, 16.30, 19 e 21.45 h.
O PEQUENO BURGUÊS
c/ Alberto Sordi e Shelley Winters
Hoje e amanhã
Interd. men. 13 anos
O DUELO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Interd. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
Com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
3.ª Semana
Às 00.15 h. – Não acons. m. 13 anos
CRUZEIRO PARA O INFERNO

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 18 anos
PROMESSAS NA ESCURIDÃO
c/Marsha Mason, Ned Beatty Susan Clark
Amanhã às 11 h. – P. todos
«HEIDI»

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Uma explosão de talento jovem!
FAMA
Um filme de Alan Parker – Metrocolor
Interd. men. 13 anos
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
Interd. men. 1[illegible] anos
Perigo, Acção [illegible] espampanantes e hom[illegible]
TRAVÕES AVARIADO[illegible] ESTAMPADO[illegible]
c/Kurt Russel, Gerrit Graham
Às 24 h. – M. 18 anos
A FÚRIA DA RAZÃO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
às 14.15, 16.30, 19, e 21.30
Int. men. 18 anos
SYBAL
às 23.45 não acons. men. 18 anos
HALLSWAN – O REGRESSO DO MAL

teatros

Lisboa

TRINDADE – «Baal», 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Não se paga não se paga» 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», 20.45, 23 (13 anos)
MARIA VITORIA – «O Patego olha o Balão» 20.30 e 22.45 (18 anos)
BARRACA – «É Menino ou Menina»? 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Paixão Segundo Pier Pasolini» 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Em Frente da Porta do Lado de Fora» 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «É Preciso Continuar» 21.30 (13 anos)
A.B.C. – «Reviravolta» às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira» às 21.45 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «A Vida Intima de Laura», sábados e domingos, 15.30, 17.30 (6 anos)
LAURA ALVES – «Chega para todos». 21.45 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «Que Farei com este Livro?», 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

LUMIAR – «A Queda», 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Gatas Viciadas» 21.30 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Colegiais e Muito... Mais», sessões permanentes (18 anos)
CONDES – «Sábado, domingo e sexta...» 21.30 (13 anos)
PARIS – «hamavam-lhe... Génio» 21.30 (13 anos)

outros cinemas

CINEARTE – «Pânico em Nova York» 21.30 (13 anos)
ROYAL – 1Pela medida grande» 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Adeus» 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Companheiros» 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Os Bons e os Maus», 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Benvindo Mrs. Chance», 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Os Homens da Montanha», 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «As Motos Diabólicas», 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Esquecer Veneza», 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Golpe Secreto do Guarda-Chuva», 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Grito de Guerra dos Apaches», 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Par ou Ímpar», 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «O Conde de Monte Cristo I», 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Glyon, o Indestrutível», 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Treinador de Saias», 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Astérix e Cleópatra», 21.30 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Os Cinco Bandoleiros», 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras Cine – «A Música não Pode Parar», 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal Cine – «O Expresso Van Ryan», 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Pela Medida Grande», 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Pela Medida Grande», 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Malucos do Estádio», 21.30 (13 anos)

Porto

COLISEU – «Os Comandos de Sua Majestade», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Sublime Sacrifício», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Mulher em Férias, Amante em Casa», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Não deites foguetes» 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «O Capitao Nemo e a cidade submarina» 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «O sedutor... seduzido» 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O doce apartamento» 21.30 (13 anos)
FOCO – «Ensaio de orquestra» 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Promessas na escuridão» 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «As Jovens Sedutoras», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «O Furacão», 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Convoy o Comboio dos Duros» às 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «Os Profissionais», 21.45 (13 anos).

PORTE PAGO
DL
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Governo terá de esclarecer autorizações

TAP transporta armas nacionais e estrangeiras

•"Exportadores" dizem que é tudo legal

As vendas de armas portuguesas a diversos países estrangeiros continuam a levantar celeuma, tendo por pano de fundo os silêncios do Ministério dos Negócios Estrangeiros e das estruturas das Forças Armadas de que dependem as indispensáveis autorizações. Aliás, hoje mesmo se tornou pública a colaboração da TAP, através de fretamento de voos, na violação do embargo ao fornecimento de material militar à Africa do Sul.

O recente caso de envio para Londres de 756 quilos de acessórios para metralhadoras, enquanto continua marcado para dia 11 o embarque de 465 quilos de munições, faz com que se mantenha na ordem do dia a questão da legalidade de semelhantes vendas.

De acordo com a empresa que serviu de intermediária nestas duas últimas transacções – um agente de navegação com escritório em Lisboa – tudo se processa na mais completa legalidade, sendo, garantem-nos, incontestável a validade do certificado de destino final que, de resto, segundo constatámos, está autenticado pelos serviços da Embaixada portuguesa em Londres.

No caso concreto das munições que serão embarcadas na terça-feira, através da TAP até Londres mas tendo como destino final a Arábia Saudita, o respectivo certificado e as licenças terão percorrido todos os canais normais junto das autoridades portuguesas que deram o seu assentimento. Quanto aos acessórios para metralhadoras, segundo apurámos, nem carecem de obediência a legislação internacional.

Quanto aos explosivos, segundo noticia esta manhã «O Diário», foram transportados em três voos fretados à TAP, a partir de Viena de Austria, com escalas em Roma e Kinshasa, sendo o destino final em Joanesburgo.

Trata-se, depois de tudo, de uma violação ao embargo de fornecimento de armas e outro material de guerra à Africa do Sul, determinado pela ONU, não nos tendo sido possível apurar até que ponto o Ministério dos Negócios Estrangeiros português poderá e deverá interferir na realização destes serviços por parte da transportadora aérea nacional.

A explicação obtida pelo referido matutino para o fornecimento daqueles explosivos aos defensores do racismo chamado «apartheid» seria que se destinavam a utilização em minas sul-africanas. De qualquer modo, mesmo sob essa forma, o embargo continua válido.

«Exportadores» dizem que é tudo legal

«Mas por que é que os jornais se preocupam tanto com os nossos negócios que, afinal se traduzem em substancial entrada de divisas no país?» – eis como nos recebeu um dos «exportadores» de armamento, que se dedica a esta actividade desde há 15 anos e que faz questão de reivindicar a legalidade absoluta de todas as suas actividades.

Aliás, é este mesmo elemento quem nos explica todos os circuitos oficiais de qualquer licença para exportação de armamento. E, garante-nos, já teve algumas recusas de fornecimento de encomendas que tiveram em consideração o seu destino final.

As diligências a que procedemos, em Lisboa, levaram-nos à conclusão de que os «exportadores» do ramo compram o armamento embarcado à Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata, mediante autorização do MNE e do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Aliás, dizem-nos, tanto num como noutro departamento, independentemente da autenticação da nossa Embaixada em Londres, são confirmados na origem os destinos finais dos respectivos certificados.

Mas também são os mesmos meios que admitem a possibilidade de desvios em portos ou aeroportos de escala, o que escaparia «completamente» aos exportadores nacionais. Aliás, regista-se que a maior parte dos carregamentos é feita por via marítima ao contrário dos três casos em referência, concretizado por via aérea.

Para além de todas estas actividades, os intermdiários de armamento, que representam outras empresas estrangeiras, concretizam frequentemente negócios de mercadorias que não passam, sequer, pelo nosso país. Evidentemente que, nesse caso as autoridades portuguesas só completamente alheias à questão.

Recorde-se que, de acordo com investigações de dois jornalistas ingleses que inclusivamente se deslocaram a Lisboa, é frequente a falsificação dos certificados de destino final que poderiam ser obtidos em Embaixadas londrinas, mediante suborno dos respectivos adidos militares, particularmente no caso de alguns países africanos.

Quanto às divisas entradas em Portugal, por via deste negócio, crifrar-se-iam em muitos milhões de dólares, canalizados por um número indeterminado de agentes dos quais nem um só figura em listas telefónicas como especificamente dedicado a essas actividades.

Enfim, trata-se, depois de tudo, de uma consequência de existir em Portugal uma fábrica de armamento cujas munições para expingarda- metralhadora são mundialmente cotadas como de muito boa qualidade. Por outro lado, a conhecida G-3 continua a ser muito comprada, embora tudo indique que tenha os seus dias contados, em consequência de alterações nos padrões internacionais, agora mais virados para calibres inferiores, introduzidos nomeadamente pelos americanos, como é o caso do 5,56. Digamos que se trata da «moralizaçao» da guerra: esta última munição faz menos estragos que o 7,62 da tradicional G-3 e tem outras vantagens técnicas, como sejam a maior velocidade e frequência.

Finalmente, anote-se o silêncio das instâncias competentes que permitem as mais variadas especulações, a partir do não esclarecimento público dos sucessivos casos relatados pelos diversos sectores da imprensa e denúncias de governos estrangeiros e grupos políticos.

Carregamento passou pelo porto de Lisboa?

O Grupo de Solidariedade com a América Latina (GSAL) protestou ontem contra a prestação de assistência a um navio peruano que passou por Lisboa com armas para a Junta de El Salvador – refere um comunicado.

O texto refere que o «Cuzco», de nacionalidade peruana e procedente de Itália, não recebeu assistência em portos da Catalunha, depois de uma «acção desencadeada pelos sindicatos de Barcelona».

O GSAL, no mesmo comunicado, reafirma a sua solidariedade com «a luta do povo salvadorenho» contra a Junta «responsável pelo genocídio de um povo que luta pelos mais elementares direitos humanos de liberdade e democracia».

Um informador do grupo referiu que o navio saiu do porto de Lisboa, às 19.40 de ontem. A Polícia Marítima desmentiu que, nos últimos três dias, algum barco com este nome e nacionalidade tivesse entrado no porto de Lisboa.

O porta-voz policial referiu que às 19.30 de sexta-feira deixou o porto de Lisboa o «Urst», mas com bandeira panamiana e vazio. Um informador do GSAL declarou que o «Cuzco» esteve atracado no cais de Palença, margem sul do Tejo.

Bombeiro trucidado

Foi hoje a sepultar em Póvoa de Santa Iria, o bombeiro da corporação local, António Manuel da Fonseca (o «Rouxinoi», de 42 anos), que ontem morreu trucidado pelo combóio quando acorria ao apelo da sirene que o chamava para o combate a um incêndio. António Manuel, que era militante do PCP, fora candidato pela APU, nas últimas eleições autárquicas.

Festa infantil em Arroios

No salão do «Estefânia Atlético Clube», na Rua General Farinha Beirão, 5, efectua-se amanhã, a partir das 10 horas, uma festa infantil, compreendendo desenho à mão livre e exibição de filmes. A iniciativa é da Comissão de Moradores da Freguesia de S. Jorge de Arroios.

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1981
VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO
MILÃO
EUROTRICOT - Salão Europeu da Malha ... 5 a 9 JAN.
MIPEL - Mercado Int. da Pele ... 25 a 29 MAR
FRANKFURT
HEIMTEXTIL - Feira Int. de Texteis para o Lar ... 13 a 17 JAN.
Feira Int. Instrum. Musicais ... 6 a 10 FEV.
Feira Internacional da Primavera ... 21 a 25 FEV
PARIS
Salão Internacional do Móvel
Salão Intern. da Iluminação
Salão dos Ateliers de Arte e Criação
BIJHORCA - Salão Int. de Bijuteria e Ourivesaria
Salão Intern. da Navegação de Recreio
14 a 18 JAN
SEHM - Salão Int. da Moda Masculina
Salão Int. da Moda Infantil
Salão da Malha
6 a 10 FEV
7 a 11 FEV
Salão Int. da Agricultura ... 8 a 12 MAR - 9 a 13 MAR
COLÓNIA
Salão do Móvel ... 20 a 24 JAN
DOMOTECHNICA - Salão Intern. de Electrodomesticos
Feira Int. de Artigos para o Lar
Feira Int. de Quinquilharias e do "Faça Você Mesmo"
10 a 14 FEV
+
14 a 18 FEV
BARCELONA
EXPOMATEX - Feira Tecnica de Máquinas Texteis
Salão da Industria de Malhas
13 a 17 FEV
+
17 a 21 FEV.
SAN FRANCISCO
Exposição Int. da Industria Alimentar ... 14 a 22 FEV
COPENHAGUE
Exposição Escandinava de Construção "Construção para Milhões" ... 20 a 24 FEV.
NÚMERO LIMITADO DE LUGARES
INFORMAÇÕES E RESERVAS
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 250 35/6

Incidente com cidadão cubano na origem da decisão

Chefe de escala da Aeroflot convidado a abandonar Lisboa

O Ministério dos Negócios Estrangeiros vai convidar o cidadão soviético, Vitali Baranov, chefe de escala da Aeroflot no Aeroporto de Lisboa, a abandonar Portugal com urgência. Esta decisão foi tomada pelo Governo na sequência do inquérito mandado instaurar aos incidentes ocorridos no aeroporto da capital em 27 de Dezembro último. Testemunhas oculares afirmaram, nessa altura, que um passageiro do voo da Aeroflot de Cuba para Moscovo havia sido impedido à força de interromper a sua viagem em Lisboa.

Segundo informa um comunicado do gabinete do Primeir-Ministro admite-se que o referido passageiro fosse de nacionalidade cubana e que, quando diligenciava interromper a sua viagem, terá sido violentamente agarrado e manietado por indivíduos que seguiam no mesmo voo e que, após forçarem a passagem da porta de controlo, o arrastaram para o avião da Aeroflot.

De acordo com o mesmo comunicado, o inquérito conclui que, «pela forma expedita como tal violência foi praticada, tratou-se decerto da actuação de um grupo especializado».

O comunicado «reprova» a «a falta de capacidade de reacção imediata e cabal por parte dos efectivos de segurança e fiscalização naquele momento em serviço no aeroporto», única razão pela qual terá sido permitido que o avião da Aeroflot seguisse viagem. Processos disciplinares para averiguação das responsabilidades individuais dos militares da Guarda Fiscal e do pessoal da PSP, TAP e do aeroporto vão ser instaurados, segundo anuncia ainda o comunicado.

Quanto ao soviético Vitali Baranov, o comunicado não explica as razões porque se pede o seu abandono do país, tudo aparentando tratar-se de mera medida de retaliação.

A terminar, o comunicado diz que os ministros da Administração Interna, dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e do Plano e dos Transportes e Comunicações foram encarregados de, no mais curto prazo, estudarem e apresentarem ao Conselho de Ministros a reformulação dos processos e meios de segurança e fiscalização nos aeroportos, portos e fronteiras nacionais de modo «a que não se repitam lamentáveis casos como este, em parte resultante da dispersão de competências hoje existente naquela matéria».

CR reuniu ontem

Vítor Alves comenta falsas notícias sobre as Forças Armadas

Notícias que de desde há algumas semanas têm vindo a ser publicadas pelos jornais afectos aos sectores mais direitistas do poder e que envolvem militares e a própria instituição militar, suscitaram ao porta-voz do Conselho da Revolução algumas afirmações, entre elas a de que é importante «deixar que a instituição militar consolide a sua estabilidade para bem da democracia».

Vítor Alves, que falava aos jornalistas antes da reunião de ontem do Conselho da Revolução, apresentou casos concretos de notícias publicadas em alguns jornais, que «não correspondem à verdade» e que «significam uma chamada de atenção para as Forças Armadas e meios militares, esquecendo problemas bem mais importantes».

O «progressivo apagamento do CR» de que falam alguns ditos analistas militares foi considerado como inexistente pelo tenente-coronel Vítor Alves.

O que existe, sublinhou aquele membro do CR, é «uma situação política normal, a aproximar-se do final do período de transição depois de terminado o ciclo eleitoral de dois anos e que, até à lei da revisão constitucional pelo Parlamento, o CR «tomará posições públicas apenas quando for caso disso, não deixando de cumprir a sua missão».

Entretanto, na sua reunião de ontem, o CR deliberou promover ao posto de brigadeiro, os coronéis pilotos aviadores da Força Aérea, Lino Dias Miguel, Manuel Joaquim Ramos Lopes e Pelágio Manuel de Abreu Castelo Branco.

Conselho de Ministros aprovou ontem

Nova ponte ferroviária e Grandes Opções do Plano

A construção de uma nova ponte ferroviária na cidade do Porto e a aprovação das grandes opções do Plano para 1981 e para o período 1981/84 foram as principais decisões ontem tomadas pelo Conselho de Ministros, reunido sob a presidência de Pinto Balsemão.

A localização da nova ponte ferroviária, de acordo com declarações do ministro dos Transportes e Comunicações, Viana Baptista, ainda não foi decidida e a sua construção só pode iniciar-se dentro de um ano.

Tendo em conta «a insuficiência há muito reconhecida e o obsoletismo da actual ponte D. Maria Pia» o Conselho de Ministros deliberou constituir um grupo de trabalho interministerial com a missão de «no prazo de trinta dias apreciar os estudos alternativos existentes e, em consequência, apresentar uma proposta de implantação do traçado da nova ponte ferroviária de via dupla que ligará as estações das Devezas e Campanhã».

Neste momento – disse ainda Viana Baptista – estão a ser estudados quatro locais possíveis para a construção da nova ponte, situando-se todos eles a menos de mil metros da actual.

Quanto às opções do Plano: foi aprovado também o calendário de apresentação à Assembleia da República. Na próxima segunda-feira – disse o ministro das Finanças, Morais Leitão – as Opções do Plano serão entregues ao presidente do Conselho Nacional do Plano, Cavaco e Silva. Aquela estrutura do sistema de planeamento elaborará um parecer para o Governo, e o Conselho de Ministros voltará a analisar as grandes opções de modo a considerar as críticas e sugestões contidas no documento. As Grandes Opções do Plano deverão ser apresentadas à Assembleia da República em princípios de Março.

Será curioso registar que tanto o Orçamento como as Grandes Opções do Plano foram elaborados sob a orientação do próprio Cavaco e Silva, tendo sofrido apenas algumas alterações.

Outras deliberações

Na sua reunião de ontem o Conselho de Ministros aprovou ainda um acordo de pescas com os Estados Unidos.

Através desse acordo Portugal passa a ter acesso a pesqueiros norte-americanos, quer ao largo da costa atlântica, quer ao largo da costa do Pacífico.

Outra decisão do plenártio ministerial foi a de aprovar uma proposta de resolução a apresentar à Assembleia da República com vista à aprovação para ratificação da Convenção Europeia para a Repressão ao Terrorismo.

Por outro lado, tendo em conta a situação de seca que actualmente se vive no País e a necessidade de fazer face às consequências do seu eventual agravamento, o CM deliberou constituir um grupo de trabalho interministerial, presidido por Pinto Balsemão, para «o estudo e o desencadeamento, a muito curto prazo, das medidas de emergência adequadas à situação».

O Conselho de Ministros aprovou ainda: um decreto-lei permitindo ao Fundo Especial de Transportes Terrestres alargar a sua assistência financeira ao conjunto das empresas de transportes públicos terrestres, «por forma a contribuir para a resolução da situação deficitária dos Serviços Municipalizados de Transportes de Coimbra, Barreiro, Aveiro e Portalegre»; uma proposta de lei, na generalidade, sobre o controlo de alcoolemia dos condutores de veículos automóveis; a convenção sobre segurança social entre Portugal e a Noruega, assinada em Oslo em 5 de Junho de 1980.

O Conselho deliberou também, nos termos legais, elevar o município de Vila Franca de Xira à categoria de urbano de primeira ordem.